



1º Congresso Vocacional do Brasil

- Memórias -

Vocações e Ministérios para o
Novo Milênio

*Coragem! Levanta-te,
Ele te chama” (Mc 10, 49b)*

Apresentação

O cristianismo herdou do Povo da Antiga Aliança um elemento muito importante: a capacidade de fazer memória. Através desta atitude somos capazes de recordar sempre as maravilhas e os prodígios que Deus vai realizando ao longo da história da salvação (cf. At 7,2-53). A memória, então, transforma-se em memorial, isto é, em ação que traz para o hoje da nossa história a força libertadora de Deus (cf. At 10,34-48). Desta forma, o gesto de fazer memória torna-se fonte de conversão e de mudança de vida, ajudando-nos a avançar, "seguindo o Caminho" (At 9,2).

Imbuídos deste espírito, estamos lançando os Anais do 1º Congresso Vocacional do Brasil, realizado em Itaici, município de Indaiatuba (SP), de 1º a 05 de setembro de 1999. Nele vamos encontrar um farto material que vai desde o surgimento da idéia de sua realização até o seu Documento Final. O objetivo deste trabalho é oferecer aos animadores e animadoras vocacionais, do presente e do futuro, um subsídio capaz de manter viva a chama que impulsionou a Igreja do Brasil neste grande mutirão vocacional.

Quase um ano depois, estamos percebendo os grandes frutos deste nosso Congresso Vocacional. Ele, sem dúvida, teve o mérito de resgatar, para a Pastoral Vocacional, o grande espírito do Concílio Vaticano II, dentro do contexto atual em que estamos vivendo. Com isso, o Congresso contribuiu para uma retomada do amor e do carinho por aquela que é uma dimensão conatural e essencial de toda a evangelização (cf. JOÃO PAULO II, Pastores dabo vobis, nº 34). Ele ajudou-nos a perceber, com mais clareza, que a animação vocacional é elemento vital que deve estar sempre "no próprio coração" da comunidade eclesial e "no centro do amor de cada cristão pela Igreja" (Ibidem, nº 41).

Ao publicarmos estes Anais, fazemos votos de que eles contribuam para o aumento deste vigor e deste entusiasmo pela Pastoral Vocacional. Que aqueles e aquelas que não participaram diretamente da realização do Congresso encontrem aqui um retrato do que foi esta experiência extraordinária de comunhão na diversidade de carismas, ministérios e serviços. Que os futuros animadores e animadoras vocacionais, no contato com este trabalho, fazendo memória das maravilhas que o Senhor da Messe realizou no meio de nós, possam sentir-se fortalecidos e fortalecidas para continuar firmes na missão.



Esta também é uma forma de manifestar a nossa gratidão a todos aqueles e aquelas que fizeram acontecer o Congresso Vocacional.

Desejamos, pois, que estes Anais motivem ainda mais a Pastoral Vocacional no Brasil. Que ela, como assinala o Documento Final do Congresso, seja capaz de desenvolver suas características específicas: “a criatividade e o pioneirismo de presença junto ao povo, o compromisso com a causa popular e a inserção nas comunidades” (nº 14). A consulta deste trabalho, fazendo memória de um fato eclesial tão significativo, seja mais um instrumento a incentivar a nossa participação numa Igreja que é chamada a “transformar o mundo, sendo sinal e instrumento de realização do Reino de Deus” (Ibidem, nº 11).

*Brasília (DF), 02 de julho de 2000.
Solenidade de São Pedro e São Paulo, Apóstolos*

DOM ANGÉLICO SÂNDALO BERNARDINO
*Bispo Diocesano de Blumenau (SC)
Responsável pelo Setor Vocações e Ministérios da CNBB*

Breve Histórico: Etapas e Organização

O 1º Congresso Vocacional do Brasil aconteceu de 1º a 05 de setembro de 1999, na Vila Kostka, bairro de Itaiçi, município de Indaiatuba (SP), casa bastante conhecida, inclusive no mundo inteiro, porque é nela que normalmente são realizadas as assembleias gerais do Episcopado Brasileiro. O tema do Congresso foi: “Vocações e Ministérios para o Novo Milênio”. O lema, por sua vez, foi retirado do Evangelho de Marcos, da narrativa do chamado do cego Bartimeu: “Coragem! Levanta-te! Ele te chama” (Mc 10,49b). No Brasil tivemos já vários congressos vocacionais. Mas este foi o primeiro a envolver a nossa Igreja em sua totalidade, atingindo todos os Regionais e todas as Dioceses do nosso país. De fato, a proposta foi de que, na sua realização, estivesse pelo menos um representante de cada diocese do Brasil. Devido a essa sua amplitude resolveu-se considerá-lo o primeiro Congresso Vocacional brasileiro.

O número de participantes confirma essa realidade. De fato, éramos quase 400 pessoas, contando, além dos participantes diretos, dos representantes das Igrejas locais, dos organismos e entidades eclesiais, também aqueles animadores e animadoras vocacionais que trabalharam na infra-estrutura do Congresso.

Este Congresso Vocacional foi, por assim dizer, o ponto alto de um processo deslanchado pela Igreja no Brasil, visando *revitalizar* a pastoral vocacional. Este esforço inicia-se ainda durante a realização do Concílio Vaticano II, com o Plano de Emergência e logo em seguida com o Plano de Pastoral de Conjunto. Foi revigorado em 1981 com a aprovação do Ano Vocacional (1983) e do mês Vocacional (agosto). No final do milênio, viu-se de novo a necessidade de realizar algo que pudesse resgatar os elementos fundamentais desta caminhada pós-conciliar. Desse modo, o Congresso, às portas do terceiro milênio, desejava ser um evento eclesial que projetasse com toda força a animação vocacional nesta nova etapa da era cristã que estava para iniciar-se.

1. O objetivo do Congresso

Ao se pensar num Congresso Vocacional deste porte, tinha-se em mente o desejo de levar a toda a Igreja no Brasil a convicção de que a pastoral vocacional é uma dimensão

essencial, conatural, obrigatória da ação evangelizadora.¹ Além disso, buscava-se reforçar a idéia de que a animação vocacional não está voltada somente para o despertar, discernir, cultivar e acompanhar as vocações para a vida consagrada e o ministério ordenado. Tinha-se o desejo de resgatar a idéia de que a animação vocacional visa um processo de acompanhamento de *todas* as vocações, serviços, ministérios e carismas na Igreja.

O princípio que norteava tais convicções estava no próprio significado da Igreja enquanto *mysterium vocationis*, *Ecclesia*, assembléia dos convocados, dos chamados.² Enquanto tal, a Igreja tem a missão de *evangelizar*. Mas, sem evangelizadores e evangelizadoras não é possível realizar esta missão. A Boa Notícia de Jesus Cristo não pode ser levada até os “confins da terra” (At 1,8) se faltam apóstolos e apóstolas.

É verdade que, após a grande crise dos anos sessenta e setenta, tivemos em nosso país um aumento significativo de vocações. Aumentou o número de presbíteros, de pessoas de vida consagrada e de cristãos leigos e leigas comprometidos com a evangelização. Mas esse número não é ainda suficiente para atender à nossa realidade bastante complexa e diversificada. Há regiões do país onde os batizados e batizadas estão completamente abandonados sem presbíteros, sem a presença profética da vida consagrada, sem catequistas, sem animadores e animadoras de comunidades. Há locais em que as pessoas ficam anos sem a celebração da eucaristia.



Pe. Ângelo Mezzari e Pe. Paulo Crozera

Além do mais, foi-se percebendo, ao longo desses anos, que os desafios do tempo presente, simbolizados pela chegada do novo milênio, pediam criatividade e novidade. O “vinho novo deve ser colocado em barris novos” (Mc 2,22). Assim sendo, viu-se aos poucos que não basta que surjam vocações. São necessárias *novas* vocações e *novos* ministérios, ou seja, evangelizadores e evangelizadoras capazes de anunciar a Boa Notícia de Jesus no tempo que se chama “hoje”, com todas as suas provocações e transformações profundamente aceleradas. Disso nasceu então o tema do Congresso: “Vocações e ministérios para o Novo Milênio”.

Isso exige audácia, coragem, destemor. Daqui nasceu então a idéia de escolher como *slogan* o texto do Evangelho de Marcos: “Coragem! Levanta-te! Ele te chama” (Mc 10,49b). De fato, muitos de nós, na conjuntura social e eclesial do final do século, estávamos um pouco perdidos e sem ânimo. Multidões em nosso país vagam à procura de emprego, de casa, de pão, de sentido para a vida. São os nossos “Bartimeus”, sentados à margem,

¹ Cf. JOÃO PAULO II, *Pastores dabo vobis*, n. 34.

² Cf. *ibidem*.

cegos, pedindo mais vida (Cf. Mc 10,46). Em todo este contexto *faltam* profetas e profetisas. A profecia, o testemunho, o martírio, capazes de fascinar, atrair e apontar para a direção do “Cordeiro de Deus” (Jo 1,36). Isso, depois, ficou bem claro no *Documento Final* do Congresso: “Já não se ouve mais, com o mesmo vigor de antes, a voz profética na Igreja, capaz de atrair e fascinar”(nº 6).

2. A idéia da realização do Congresso

A idéia de se realizar um Congresso Vocacional que, no limiar do novo milênio, pudesse refletir sobre estas questões, nasceu no interior do Instituto de Pastoral Vocacional (IPV). O IPV é um organismo constituído por um grupo de Congregações e de Institutos de Vida Consagrada, cujos carismas contemplam o serviço às vocações e ministérios para a Igreja. Atualmente tem sede em São Paulo e atua através de três departamentos: Formação e Assessoria, Publicações e Divulgação, Estudos e Pesquisas.

Em 1997, no âmbito do 4º Simpósio Interno do IPV, refletindo sobre a dimensão vocacional do Projeto “Rumo ao Novo Milênio” da Igreja no Brasil, surgiu então a idéia da realização do Congresso. A proposta foi levada à Presidência da CNBB, através do Setor Vocações e Ministérios. A Presidência da CNBB não só acolheu a sugestão, mas, de imediato, autorizou a sua realização, vendo-o como um fato eclesial altamente positivo e muito importante para a Igreja no Brasil. A partir de então, o Setor Vocações e Ministérios, com a colaboração do seu Grupo de Assessoria Vocacional (GAV) e do próprio IPV, começou a preparação e a organização do evento.

Não podemos esquecer que a motivação nascia igualmente do 1º Congresso Latino-americano de Vocações, realizado também em Itaipú, em maio de 1994. O tema deste Congresso foi: “A Pastoral Vocacional no Continente da Esperança”. Ele teve um significado muito importante para a vida da animação vocacional em nosso continente, de modo particular aqui no Brasil. Tudo isso se colocava num contexto mais amplo de outros congressos vocacionais continentais, de documentos pontifícios (*Christifidelis laici*, *Pastores dabo vobis*, *Vita consecrata*) e documentos da CNBB, mais particularmente sobre a formação dos presbíteros e sobre a missão e ministérios dos cristãos leigos e leigas. Todos esses fatos criavam um clima favorável, com grandes expectativas nas Igrejas locais, pedindo que se buscasse uma síntese capaz de apontar para caminhos de comunhão e de participação na animação vocacional.

3. A preparação do Congresso

O 1º Congresso Vocacional do Brasil foi pensado como um *processo* de várias etapas. Ele, desde o início, foi visto não apenas como uma reunião de especialistas no assunto, em um determinado local e data. O que se quis desde o começo foi envolver as comunidades eclesiais, as paróquias, os animadores e animadoras vocacionais e as dioceses

neste processo de reflexão, oração e ação. Por isso, o primeiro passo foi a elaboração de um *texto-base* simples, mas capaz de suscitar um clima de estudo, de animação e de participação. Este texto-base, que se encontra aqui nestes Anais, estava dividido em três partes: histórica, bíblico-teológica e pastoral.

Esta fase de preparação teve a duração de dois anos: de agosto de 1997 a setembro de 1999. Foi um tempo suficiente para o aprofundamento do texto-base nas comunidades, paróquias, dioceses e regionais e para a elaboração de uma síntese que depois deveria ser encaminhada ao Setor Vocações e Ministérios da CNBB. Durante este período aconteceram diversas atividades, tais como: congressos paroquiais, diocesanos e regionais, produção de subsídios e de material de divulgação do Congresso. Pode-se afirmar que quase todas as dioceses do país estiveram envolvidas nesta fase de preparação. O próprio processo de escolha dos participantes do Congresso ajudou neste envolvimento. De fato, só foram aceitas no Congresso pessoas diretamente *enviadas* como representantes dos Regionais, das Dioceses e dos Organismos eclesiais. Não foram aceitas inscrições de pessoas que pretendiam vir por conta própria. Isso favoreceu uma certa participação igualitária no Congresso, bem como a *diversidade* de presenças: cristãos leigos e leigas, pessoas de vida consagrada, diáconos, seminaristas, presbíteros e bispos. Em nosso congresso, através da representatividade, ficou bem clara a convicção “de que *todos os membros da Igreja, sem exceção, tem a graça e a responsabilidade do cuidado pelas vocações*”.³

Durante este período de preparação, os Regionais recolheram o resultado das respostas às perguntas lançadas pelo texto-base, enviadas pelas dioceses, as quais tinham recolhido das paróquias. A síntese dessas respostas dos Regionais encontra-se publicada aqui nesses Anais. Nela aparecem muitos aspectos interessantes. Vale a pena estudá-la com atenção e carinho. Entre tantas coisas a constatação da importância do acompanhamento personalizado e do discernimento vocacional; a nova visão de Pastoral Vocacional, vista não mais como “recrutamento” de candidatos e candidatas para a Vida Religiosa e para o ministério ordenado, mas como processo de acompanhamento de *todas* as vocações. A síntese destaca ainda a importância de trabalhar a vocação como seguimento de Jesus, o valor da Palavra na animação vocacional, o processo vocacional como educação da fé na comunidade, a importância da oração e a promoção, em primeiro lugar, da grande vocação à vida.

Os dois anos de preparação foram importantes também para a *redescoberta* do valor da pessoa do animador e da animadora vocacional. O estudo do texto-base, as reflexões nas Igrejas locais, nas paróquias e comunidades ajudaram a perceber como é importante a figura daquele ou daquela que assume mais diretamente este serviço em prol das vocações. Embora estejamos convencidos de que todos, na Igreja, devem se preocupar com as vocações, sabemos como é fundamental, para a animação vocacional, o serviço de

³ *Ibidem*, n. 41.

quem assume diretamente, na comunidade, por mandato ou ministério recebido, a responsabilidade de cuidar das vocações.

4. Um balanço positivo

Podemos dizer que este 1º Congresso Vocacional do Brasil deixou um saldo bastante positivo. Ele já entrou para a história da Pastoral Vocacional no Brasil. Os trabalhos realizados durante os cinco dias deram frutos bons, recolhidos no *Documento Final*, que se encontra aqui nesta edição. Este, embora simples e sintético, expressa o pensamento de todo o grupo e por isso foi aprovado por quase todos os presentes, tendo apenas um voto contra e uma abstenção. Na sua simplicidade, o Documento Final resgata elementos preciosos do ensinamento e da experiência da Igreja nos últimos 35 anos, no que diz respeito ao trabalho de animação vocacional. Tal resgate, porém, foi feito numa perspectiva de avanço e de olhar futuro sobre o amanhã da Pastoral Vocacional. Em todo o texto aparece com muita clareza a preocupação de “revitalizar a pastoral vocacional no novo milênio” (nº 22).

O valor do Documento Final está, sobretudo, na sua capacidade de fotografar a realidade da Pastoral Vocacional no Brasil. Destacando as luzes e as sombras do serviço de animação vocacional em nosso país, ele convida a um aprofundamento à luz da teologia e da eclesiologia da vocação. Nas pistas de ação aparecem elementos bem concretos para fazer a Pastoral Vocacional caminhar com coragem e determinação nestes próximos anos. Pode-se dizer que o Documento final soube articular, muito bem, a visão da realidade (ver) com a reflexão teológica (julgar) e o fazer (agir). Um mergulho profundo neste texto, a capacidade de ler nas entrelinhas, enxergando os avanços que ele propõe, dará aos animadores e animadoras vocacionais elementos significativos para o crescimento da Pastoral Vocacional nas Igrejas locais. De fato, num documento deste tipo, o mais importante é saber perceber com perspicácia o que dele podemos tirar para fazer avançar o nosso trabalho. Não sendo um texto prolixo ele fala com simplicidade e brevidade. Cabe a quem o estuda saber colher as lições e seguir em frente, *a partir* dele, com criatividade, aprofundamento, pesquisa e audácia. Um documento deste tipo quer ser estímulo para a busca e para o avanço. Não pretende bitolar e limitar a ação das pessoas. Cabe a cada animador ou animadora vocacional entender esse fato.

5. O Congresso: ponto de chegada e de partida

O 1º Congresso Vocacional foi, sem dúvida, o ponto de chegada de uma longa caminhada, iniciada ainda durante o Concílio Vaticano II. Ele foi como que a síntese de um período fecundo que o Espírito nos proporcionou. Mas, também, teve a intenção explícita de *projetar* o futuro da nossa Pastoral Vocacional. Neste sentido, ele, especialmente o seu Documento Final, permanecerá, durante muitos anos, como *referencial* para o outro longo caminho que ainda temos que percorrer. Isso ficou bem claro no Documento Final. “O Congresso Vocacional foi um ponto de chegada e de partida, um momento de síntese e

projeção da pastoral vocacional no Brasil. Percorreu-se um longo caminho, que se iniciou com o estudo do texto-base e outras atividades, culminando com a realização do Congresso, fazendo-nos partir animados em missão. Um novo referencial se apresenta! Foi uma oportunidade de rever e projetar a caminhada da pastoral vocacional que, certamente, irá irradiar luzes em todas as *regiões* do Brasil e, por que não dizer, em toda a Igreja” (nº 20).

Que a leitura desses Anais nos conceda a graça de manter sempre acesa a chama que este precioso evento nos proporcionou. Fazendo memória deste acontecimento tão significativo para a Igreja neste início de milênio, saibamos prosseguir com esperança e alegria na direção de um serviço de animação vocacional corajoso, novo, criativo, capaz de responder aos desafios que os tempos atuais vão colocando à nossa frente. O contínuo retorno a esta fonte ajude a nossa Igreja a ser sempre mais “*geradora de vocações*”,⁴ de modo que as nossas comunidades tenham sempre mais os operários e operárias dos quais precisam para o anúncio da Boa Nova de Jesus.

Pe. José Lisboa Moreira de Oliveira, SDV
Assessor do Setor Vocações e Ministérios da CNBB

⁴ *Ibidem*, n. 35.

Texto-Base do Congresso Vocacional do Brasil

Tema: Vocações e Ministérios para o novo Milênio

Lema: "Coragem! Levanta-te, Ele te chama!" (Mc 10,49b)

Itaici, 1º a 05 de setembro de 1999

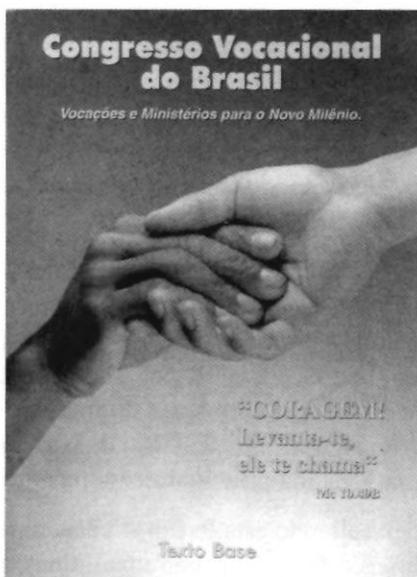
1. APRESENTAÇÃO

Temos a alegria de apresentar aos agentes vocacionais e comunidades eclesiais o texto-base em preparação ao Congresso Vocacional, evento que será de grande importância e profundo significado, não só para a Pastoral Vocacional (Pastoral Vocacional), mas para todo o projeto de evangelização rumo ao novo milênio. Intitulado "Vocações e Ministérios para o novo milênio", o texto quer provocar e estimular a preparação de todos, para que o eventoatinja suas finalidades.

O texto-base traz, na primeira parte, a movimentada e densa história, ainda bastante desconhecida, da Pastoral Vocacional da Igreja no Brasil, nestes últimos 50 anos. Esta síntese histórica tem a novidade de aparecer, não isolada, mas dentro do contexto de toda a pastoral de conjunto, que desabrochou na Igreja pós-conciliar.

Na sua segunda parte o texto preparatório tem outra novidade, a saber, o recurso à Sagrada Escritura, para fazer desta a primeira fonte aonde se devem buscar os elementos mais genuínos que constituem a vocação e que indicam os caminhos e os meios de a descobrir, discernir, acompanhar, cultivar e amadurecer. São reflexões bíblico-teológicas que sugerem uma teologia das vocações e da Pastoral Vocacional.

Por último, encontramos um empenho todo particular em fazer uma eclesiologia vocacional tão densa e dinâmica que gere uma vida nova e prática



mais segura e mais diretamente orientada para o seu objetivo específico. A prática da Pastoral Vocacional se torna uma explosão de iniciativas nascidas da luz forte da nova teologia da vocação.

Eis, pois, o conteúdo denso do texto-base em preparação ao Congresso Vocacional de 1999, do qual somos convidados, desde já a participar, como em mutirão, a partir das equipes e grupos vocacionais. Além de lido, requer seja estudado, vivenciado e praticado.

Dom Joel Ivo Catapan

Bispo Responsável da Pastoral Vocacional

2. HISTÓRIA DA PASTORAL VOCACIONAL NO BRASIL, NOS ÚLTIMOS 50 ANOS

2.1. Introdução

1. O objetivo deste texto é apresentar o histórico da caminhada da Pastoral Vocacional no Brasil nos últimos 50 anos. Não é um documento científico, mas uma luz que ajudará nossos agentes a compreenderem melhor essa tão importante dimensão da Igreja.

2. Hoje nós falamos em Pastoral Vocacional, mas, antigamente, esta expressão não era conhecida. Falava-se em vocação, em obra das vocações e, estava identificada apenas no sacerdócio e na vida religiosa. O trabalho Vocacional deste período é aquele que está na lembrança das pessoas mais avançadas em idade, um trabalho pessoal, de convites diretos e desarticulados do restante do agir pastoral.

3. Naquela época, entravam nos Seminários e Casas Religiosas pessoas com as mais variadas motivações: algumas queriam ser padres porque viam o exemplo do seu pároco, a importância do sacerdócio. É o que hoje chamamos de motivações verdadeiras. Outras buscavam estudo gratuito ou, até mesmo, uma comodidade com a promessa de passeio, piscina, esporte... Não se percebia, nestes casos, uma motivação verdadeira. A perseverança era pequena.

4. Cabe lembrar que a idade dos candidatos recebidos nos Seminários Menores era, normalmente, a partir dos dez anos. Uma das razões mais freqüentes de serem recebidos com tão pouca idade era o fato de que os rapazes vinham, na sua maioria, de pequenos povoados e das roças, onde a escola ia só até o quarto ano do primeiro grau. O acompanhamento antes do ingresso na Casa de Formação era mínimo. Tudo se resolvia com alguma apresentação do pároco que tinha por critério básico a vida cristã da família, manifestada principalmente na participação da Santa Missa.

5. Avaliando esta Pastoral Vocacional anterior ao Concílio Vaticano II com os critérios de hoje, é fácil perceber suas falhas. Mas, sem dúvida, era a melhor que se podia fazer

naqueles tempos. Seguia a mentalidade da época e se servia dos recursos que possuía.

6. Com a evolução dos conceitos de vocação, com o processo de modernização e presença de infra-estrutura básica, o trabalho vocacional, assim como todo o restante da caminhada da Igreja entrou num processo de transformação. A Pastoral Vocacional explodiu numa grande efervescência em muitas dioceses e regiões do Brasil, servindo-se já dos métodos modernos de então: o gravador, os diapositivos (slides), fitas cinematográficas, santinhos e outros.

7. Mas, seria o Concílio Vaticano II (1962-1965) que iria se debruçar sobre a Vocação. Foi o tempo em que a Igreja fez uma grande reflexão sobre si mesma. Nesta reflexão, encontrou-se também com o mistério da Vocação. Assim, o Concílio Vaticano II marca profundamente o começo e uma Nova *História da Pastoral Vocacional*, aqui no Brasil e no mundo inteiro. Basta olharmos a grande caminhada percorrida até os dias de hoje. Devemos salientar, porém, que nada aconteceu de modo isolado e sim, no grande contexto da vida da Igreja Universal.

2.2. A Caminhada Pastoral da Igreja no Brasil e Pastoral Vocacional

8. Para compreendermos a caminhada da Pastoral Vocacional convêm ressaltar, desde já, que ela aconteceu dentro dos moldes de toda a nova Pastoral que a Igreja no Brasil programou, a partir do grande acontecimento do século, que foi o Concílio Vaticano II. Por isso, veremos o embasamento histórico, a caminhada da Pastoral no Brasil e a Pastoral Vocacional como um dos setores dentro dessa grande Pastoral.

Olhando a história

9. Antes do Concílio Vaticano II percebia-se na Igreja uma grande sede de renovação. A Ação Católica despertou nos leigos do Brasil um espírito eclesial totalmente novo. Percebia-se, também, um profundo desejo de renovação, tanto bíblica, quanto litúrgica. Fatos, marcadamente positivos, que colaboraram para um agir mais organizado da Igreja foram: a fundação da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) em 1952, a fundação da CRB (Conferência dos Religiosos do Brasil) em 1954 e do CELAM (Conselho Episcopal Latino Americano) em 1955.

10. Importantes luzes para a Pastoral Vocacional trazem os documentos do episcopado latino-americano no período pós-conciliar (Medellin – 1968; Puebla – 1979 e Santo Domingo –1992). Percebe-se, no seu conteúdo, o estímulo à Pastoral Vocacional e a importância dos ministérios leigos. Em 1994, em Itaici, São Paulo, o Primeiro Congresso Latino Americano de Pastoral Vocacional destacou, com grande clareza, as luzes e sombras da Pastoral Vocacional.¹

¹ De particular importância são os documentos e palestras emanadas do 1º Congresso Continental Latino-americano de Vocações: “A Pastoral Vocacional no Continente da Esperança”, realizado no Brasil, com a presença de vários Bispos e representantes vocacionais de quase todos os países da América Latina, como também de representantes da Sé Apostólica.

11. Também no âmbito da Igreja Universal, contamos com valiosos documentos que marcaram profundamente toda a transformação e enriquecimento da Pastoral Vocacional. Entre outros, convém mencionar os seguintes: os Documentos do Concílio Vaticano II, Sobretudo: LG, OT, PO, PC, AG, AA²; as cartas anuais do Santo Padre para a Jornada Mundial de orações pelas Vocações, iniciadas por Paulo VI, em 1963; o II Congresso Vocacional Internacional organizado pela Sé Apostólica em 1981; a Encíclica Redemptoris Missio do Papa João Paulo II; o Documento “Desenvolvimento da Pastoral das Vocações nas Igrejas Particulares”, de 06 de janeiro de 1992; a Exortação Apostólica “Pastores Dabo Vobis”, de 25 de março de 1992 e a Carta Apostólica “Tertio Millennio Adveniente”, de João Paulo II.

Olhando a Igreja no Brasil

12. Durante o Concílio Vaticano II, o Papa João XXIII ajudou os bispos do Brasil a iniciarem um grande processo de planejamento conjunto: “... os Senhores devem planejar a sua Pastoral”. Foi assim que a Igreja adotou uma atitude totalmente nova. Desse momento em diante teríamos uma “Pastoral Planejada”. Começou-se a perceber uma grande transformação e renovação na Igreja com a aplicação do plano de emergência em 1962.³

13. Como resultado da 7ª Assembléia Geral da CNBB, realizada em Roma, surgiu em 1966 o “Plano de Pastoral de Conjunto” que traçava os objetivos gerais e específicos a serem permanentemente atingidos. Concretizava-se em projetos que integrassem os três passos: realidade, reflexão e ação. Procurava unificar todos os aspectos da vida humana e da Missão da Igreja. Surgem, então, as seis “linhas fundamentais de trabalho” que, mais tarde, foram chamadas de dimensões: Comunitário-participativa; Missionária; Catequética; Litúrgica; Ecumênica; Profética e Sócio-transformadora.

14. O Plano de Pastoral de Conjunto (PPC), a partir de 1966, dá prioridade aos projetos de reflexão e formação. Desta forma, nascem os Institutos de formação Pastoral, Pastoral Catequética (ISPAC), Pastoral Vocacional (ISPAV) e Pastoral Litúrgica (ISPAL), tornando-se instrumentos de realização desses projetos. Esses Institutos unificaram-se em 1969, dando origem ao Instituto Nacional de Pastoral (INP), cuja característica principal passa a ser de assessoria teológico-pastoral.⁴

15. Este Plano vigorou até 1974, sendo que, a partir daí, o planejamento se organizou em

² LG: (Lumen Gentium) – Sobre a Igreja; OT: (Optatum Totius) – Sobre a Formação Sacerdotal; PO: (Presbyterorum Ordinis) – Sobre o ministério e a vida dos Presbíteros; PC: (Perfectae Caritatis) – Sobre a atualização dos religiosos; AG: (Ad Gentes) – Sobre a Atividade Missionária da Igreja; AA (Apostolicam Actuositatem) – Sobre o Apostolado dos Leigos.

³ Destacam-se neste plano: renovação da Paróquia, renovação do Ministério Presbiteral, renovação da Escola Católica e a ação da Igreja no Campo Social.

⁴ Aqui se sugere a leitura do apanhado histórico, mais amplo, apresentado pelas novas Diretrizes da CNBB. Cf. CNBB, *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil - 1995-1988*. São Paulo, Paulinas, 1995, p. 27-43.

forma de Diretrizes; Diretrizes da Ação Pastoral da Igreja no Brasil (1975) que seriam revistas a cada quatro anos. Em 1995 surgem as “Diretrizes da Ação Evangelizadora” com destaque ao termo “evangelizadora” que é muito mais abrangente que “pastoral”. Lembra-se aí, a missão da Igreja, que deve estar aberta a todas as situações.

16. A “Nova Evangelização” necessita de muitos e preparados evangelizadores para responder às necessidades do Novo Milênio que se aproxima. É com esse espírito que a Pastoral Vocacional acolheu com alegria o Projeto de Evangelização Rumo ao Novo Milênio da CNBB, inspirado na carta do Papa João Paulo II “Tertio Millennio Adveniente”.

A Caminhada da Pastoral Vocacional

17. É dentro desse quadro que se situa a Pastoral Vocacional. Vamos descrever esse desenrolar da Pastoral Vocacional, destacando o enfoque da evolução do conceito de vocação e abordando, por fim, as principais atividades desenvolvidas.

A Renovação da Pastoral Vocacional

18. O processo da Pastoral Vocacional começa com os projetos de reflexão a respeito da teologia da vocação. O Plano de Pastoral de Conjunto (PPC) já previa algumas iniciativas nesse sentido. Mas é, sobretudo, com as iniciativas do 1º Plano Bienal dos Organismos Nacionais (1971-1972) e do II Plano Bienal (1973-1974) que se fecha um ciclo importante de reflexão e se inicia uma fase mais concreta.

19. O contexto teológico-pastoral no período pós-conciliar é marcado pela renovação do entendimento do conceito de Igreja à luz do Documento *Lumen Gentium* (Luz dos Povos). A Igreja se redescobre como Povo de Deus, através da sua vocação comum e universal à santidade. A vocação é vista como serviço à humanidade. Quem se sente chamado assume “as alegrias e esperanças, tristezas e angústias”, mesmo dos que estão distantes. A Constituição *Gaudium et Spes* (Alegria e Esperança) estimula essa atitude de serviço e de diálogo.

20. O clima de renovação enfatiza a importância das condições prévias para o aparecimento e amadurecimento dos serviços. Igualmente toda a Igreja assume a importância do processo de educação da fé como sendo o elemento básico e renovador. Foram realizados vários encontros, em nível nacional, regional ou inter-regional e mesmo latino-americano, onde se desenvolveu um pensamento comum sobre a nova teologia da vocação.

Conceito de vocação

21. O conceito de vocação começava a ser entendido no sentido de diálogo: chamado e resposta. Deus chama e a pessoa responde. Começava-se, também, a levar em conta as mediações do chamado: situação histórica da pessoa, seu meio ambiente, os sinais de Deus, a influência da comunidade, etc.. Aos poucos, como resultado desse esforço de reflexão, desenvolvido no campo do planejamento pastoral, a compreensão do conceito teológico “vocação” se amplia. Recuperam-se duas categorias fundamentais: o *chamado universal à santidade* de cada um e o *chamado a uma vocação específica*.

22. **Chamado e resposta** passam a ser e garantir a estruturação básica do conceito de vocação. É a partir dessa **estrutura dialogal** que se desenvolve todo esforço de renovar e clarificar a noção de Vocação.

23. De imediato, como conseqüência para a Pastoral Vocacional, torna-se importante criar condições para o desenvolvimento e amadurecimento vocacional do jovem, seja na família, seja na comunidade eclesial renovada, seja nos ambientes específicos para a formação dos vocacionados.

24. A vocação é um dom, sim. Mas um dom que necessita ser cultivado em circunstâncias favoráveis. A renovação e revitalização da comunidade de fé passam a ser o centro de preocupações de todos os agentes de Pastoral Vocacional. Valorizam-se as experiências de vida que, nesse contexto, provoquem e facilitem as atitudes de compromisso pessoal e comunitário, por exemplo: grupos vocacionais, encontros de jovens e retiros.

25. A essa altura, o processo de reflexão e renovação teológico-pastoral leva à redescoberta do sentido da **opção pessoal** como sendo o **núcleo da decisão vocacional**. O dom gratuito de Deus que existe em qualquer chamado, é envolvido pela maneira de compreensão de quem dá a resposta. Depende da pessoa aceitar o Dom e dizer o Sim. Para isso acontecer, é importante que o jovem tenha um conhecimento mais profundo da vocação e cresça em sua experiência de Deus. A partir dessa perspectiva, a preocupação dos promotores vocacionais é trabalhar favorecendo a educação da fé na comunidade.

Ênfase Pastoral

26. A vantagem dessa perspectiva foi levar à descoberta de que toda a pastoral deveria ter um forte apelo vocacional. Qualquer trabalho pastoral deveria levar à consciência de que não se trata, simplesmente de convocar pessoas para fazerem tarefas na Igreja. O agente de pastoral, qualquer que seja ele, não é um mero técnico e nem mesmo um funcionário que cumpre tarefas. Ser agente na Igreja significa ouvir o apelo de Deus, dar a sua resposta pessoal e considerar-se verdadeiramente um vocacionado.

27. Há, a partir de então, uma nítida consciência da dimensão vocacional, que deve estar presente em qualquer Pastoral. Esse foi o resultado mais significativo e prático na execução do processo de planejamento e dos projetos de reflexão da pastoral de conjunto.

28. O trabalho conjunto da Pastoral Vocacional com a renovação da pastoral catequética, faz perceber a importância de se prestar atenção às etapas de amadurecimento psicológico da opção: infância, adolescência e juventude. Com a compreensão da estrutura dialogal da vocação, centrada agora no aspecto da opção pessoal e madura, percebeu-se que o momento decisivo para a sua manifestação é a época da juventude. Portanto, é muito importante o trabalho com os jovens.

29. “Juventude, idade de opção” foi o lema que iluminou uma etapa desse desenrolar histórico da Pastoral Vocacional. Nessa etapa recuperou-se muito a importância de centrar o trabalho vocacional nos grupos de pastoral de juventude. O anúncio das vocações específicas (sacerdócio, vida religiosa ou consagrada e leigos em geral), explícito e

provocativo, passa a ser uma preocupação dos agentes vocacionais, particularmente dos diretamente ligados ao trabalho com grupos de jovens.

Surgimento de ministérios

30. Ao longo dessa caminhada, surge uma outra vertente que começa a estar bem presente no horizonte da pastoral. A personalização e a diversificação das opções, juntamente com as experiências renovadas de formação e as nascentes comunidades eclesiais de base (CEBs), coloca necessariamente a questão de novos ministérios e a sua diversificação.

31. Estavam lançadas, assim, as bases necessárias para uma ampla reestruturação da Igreja a partir da consciência de pertença ao Povo de Deus, conforme a visão da *Lumen Gentium*. É uma Igreja vivendo na sua base a experiência de expansão do seu serviço, evangelizador, salvífico e libertador, dirigido a toda humanidade. Igreja com consciência de ser uma instituição sim, porém onde servir se torna, não um privilégio, mas um dom humilde e uma resposta pessoal.

32. A partir de 1971 o Setor Vocações e Ministérios (SVM) foi integrado com o processo de formação dos novos sacerdotes. As próprias reflexões teológicas da vocação e da Pastoral Vocacional foram elaboradas com tanta seriedade que, por isso mesmo, geraram profundos questionamentos e sofridas crises. Foi esta nova situação do mundo vocacional que exigiu uma série de medidas que respondessem e atendessem a esses questionamentos e crises. Surgiram, então, de norte a sul do Brasil, um número grande de iniciativas que a seguir relatamos.

Iniciativas da Pastoral Vocacional

Para não perdermos a memória histórica relatamos as principais atividades da Pastoral Vocacional surgidas a partir da década de 1970.

Mês Vocacional

Objetivo: criar uma mentalidade vocacional na Igreja, nas comunidades e nos próprios fiéis.

Vejamos algumas datas importantes:

1970 - Diocese de Santo Ângelo (RS): Dom Aloísio Lorscheider instituiu uma comissão para elaborar um Diretório de Pastoral Vocacional

1971 - Instituído em Santo Ângelo o mês de outubro como Mês Vocacional

1973 - O Mês Vocacional passa a ser celebrado em agosto

1974 - Quase todas as dioceses do Rio Grande do Sul e outras dioceses em outros Regionais começam a celebrar o Mês Vocacional

1980 - 5º Encontro Nacional de Pastoral Vocacional, em Brasília. Este Encontro teve como objetivos: a) analisar a Pastoral Vocacional das décadas de 70 e 80; b) apreciar documentos elaborados e aprovados pelos Reitores de Seminários; c) fornecer pistas para

a Assembléia Nacional da CNBB, que aconteceria em 1981, com o tema Pastoral Vocacional. Neste Encontro constataram-se duas novidades: a celebração do Mês Vocacional e a celebração de Anos Vocacionais Diocesanos. Estas duas propostas seriam levadas para a Assembléia Geral da CNBB.

1981 - 19ª Assembléia Geral da CNBB. Nesta oportunidade os Bispos aprovaram o documento “Vida e Ministério do Presbítero – Pastoral Vocacional (Doc. 20 da CNBB). O Mês Vocacional foi assumido em nível nacional.⁵

Ano Vocacional (1983)

O ano vocacional foi a máxima expressão do cuidado da Igreja do Brasil em dar um forte impulso que implantasse de modo duradouro a preocupação dos fiéis e comunidades pelas vocações. A sua celebração foi aprovada em 1981, na 19ª Assembléia Geral da CNBB.

Subsídios Vocacionais

Os subsídios vocacionais teriam um cunho eminentemente catequético e esclarecedor. Destacam-se os principais:

- Mês Vocacional (começaram a ser produzidos em 1975)
- Cartazes Vocacionais
- Guia Pedagógico de Pastoral Vocacional (1983)
- Boletim Convocação (1992)
- Coleção Cadernos Vocacionais
- Revistas Vocacionais: Rogate (1982) e Espírito (1985)

Encontros Vocacionais

Os Encontros Nacionais de Pastoral Vocacional (ENPV) foram surgindo em vista da formação dos próprios agentes e para uma partilha das experiências vividas na Pastoral Vocacional:

1972 - 1º ENPV (Rio de Janeiro-RJ): balanço da situação vocacional no Brasil

1974 - 2º ENPV (Rio de Janeiro-RJ): aprofundamento da realidade da Pastoral Vocacional no Brasil

1976 - 3º ENPV (Rio de Janeiro-RJ): aprofundamento dos critérios e linhas de ação para a Pastoral Vocacional

1978 - 4º ENPV (Brasília-DF): rever, avaliar e atualizar as principais orientações em

⁵ “O mês de agosto seja assumido, em todo o território nacional como mês vocacional, e a linha I dos Organismos Nacionais de Pastoral da CNBB, através do Setor Vocações e Ministérios, coloque em comum as diversas iniciativas dos Regionais e Dioceses”. (Doc. 20 da CNBB, n. 259).

plano nacional, no que diz respeito à Pastoral Vocacional

1980 - 5º ENPV (Brasília-DF): análise da Pastoral Vocacional nas décadas de 70 e 80; fornecer pistas para a Assembléia Geral da CNBB em 1981

1982 - 6º ENPV (Brasília-DF): avaliação da Pastoral Vocacional e preparação do Ano Vocacional de 1983



1984 - 7º ENPV (Brasília-DF): avaliação do Ano Vocacional

1987 - 8º ENPV (Brasília-DF): 1ª Etapa do Curso Vocacional (Despertar Vocacional)

1989 - 9º ENPV (Brasília-DF): 2ª Etapa do Curso Vocacional (Discernimento Vocacional)

1991 - 10º ENPV (Belo Horizonte-MG): 3ª Etapa do Curso Vocacional (Acompanhamento Vocacional)

1993 - 11º ENPV (Brasília-DF): avaliação da caminhada vocacional

1995 - 12º ENPV (Itaparica-BA): definição dos novos objetivos e reflexão sobre a teologia e eclesiologia da vocação

1997 - Reunião conjunta do Setor Vocações e Ministérios (Belo Horizonte-MG)

1998 - 13º ENPV (São Paulo-SP): preparação do Congresso Vocacional do Brasil

Escolas Vocacionais

A formação dos agentes de Pastoral amadureceu com a criação das várias e sucessivas Escolas para uma formação mais sólida.

Escolas Vocacionais

1 - São Paulo-SP (D. Joel Ivo Catapan - 1983)

2 - Curitiba-PR (1992)

3 - São Paulo-SP (IPV - Instituto de Pastoral Vocacional - 1995)

4 - Florianópolis-SC (1996)

5 - Porto Alegre-RS (1997)

Extensões:

6 - Manaus-AM (1994-96)

7 - Porto Velho-RO (CRB - 1996-98)

8 - Cuiabá-MT (1997)

9 - Recife-PE (1997)

10 - Salvador-BA (1996-97)

11 - Rio de Janeiro-RJ (1997)

12 - São Luiz-MA (1998-99)

Organismos

GAV – Grupo de Assessoria Vocacional – 1989

IPV – Instituto de Pastoral Vocacional – 1993 ⁶

Para ajudar na reflexão em grupo:

1. Como o grupo analisa a caminhada da Pastoral Vocacional?
2. O que mudou no trabalho da Pastoral Vocacional?
3. Na expectativa do Novo Milênio, onde deve estar centrada a atenção do trabalho vocacional?

3. BÍBLIA VOCAÇÃO E MISSÃO

33. Depois de rever e meditar a caminhada da Pastoral Vocacional da Igreja no Brasil, propomos uma reflexão bíblica que certamente enriquecerá a reflexão sobre a vocação e missão. A Sagrada Escritura é sempre a luz e o referencial que ilumina a vida e a ação evangelizadora da Igreja.

34. A expressão do evangelho de Marcos “*Coragem, levanta-te, ele te chama*” (Mc 10,49b) iluminará a reflexão bíblica sobre a dimensão vocacional e ministerial que desejamos incrementar em todas as comunidades eclesiais, pastorais,

associações e movimentos cristãos neste tempo de Jubileu 2000. A frase evangélica “*Coragem, levanta-te, ele te chama*” soa bem a qualquer ouvido que traz no coração o dom da fé. Imagine esta mesma expressão dita ao cego Bartimeu pronunciada a uma comunidade inteira na proximidade da celebração do grande Jubileu. Veremos o povo de Deus com coragem levantar e caminhar até Jesus que nos chama a entrar no Novo Milênio com uma *nova visão* das vocações e dos ministérios suscitados pelo Espírito para estarem a serviço do Reino.

35. Bartimeu é símbolo de tantas pessoas que estão sentadas à beira do caminho numa sociedade marcada pelo egoísmo do sistema neoliberal que exclui. A cena narrada por Marcos (Mc 10,46-52) se repete com muita freqüência em nossos dias. Hoje, como ontem,



⁶ O Instituto de Pastoral Vocacional foi criado em 1993 e é composto por Congregações e Institutos com carisma vocacional. Sua finalidade é servir a Igreja no campo das vocações e ministérios, através de cursos e assessoria, publicações e subsídios, estudo e pesquisa.

existem muitos homens e mulheres, jovens ou idosos que esperam pelo Senhor que passa na pessoa de cada cristão e que os liberte da mendicância que ameaça a vida e da cegueira que deixa sem luz para que possam partir seguindo Jesus Cristo pelo caminho (Mc 10,52).

36. O objetivo deste capítulo, destinado a todos os seguidores e seguidoras de Jesus e não apenas aos animadores da Pastoral Vocacional, é provocar uma reflexão vocacional a partir da releitura das Escrituras, onde Jesus ocupa o lugar central e continua chamando discípulos e discípulas para ajudá-lo na construção do Reino. Ontem como hoje, Ele passa chamando homens e mulheres que, assumindo a sua fé, dedicam a sua vida à causa do Evangelho segundo a própria vocação e ministério. A cada um o Pai concede a graça de seguir o Filho e com ele afirmar um compromisso capaz de promover a libertação no cotidiano da vida a partir do exercício dos ministérios suscitados pelo Espírito segundo as necessidades das comunidades.

37. A mentalidade tradicional de Pastoral Vocacional que visa apenas procurar jovens para os seminários ou institutos religiosos precisa ser superada. Sonhamos com uma Igreja que reconheça e valorize todas vocações e ministérios que são dons de Deus às comunidades. As vocações e a diversidade dos ministérios são antes de tudo obra do Espírito que age nas comunidades. Não reconhecê-los ou deixar de promovê-los é agir contra o Espírito e contra as próprias comunidades que precisam destes serviços. A variedade de ministérios expressa a riqueza da comunidade que é lugar de comunhão e participação.

38. Mergulhados numa determinada visão já superada de Igreja, vocações e ministérios, corremos o risco de seqüestrar a esperança do povo e cultivar certos conceitos e valores que não correspondem mais aos desafios do nosso tempo. A Pastoral Vocacional tem um longo caminho a percorrer neste mundo que está em contínua mudança e conta com o nosso testemunho, serviço e anúncio. Queremos também aprofundar o diálogo com as demais pastorais, movimentos, religiões e culturas para despertar a consciência de que o ministério vocacional é um mutirão a ser realizado por todos os seguidores e seguidoras de Jesus Cristo.

3.1. Relendo e orando as Escrituras

39. Uma releitura bíblica ajudará muito os animadores e animadoras da Pastoral Vocacional e dos ministérios, que buscam luzes para responder às provocações da realidade no Novo Milênio. Neste tempo de preparação para o grande Jubileu propomos uma leitura orante da Palavra à luz do Espírito que certamente ampliará nossa visão sobre a vocação e os ministérios. Deixemos que a Palavra nos interpele em nossa condição de animadores da Pastoral Vocacional. As interpretações feitas até então da Bíblia, na sua maioria, não consideram a diversidade dos ministérios e também não contemplam plenamente a realidade da comunidade como lugar de serviço.

40. Não faltaram ao longo da história interpretações dos textos bíblicos em chave vocacional. Muitas delas, porém, foram tendenciosas, buscando apenas elementos para sustentar uma determinada concepção do ministério sacerdotal e da vida consagrada. Às

vezes, textos bíblicos de caráter vocacional eram usados até de modo indevido e aplicado exclusivamente a estas duas vocações. Certamente já ouvimos alguma vez que o convite de Jesus “*vem e segue-me*” (Mc 10,21) ou a oração ao Senhor da messe (Mt 9,38; Lc 10,2) são relacionados apenas à vocação religiosa ou sacerdotal.

41. Esta leitura vocacional da Bíblia não considera a diversidade dos carismas e ministérios como já ensinava o autor da carta aos Efésios escrita no final do primeiro século: “*Há um só corpo e um só Espírito, do mesmo modo que a vossa vocação vos chamou a uma só esperança; um só Senhor; uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos, que reina sobre todos, age por meio de todos e permanece em todos. A cada um de nós, entretanto, a graça foi dada segundo a medida do dom de Cristo. E os dons que ele deu foram apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e docentes, a fim de pôr os santos em condições de cumprir o ministério para edificar o corpo de Cristo, até que cheguemos todos juntos à unidade na fé e no conhecimento do Filho de Deus, ao estado de adultos, à estatura de Cristo em sua plenitude*” (Ef 4,4-8.11-13). Cada um com o seu dom colocado a serviço de todos conforme escreve Paulo: “*Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo; diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo; diversos modos de ação, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. Cada um recebe o dom de manifestar o Espírito para a utilidade de todos*” (1Cor 12,4ss).

42. A Sagrada Escritura nos ajuda a compreender a vocação que Deus reserva a cada pessoa. A todos e a cada um Deus oferece uma vocação e, como o profeta Jeremias, podemos afirmar que fomos indistintamente vocacionados pelo Pai deste toda eternidade (Jr 1,5). Ele comunica a cada um de nós uma proposta que é antes de tudo um apelo à conversão, que no sentido bíblico é um processo de adequação aos valores do Reino o qual exige rupturas com tudo aquilo que contradiz o projeto do Deus da vida.

3.2. A vocação de Bartimeu

43. É sugestivo o texto onde o evangelista Marcos narra a cura do cego Bartimeu.

“Eles chegam a Jericó. Ao sair de Jericó com os seus discípulos e uma grande multidão, estava sentado à beira do caminho, mendigando, o cego Bartimeu, filho de Timeu. Ao saber que era Jesus de Nazaré, pôs-se a gritar: ‘Filho de Davi, Jesus, tem compaixão de mim!’ Muitos o repreendiam para que se calasse, mas ele gritava ainda mais: ‘Filho de Davi, tem compaixão de mim!’ Jesus deteve-se e disse: ‘Chamai-o’. Chamaram o cego, dizendo-lhe: ‘Coragem, levanta-te, ele te chama’. Deixando o seu manto, levantou num salto e foi até Jesus. Dirigindo-se a ele, Jesus disse: ‘Que queres que eu te faça?’ O cego respondeu: ‘Rabúni, que eu recupere a vista!’ Jesus lhe disse: ‘Vai, a tua fé te salvou’. Imediatamente ele recuperou a vista e foi seguindo Jesus pelo caminho” (Mc 10,46-52).

44. Não faltam na Sagrada Escritura outras páginas ricas para comentarmos a temática vocacional⁷. Aqui buscamos a leitura de uma página evangélica rica e provocante que

⁷ Cf. C. M. MARTINI & A. VANHOYE, *Bíblia e Vocação*. São Paulo, Loyola, 1987, p. 23-91.

certamente não faz parte daquela lista clássica de textos sobre a vocação. Acreditamos que uma leitura atenta e orante deste trecho enriquecerá a reflexão, oferecerá novas pistas e ajudará a compreender os novos ministérios presentes nas comunidades apesar de nem sempre serem reconhecidos, respeitados e valorizados.

3.3. O contexto

45. A cura do cego Bartimeu nas proximidades de Jericó está presente em todos os sinóticos com algumas diferenças entre eles (Mt 20,29-34; Mc 10,46-52; Lc 18,35-43). Esta cena é sem dúvida uma das páginas mais vivas do evangelho de Marcos. O evangelho de Mateus fala de dois cegos anônimos, enquanto que Lucas, como Marcos, trata apenas de um cego. Mas somente Marcos menciona o nome do cego chamando-o de Bartimeu, palavra aramaica que significa *filho de Timeu*.

46. O evangelho de Marcos, escrito por volta dos anos 70, foi provavelmente a uma comunidade cristã de Roma ou da Síria marcada por uma situação de medo, perseguição e muitas incertezas. Quer nos apresentar a pessoa de Jesus, que nos ensina, entre outras coisas, a chamar novos seguidores e seguidoras, formá-los e depois enviá-los para a missão na Galiléia, lugar da vida e do ministério (Mc 16,15-20)⁸.

47. O texto de Bartimeu, que adotamos para iluminar a reflexão bíblica, aparece na parte central do evangelho de Marcos. É o ponto de chegada de uma longa instrução e preparação de Jesus aos vocacionados e vocacionadas sobre a cruz, o Messias servo e a necessidade de conversão. Esta instrução começa com a cura de um outro cego anônimo (Mc 8,22-36). Diferente de Bartimeu, que foi curado imediatamente pela força de sua fé (Mc 10,52), este cego anônimo recupera a vista progressivamente. Da primeira vez Jesus colocou saliva sobre os olhos do cego e lhe impôs as mãos. Mas ele ainda continuava com uma visão confusa da realidade, uma vez que percebia as pessoas como se fossem árvores que caminhavam (Mc 8,23-24). Somente depois de uma segunda tentativa, quando Jesus coloca novamente as mãos sobre os olhos do cego, é que ele começa a ver clara e distintamente (Mc 8,25). Marcos mostra Jesus dando ao cego uma visão que foi acontecendo por etapas. Depois de curar este cego fora da aldeia (Mc 8,23), o evangelista mostra Pedro reconhecendo o messianismo de Jesus (Mc 8,27-30). Em seguida Jesus anuncia pela primeira vez a sua paixão e ressurreição e Pedro questiona o Mestre assumindo, segundo o próprio Jesus, o papel de Satanás que deseja desviar o Filho de Deus da sua missão (Mc 8,31-33). Pedro e os demais discípulos, também são cegos que não conseguem ver e compreender o messianismo de Jesus. Eles já são vocacionados e discípulos há algum tempo, mas na realidade não conhecem o Mestre que os chamou (Mc 3,13-19) e nem admitem o seu projeto de servidor. Eles ainda não enxergam direito o projeto de Jesus. Pedro, como todos os demais judeus, espera um messias rei (Mc 15,9.32), ou subversivo (Mc 15,6) ou Juiz (Mc 1,8) ou ainda sacerdote (Mc 1,24). Jesus então abrirá progressivamente os olhos dos

⁸ Cf. CNBB, *Caminhamos na estrada de Jesus; o Evangelho de Marcos*. São Paulo, Paulinas 1996.

seus vocacionados dizendo: “*Se alguém quer vir em meu seguimento, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida vai perdê-la; mas quem perder a sua vida por causa de mim e do Evangelho vai salvá-la*” (Mc 8,34-35). Jesus insiste em mostrar aos seus vocacionados que a sua missão é conforme o anunciado pelo profeta Isaías; (Is 42,1-4) e a missão poderá levar à oferta e ao sacrifício da própria vida assim como mais tarde acontecerá com ele (Mc 15,33-39). Marcos segue apresentando outras instruções de Jesus sobre o Messias servo e sobre a necessidade dos discípulos se converterem e aderirem plenamente ao projeto do Reino, renunciando sobretudo às riquezas (Mc 9,1-10,31). A última cena antes da narrativa da cura do cego Bartimeu inclui o terceiro e último anúncio da cruz e o pedido pretensioso de Tiago e João que será rejeitado por Jesus (Mc 10,32-45). Após a cura do cego Bartimeu, o evangelista Marcos segue narrando a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, onde ele será acolhido como rei e assassinado como subversivo⁹.

3.4. O animador itinerante

48. A Sagrada Escritura é o critério por excelência para refletir as vocações e os ministérios. Deixemo-nos interpelar pela Palavra do Senhor, lida à luz do Espírito e com os olhos atentos à realidade na qual fincamos os pés. Considerando Jesus como animador vocacional que chama e prepara as pessoas para o serviço do Reino, percebemos a partir deste texto de Marcos que ele está sempre andando com os seus vocacionados e seguido pela multidão (Mc 10,46).

49. O texto começa com o verbo indicativo presente “*chegam*”. Deste modo o evangelista mostra Jesus passando por Jericó com destino a Jerusalém onde será recebido como rei e depois crucificado como malfeitor. Esta cidade é considerada uma das mais baixas do mundo, está a 300 metros abaixo do nível do mar, foi palco de poucos episódios relatados nos evangelhos. Mas o seu nome aparece em quase toda a história bíblica. O encontro de Jesus com Bartimeu acontece segundo Mateus (Mt 20,29) e Marcos (Mc 10,46) na saída da cidade, enquanto que Lucas o coloca quando Jesus se aproximava de Jericó (Lc 18,35). De qualquer maneira, Jesus é um animador vocacional itinerante que está sempre em movimento para cumprir a missão recebida do Pai. Ele frequenta as cidades, aldeias e povoados e quase sempre se deixa acompanhar por seus vocacionados e vocacionadas, instruindo e preparando-os progressivamente para a futura missão (Mc 16,15-20).

3.5. A dimensão comunitária do ministério vocacional

50. A atividade vocacional de Jesus é realizada comunitariamente uma vez que os seus seguidores e seguidoras participam de alguma maneira da sua missão. Serão os discípulos ou alguns da multidão que conduzirão o cego Bartimeu até Jesus: “*Chamai-o. Chamaram o cego, dizendo-lhe: Coragem, levanta-te, ele te chama*” (Mc 10,49). Jesus nos ensina a

⁹ Para uma visão mais ampla do contexto da passagem que estamos meditando confira: G. BARBAGLIO, R. FABRIS e B. MAGGIONI, *os Evangelhos (I)*. São Paulo, Loyola, 1990, p. 510-540.

trabalhar comunitariamente inserindo outras pessoas no serviço vocacional de chamar - “*chamaram*”. Estes anônimos animadores vocacionais são conscientes que chamam cumprindo um pedido de Jesus: “*chamai-o*”. A missão deles consiste em levar as pessoas até Jesus. A animação vocacional deve ser um trabalho de mutirão onde todos colocam seus dons a serviço do chamado¹⁰.

3.6. Jesus chama o excluído

51. Seguindo Jesus, a multidão é convidada a assumir uma postura diferente. No primeiro momento a atitude de todos os seguidores e seguidoras era de repreender e exigir silêncio ao cego mendigo que gritava pela compaixão de Jesus: “*Ao saber que era Jesus de Nazaré, pôs-se a gritar: Filho de Davi, Jesus, tem compaixão de mim! Muitos o repreendiam para que se calasse, mas ele gritava ainda mais: Filho de Davi, tem compaixão de mim!*” (Mc 10,47-48). Acompanhando Jesus pelas estradas da Palestina, seus seguidores e seguidoras aprendem uma nova maneira de tratar os mendigos e cegos que estão à beira do caminho. A multidão viu em Bartimeu apenas um mendigo a mais que incomodava com seus gritos. Bartimeu era um cego à beira do caminho. Sabia enxergar com o coração, enquanto aqueles que tentavam abafá-lo não percebiam que Jesus trazia a todos uma nova visão. Jesus ouviu e reconhece naquele excluído um vocacionado do Pai capaz de assumir atitudes de discípulo e segui-lo pelo caminho (Mc 10,52).

52. Os animadores e animadoras da Pastoral Vocacional aprendem com Jesus a reconhecer naqueles que estão à beira do caminho pessoas que também são chamadas pelo Pai a participar da construção e habitar no Reino. Por outro lado, eles assumem a missão evangelizadora convidando, como Jesus, a multidão a ter uma postura diferente com os excluídos que sofrem à beira do caminho. O serviço vocacional é antes de tudo uma ação evangelizadora que comunica a Boa Nova do Pai, que a cada um reserva uma vocação e a todos oferece o dom da vida.

3.7. Os gritos do vocacionado, cego e mendigo

53. Ao saber que era Jesus de Nazaré que passava pelo caminho, Bartimeu começou a gritar (Mc 10,47-48).

54. Estes gritos resumem toda a esperança de Israel na ajuda divina e expressam as aspirações do cego. O grito e as aspirações do pobre sempre incomodaram e por isso a multidão o repreende exigindo que se cale. Mas Bartimeu é teimoso e continua a gritar porque sabe que Deus escuta o clamor dos pobres (Ex 2,24; 3,7-8; 6,5). Seus gritos eram mais que um pedido de ajuda e compaixão. Bartimeu grita para superar o barulho da multidão e pedir a Jesus uma nova vida. Os gritos e as aspirações insistentes de Bartimeu se repetem ainda hoje no clamor de muitos jovens e dos excluídos que estão mendigando à beira do caminho. Bartimeu não grita à multidão porque sabe que ela não se preocupa

¹⁰ No evangelho de Marcos, encontramos várias pessoas que movidas pela fé e com muita criatividade levam outras até Jesus. São pessoas anônimas que manifestam a consciência de serem instrumentos e mediadores assumindo uma atitude de serviço e amor (cf. Mc 2,3-5).

com a sua vida. A multidão pode até lhe dar alguma esmola, mas não é capaz de restituir a visão e a dignidade. Seus gritos eram uma expressão da sua fé e até mesmo uma oração que chegou aos ouvidos de Jesus (Mc 10,49). Ele, como a maioria dos excluídos, traz no coração a força da fé e deposita em Jesus toda a sua esperança de ter uma nova visão. Gritando “*Filho de Davi, Jesus, tem compaixão de mim*”, Bartimeu reconhece a realeza de Jesus descendente do grande rei Davi. Este título pouco adequado sobre a pessoa de Jesus aparece apenas nesta página do evangelho de Marcos. Mas mesmo assim, foi o suficiente para deter Jesus que passava pelo caminho. Muitos daqueles que estão à beira da estrada numa situação de mendicância sabem que só Jesus pode libertá-los desta realidade. Outros ainda não receberam a Boa Notícia e desconhecem ou ignoram o “*Filho de Davi*” que passa pelo caminho. Neste processo de evangelização e libertação Jesus insere seus seguidores e seguidoras mandando-os chamar o “*filho de Timeu*”.

55. O animador da Pastoral Vocacional cumprindo plenamente a sua missão, não apenas diz às pessoas “*Coragem, levanta-te, ele te chama*”, mas ajuda Jesus a libertá-las restituindo a visão e a dignidade tornando-se assim “*pescadores de homens*” (Mc 1,17).

3.8. A mendicância e a cegueira de Bartimeu

56. A situação social de Bartimeu equivale à realidade da grande maioria da população. Bartimeu vive numa situação de mendicância que o deixa fora da sociedade de Jericó e sentado à beira do caminho (Mc 10,46). O evangelista faz questão de dizer que ele está sentado, isto é, imóvel e sem condições de progredir no caminho. Estando sentado, Bartimeu está numa posição de inferioridade em relação à multidão que passa. Por isso, o seu grito também pode ser considerado como uma forma de protestar contra aquela realidade que ameaça e exclui.

57. A mendicância de Bartimeu aponta para a pobreza e exclusão de milhões de pessoas que estão à beira da sociedade gritando e esperando um gesto de compaixão. Se a cegueira é uma realidade física que no evangelho assinala a cegueira espiritual, a mendicância é uma realidade social na qual se encontram os *filhos de Timeu*. Jesus liberta Bartimeu tanto da mendicância como da cegueira física. Deste modo, podemos dizer que a ação Vocacional, pelo menos aquela de Jesus, deve antes de tudo ajudar a pessoa no processo de libertação e promovê-la a uma nova realidade sem a mendicância que ameaça e a cegueira que fere a vida. Recuperando a visão, Bartimeu pode agora compreender a grandeza e a amplitude do dom que recebeu ao ser chamado por Jesus.

3.9. A compaixão do animador vocacional

58. Na saída de Jericó e dirigindo-se para Jerusalém que mata os profetas (Lc 13,34), Jesus ouve os gritos de Bartimeu que está à beira do caminho. Os gritos repetidos do cego mendigo fizeram Jesus interromper a viagem e deter-se (Mc 10,49). Aqui Jesus se comporta como o bom samaritano que não deixa a pessoa caída no caminho (Lc 10,29-37). Detendo-se, Jesus testemunha o seu amor e a sua solidariedade para com o cego Bartimeu. Ao ouvir os gritos do cego, Jesus interrompe a caminhada e pára. É sinal de que a súplica de Bartimeu foi atendida e despertou compaixão em Jesus. Aquele que antes tivera compaixão

da multidão porque eram como “*ovelhas sem pastor*” (Mc 6,34; Mt 9,36), agora se compadece também do cego mendigo que grita ao “*Filho de Davi*”. Jesus ensina a estar atento para ouvir em meio ao barulho da multidão os gritos daqueles que estão colocados à margem do caminho e da sociedade. Eles esperam um gesto de compaixão e gritam manifestando a sua esperança. Sentir compaixão é sensibilizar-se diante da situação dos excluídos e chamá-los para uma nova realidade. O coração que sente compaixão é o mesmo que dá a vida e se entrega à causa do Pai até as últimas conseqüências (Mc 14,36).

3.10. E chamaram Bartimeu

59. O texto não esclarece quem é que chamou Bartimeu. Mas o evangelista apresenta o verbo no plural: “*chamaram*” (Mc 10,49). Alguns seguidores e seguidoras de Jesus vão até Bartimeu cumprindo o imperativo do Mestre que manda chamar. Aqueles que chamam, chamam em nome de Jesus. Eles não tiveram a iniciativa e nem chamaram em nome próprio. Chamam por causa da ordem de Jesus que não quis ir até Bartimeu, mas preferiu contar com a mediação dos seus seguidores e seguidoras.

60. O chamado é feito comunitariamente, isto é, por um grupo que vai até Bartimeu mandado por Jesus. É Jesus que manda chamar o cego mendigo reconhecendo nele um vocacionado. Este grupo que chama certamente assinala a comunidade inteira que é convocada por Jesus para assumir a missão de chamar.

61. Hoje, em vez de falarmos de Pastoral Vocacional, seria mais evangélico falar da dimensão vocacional das pastorais ou movimentos. Todos são convocados para participar do mutirão cuja missão é chamar. Esta é a consciência que precisamos despertar nas vésperas do Novo Milênio. Mais do que Pastoral Vocacional, precisamos acentuar a dimensão vocacional de todas as pastorais e da inteira comunidade. Que cada cristão possa ter a capacidade de escutar, deter-se, chamar e promover.

3.11. A proposta feita a Bartimeu

62. As palavras pronunciadas por aqueles que foram até Bartimeu - “*Coragem, levanta-te, ele te chama*” - soam bem em qualquer ouvido e principalmente naqueles que estão sentados à beira do caminho fazendo a sofrida experiência da exclusão. Aprendemos com estes anônimos animadores vocacionais a fazer uma proposta direta, objetiva e cheia de ternura. Na frase dita a Bartimeu não falta e nem sobra nada. O convite começa estimulando o vocacionado cego e mendigo a ter coragem para enfrentar a realidade e caminhar até Jesus. Bartimeu já mostrou anteriormente por meio dos seus gritos que a coragem não lhe faltava. Ele enfrentou a multidão que repreendia e exigia que calasse (Mc 10,48). O “*filho de Timeu*” é chamado a continuar tendo uma atitude de coragem que certamente brota da fé que não dá espaço para o medo. Dizendo para Bartimeu ter coragem, eles estão ajudando o vocacionado a superar as inseguranças e as incertezas. Bartimeu precisa ter a coragem de levantar-se, de ir ao encontro de Jesus, que ouvindo os seus gritos, se deteve e mandou chamá-lo.

63. Usando o imperativo presente “*levanta-te*”, aquelas pessoas estão convocando Bartimeu para assumir uma nova postura. Ele não pode mais continuar sentado e mendigando à

beira do caminho. Bartimeu é convidado a mudar de situação, a buscar uma nova vida, a ter auto confiança e a valorizar os dons. O vocacionado cego precisa ter a coragem não apenas de gritar, mas também de levantar-se e caminhar ao encontro de Jesus, que mandou chamá-lo. Não basta ficar gritando à beira do caminho pedindo compaixão, mas é preciso assumir uma atitude concreta. Levantar, verbo que às vezes vem traduzido por ressuscitar (Mc 16,6), significa deixar o velho e ir ao encontro do novo, buscar uma nova postura, recuperar a dignidade e a vida. É uma atitude de coragem que ganha ainda mais força quando é completada com a expressão “*ele te chama*”. Bartimeu levanta, não apenas porque tem coragem, mas porque foi dito a ele; Jesus o está chamando. Ao levantar ele já está respondendo ao convite de Jesus, que o chama contando com a mediação daquelas pessoas. Levantando, Bartimeu articula um gesto de fé e expressa sua confiança naquele que chama. Por outro lado, vale observar que as pessoas que foram até Bartimeu têm consciência de que quem chama é Jesus e eles são apenas mediadores deste chamado - “*ele te chama*”.

3.12. Bartimeu deixa o manto

64. A reação do vocacionado, quando ouviu esta alegre expressão “*coragem, levanta-te, ele te chama*”, foi imediata: “*Deixando o seu manto, levantou num salto e foi até Jesus*” (Mc 10,50). O evangelista faz questão de dizer que Bartimeu não apenas levantou, mas saltou. Deste modo Bartimeu novamente dá testemunho de sua corajosa fé e manifesta sua vontade de se encontrar logo com Jesus que lhe restituirá a visão e a dignidade, sem as quais ele não poderá seguir o Mestre pelo caminho (Mc 10,52).

65. Para um cego mendigo que está à beira do caminho, o manto pode representar tudo aquilo que ele tem. Talvez este manto seja a única propriedade de Bartimeu. O gesto do cego mendigo que deixa o manto é justamente o contrário do jovem rico narrado um pouco antes pelo evangelista Marcos. Este jovem foi convidado por Jesus para dar seus bens aos pobres, renunciar e depois segui-lo. Mas ele prefere ir embora com tristeza (Mc 10,17-22). Parece que o vocacionado pobre tem mais facilidade de “*deixar o manto*” e ir até Jesus. De qualquer maneira, o vocacionado que realmente deseja seguir Jesus precisa estar disposto a deixar alguma coisa. Bartimeu deixou o manto que simbolizava toda a sua vida de mendicância e cegueira. Ele soube renunciar para seguir Jesus¹¹.

3.13. O diálogo de Jesus com Bartimeu

66. Depois que o cego Bartimeu foi conduzido até Jesus, que mandou chamá-lo, o Mestre começa um diálogo: “*Que quer que eu te faça?*” (Mc 10,51). A pergunta parece um pouco inadequada uma vez que era óbvio que Bartimeu queria ser libertado da sua cegueira e mendicância. Mas Jesus quer ouvir e saber de Bartimeu qual é o seu desejo. Aquele que

¹¹ Muitas pessoas, diferente do vocacionado que deixa o manto, podem estar buscando ministérios ou vida religiosa, até inconscientemente, como meio de ascensão social. Não são casos perdidos, como não o foram Tiago e João que desejavam a “glória” (Mc 10,35-40). No entanto, tal situação requer apelo à conversão e cuidado pastoral por parte dos animadores vocacionais e outros responsáveis.

foi chamado precisa dizer o “*que quer*” e manifestar sua vontade de recuperar a visão e a vida. A resposta de Bartimeu é imediata, direta e sem rodeios: “*Rabúni, que eu recupere a vista!*”. Bartimeu é um vocacionado que sabe o que quer. Ele não gritava apenas para chamar atenção, mas tem plena consciência das suas necessidades e fé em Jesus que poderá ajudá-lo. Dialogando com Jesus, ele expressa claramente seu desejo e reconhece nele o Mestre (Rabúni). Bartimeu quer um sentido novo para a sua vida, ele deseja ver qual é a sua missão. A partir do contato pessoal com o Senhor, o cego mendigo descobre que Jesus não é apenas o “*Filho de Davi*” (Mc 10,47), mas é antes de tudo o Mestre de Israel, cheio de sabedoria e autoridade. Reconhecendo Jesus e o chamando de Rabúni, Bartimeu já assume uma atitude de discípulo. É a partir do contato pessoal e do diálogo aberto com Jesus que o vocacionado começa a se sentir discípulo.

67. O diálogo e o testemunho de vida foram praticamente os únicos instrumentos que Jesus usou na sua missão evangelizadora e vocacional. Jesus, enquanto evangelizador e animador vocacional, dialoga sempre e com os mais diferentes tipos de pessoas. Ele dialoga com homens e mulheres, ricos e pobres, doutores da lei ou gente simples do povo. O diálogo e o testemunho foram para Jesus, e continuam sendo até hoje, os grandes e imprescindíveis instrumentos para comunicar a todos o amor do Pai que nos chama e nos envia para anunciar a Boa Nova do Evangelho. Sem o testemunho e o diálogo aberto e humilde não acontece nem evangelização e muito menos a Pastoral Vocacional, que é sem dúvida, a Pastoral do diálogo. Aprendemos com Jesus a dialogar com todos, independentemente da religião ou cultura, e a eles revelar o projeto de Deus.

3.14. A fé do vocacionado

68. O evangelista Marcos, que dá um colorido especial ao narrar a cura deste cego mendigo chamando-o pelo nome e dizendo até que ele é “*filho de Timeu*” (Mc 10,46), mostra Jesus reconhecendo e elogiando a fé do ex-cego Bartimeu. A fé do vocacionado é o combustível que empurra Bartimeu até a presença de Jesus. Sem fé não existe milagre e nem vocação. O próprio Jesus dirá: “*a tua fé te salvou*” (Mc 10,52). No contato pessoal com Jesus o vocacionado Bartimeu amadurece e cresce na sua fé. Graças à fé do mendigo e cego, o milagre aconteceu e ele começou a ver novamente. A fé do vocacionado em Jesus lhe dá uma nova visão e lhe permite assumir uma atitude de discípulo seguindo o Senhor pelo caminho. O milagre da cura da cegueira e libertação da mendicância é expressão da fé de Bartimeu na Boa Notícia de Jesus. Na ausência da fé, o milagre perde o sentido e Jesus fica impossibilitado de realizá-lo. O milagre experimentado por Bartimeu e testemunhado pelos discípulos e por toda a multidão assinala a realidade do Reino, do qual o “*filho de Timeu*”, vocacionado de Deus, já participa. Daqui para frente tudo será diferente na vida de Bartimeu.

69. Marcos acrescenta que o milagre aconteceu imediatamente. Deste modo Marcos manifesta o poder de Jesus e a grandeza da fé de Bartimeu. O termo “*imediatamente*” ocorre 42 vezes no evangelho de Marcos e quase sempre depois de um imperativo de Jesus (exemplo: Mc 1,12; 18.20.21.29).

70. Ao recuperar imediatamente a visão, o vocacionado vive um momento maravilhoso de

alegria e fé na presença de Jesus. O “*Filho de Davi*” ouviu os seus gritos, ele foi chamado a sair da beira do caminho e agora tem uma nova visão. Não foram apenas os olhos que foram curados. Bartimeu é uma nova pessoa a quem foi restituída a visão, a dignidade e a vida. Ele fez a passagem das trevas da mendicância e da cegueira à luz da vida. O vocacionado, graças à sua fé, aos seus gritos e à mediação de algumas pessoas que o chamaram, cumprindo o mandamento de Jesus, tem agora todas as condições de se tornar discípulo e militante do Reino.

3.15. O cego mendigo vira discípulo de Jesus

71. O excluído que estava sentado à beira do caminho agora segue Jesus. Todos os que passavam pela saída de Jericó viam apenas um cego mendigando. Jesus reconhece em Bartimeu um excluído vocacionado por Deus. Como animador vocacional itinerante, ele percebe e ajuda todos a desenvolverem sua vocação, que é antes de tudo um chamado à vida. Enquanto cego e mendigo, Bartimeu fazia uma experiência de sofrimento quase equiparada à realidade da morte. Jesus lhe dá a oportunidade de ver novamente, de sair da mendicância e tornar-se servidor do Reino.

72. Diferente dos discípulos e da multidão, o animador vocacional vê no excluído um vocacionado que traz também a graça de um ministério. Bartimeu agora é um que serve ao Evangelho na estrada que liga Jericó à Jerusalém. Seguindo Jesus com os demais pela estrada que leva até Jerusalém, lugar de morte e ressurreição, Bartimeu é protótipo do discípulo que amadureceu na fé e se coloca a caminho com o Mestre. Todos somos Bartimeu. Com ele queremos ver de novo e acompanhar Jesus à Jerusalém, plataforma da qual os vocacionados e vocacionadas partirão com a missão de testemunhar e anunciar o Ressuscitado.

73. A cura do cego e mendigo Bartimeu e a observação do ministério vocacional de Jesus abrem novos horizontes para cada seguidor e seguidora do Senhor que assume um serviço em prol das vocações e ministérios. Bartimeu é modelo de vocacionado que, iluminado pela fé, passa da cegueira ao discipulado. Diferente de Pedro, que não compreende o messianismo de Jesus (Mc 8,31-33), e dos irmãos Tiago e João, que sonham com um reino político de poder e força (Mc 10,35-45), Bartimeu é um vocacionado que fizera a amarga experiência da mendicância. Ele parece ter mais facilidade de compreender Jesus, que ouviu os seus gritos e mandou chamá-lo¹². Aquela mesma frase que acariciou os ouvidos do cego Bartimeu, queremos repetir a todos e até a nós mesmos: “*coragem, levanta-te, ele te chama*” (Mc 10,49).

¹² Junto com o exemplo do cego e mendigo Bartimeu, que deixou o manto para seguir Jesus, podemos considerar também a atitude do abastado Zaqueu, que se tornou boa nova para os pobres convertendo-se e pondo em prática os ensinamentos do Mestre (Lc 19,1-10). Jesus não foi um tipo paternalista que chamava apenas os cegos e mendigos. Ele também chamou aqueles que tinham uma posição social ajudando-os a se converterem e aderirem ao projeto do Reino. O animador vocacional não dialoga apenas com os pobres e excluídos que estão à beira do caminho. Ele é capaz de ajudar também os vocacionados privilegiados, questionando e ajudando-os a deixarem tantos “mantos” para se colocarem a serviço do Evangelho.

3.16. Ampliando a reflexão

74. Muitos outros elementos poderão surgir e enriquecer a reflexão vocacional a partir de uma leitura atenta dos evangelhos. Como o profeta Elias, sabemos que temos ainda um longo caminho a percorrer (1Re 19,7). Queremos provocar através deste texto, outras reflexões que iluminarão nossa práxis vocacional e os ministérios no Novo Milênio.

75. Olhando atentamente as páginas dos evangelhos podemos perceber e aprender a maneira adotada por Jesus para desenvolver o seu ministério vocacional chamando seguidores e seguidoras para participarem da sua missão evangelizadora.

3.17. Jesus reza, evangeliza e chama

76. No evangelho de Marcos uma das primeiras atitudes de Jesus é fazer uma experiência no deserto onde será tentado por um período de quarenta dias (Mc 1,12-13). Segundo Marcos, o animador vocacional não chama ninguém sem antes passar pelo deserto e preparar-se para a missão. É após esta experiência no deserto, que Jesus começa a proclamar o “*Evangelho de Deus*” (Mc 1,14-15) e chama os primeiros vocacionados (Mc 1,16-20). Deste modo, o anúncio do evangelho e o ministério vocacional de Jesus acontecem simultaneamente. A evangelização e a sua atividade vocacional são duas realidades que caminham juntas. Hoje, buscamos uma Pastoral Vocacional ampla que valorize todos os ministérios e seja, sobretudo, evangelizadora.

77. Observando a atividade vocacional de Jesus, notamos também que ele ia ao encontro dos seus vocacionados no ambiente de trabalho. Foi na praia do mar da Galiléia que ele encontrou os pescadores Simão, André, Tiago e João (Mc 1,16-20; Mt 4,18-22; Lc 5,1-3.10-11). Encontrar o vocacionado no seu local de trabalho é conhecê-lo e chamá-lo a partir da sua própria realidade. Aqui temos um gancho para ao menos mencionar a necessidade da inculturação da Pastoral Vocacional que não pode mais chamar sem antes conhecer e considerar a realidade dos vocacionados. Jesus ensina a ir ao encontro dos vocacionados no seu local de trabalho e chamá-los a partir desta realidade. Vale observar também que Jesus chama os pescadores usando uma linguagem conhecida e acessível a eles: “*Vinde em meu seguimento, e farei de vós pescadores de homens*” (Mc 1,17). Mesmo se a expressão “*pescadores de homens*” pode num primeiro momento parecer um pouco estranha àqueles vocacionados, ela é feita por palavras simples e apresenta uma imagem simbólica que desperta e provoca a reflexão. Esta mesma expressão não servirá para chamar o cobrador de impostos que será convocado com uma outra forma (Mc 2,13-14).

78. Jesus chama com muita liberdade e nos diferentes níveis sociais. Ele chama o desprezado cobrador de impostos (Mc 2,13-14), mas chama também os pescadores (Mc 1,16-20), o jovem rico (Mt 19,16-30) e tantos outros. Todavia, os menos favorecidos são mais generosos e prontos para corresponderem ao chamado do Senhor.

3.18. O animador vocacional ajuda a discernir

79. Muitos são chamados e outros até se oferecem para seguir Jesus: “*Quando ele subia ao barco, o que tinha sido possesso suplicava-lhe, pedindo-lhe para ficar com ele. Jesus*

não consentiu, mas disse-lhe: *‘Vai para casa, para junto dos teus, refere-lhes tudo o que o Senhor fez por ti em sua misericórdia’*. O homem se foi e pôs-se a proclamar, na Decápole, tudo o que Jesus fizera por ele. E todos se admiravam” (Mc 5,18-20). Jesus ajuda o vocacionado a discernir o caminho. Nem todos são chamados para acompanhá-lo rumo a Jerusalém como fez Bartimeu. Jesus diz ao ex-possesso que existe um outro jeito de discipulado: voltar a sua casa, como ministro e testemunha do Senhor, proclamando-o na Decápole (Mc 5,20). O animador vocacional é claro e honesto no diálogo com o vocacionado ajudando-o a perceber outros caminhos e modos de servir ao Reino.

3.19. Jesus visita a família do vocacionado

80. A família do vocacionado também recebe a atenção de Jesus. Ele não apenas vai até o ambiente de trabalho para chamar os seus vocacionados, mas também visita suas famílias e as ajuda nas suas necessidades como vemos na cura da sogra de Pedro (Mc 1,29-31). Na casa de Levi Jesus participa com os pecadores de uma festa e não se deixa abater pelas críticas dos fariseus: *“vendo que ele comia com os pecadores e publicanos”* (Mc 2,13ss). Jesus valoriza a família dos vocacionados, frequenta as suas casas e sabe conviver com as críticas.

81. Nos evangelhos também percebemos que algumas vezes aparece o nome de algum parente dos vocacionados: *“Tiago filho de Zebedeu e João seu irmão”* (Mc 1,19), *“Levi, filho de Alfeu”* (Mc 5,14), *“Bartimeu filho de Timeu”* (Mc 10,46). Talvez este seja um modo de considerar também a identidade do vocacionado, que pertence a uma determinada família com a sua história.

3.20. As dificuldades e a oração

82. Jesus, enquanto animador vocacional, chama e forma os seus seguidores e seguidoras, não apenas falando das recompensas (Mc 10,28-30), mas conscientizando-os das dificuldades e cruces que encontrarão no caminho: *“Se alguém quer vir em meu seguimento, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me”* (Mc 8,34). Os vocacionados são preparados desde o primeiro momento para enfrentarem as cruces e superarem as dificuldades. Jesus ensina-os a renunciar e a arriscar a própria vida pela causa do Evangelho. Também os orienta a estarem sempre alertas e orando para não caírem em tentação: *“Vigiai e orai, a fim de não cairdes em poder da tentação”* (Mc 14,38).

83. O animador vocacional, com o seu testemunho, desperta nos vocacionados o desejo e a necessidade da oração e ensina-os a rezar (Lc 11,2-4). Além de rezarem para superar as tentações, também pedem a vinda do Reino e o pão de cada dia. Ensina-os ainda a rezar ao Senhor da messe para que envie operários para a messe (Lc 10,2).

3.21. Jesus questiona a opção

84. Jesus também convida os seus vocacionados a frequentar a montanha para fazerem com ele uma experiência profunda de oração antes de partirem para Jerusalém.

85. Os vocacionados de Jesus recebem orientações claras e objetivas para realizarem a futura missão. E quando alguém falha pedindo o que não deve, Jesus aproveita da

oportunidade para instruí-los e formá-los no serviço do Reino (Mc 10,35-45).

86. Outra atitude que nos chama atenção no ministério vocacional de Jesus, é a sua franqueza com os vocacionados. Ele não se preocupa com a quantidade e nem muda o conteúdo do seu discurso para agradá-los e garantir o número de seus seguidores. Mesmo quando muitos se “retiraram e deixaram de andar com ele” (Jo 6,66), Jesus ainda assim questiona a opção dos que permaneceram: “E vós, não quereis partir?” (Jo 6,67). Jesus questiona a opção dos vocacionados e provoca neles uma reflexão sobre o motivo do seguimento. Eles deverão descobrir que somente Jesus “tem palavras de vida eterna” (Jo 6,68).

Para ajudar na reflexão em grupo

1. Quais são os “mantos” que hoje precisam ser deixados para seguir Jesus?
2. Quais são as cegueiras e mendicâncias que impedem responder ao chamado de Jesus?
3. Quais são os gritos e aspirações dos “Bartimeu” que incomodam a multidão e os discípulos?
4. Será que as nossas comunidades reconhecem e valorizam a vocação e o ministério dos pequenos?
5. Será que as nossas comunidades tem consciência da sua missão de chamar em nome de Jesus?

Dinâmica:

Leia atentamente o texto da vocação de Bartimeu (Mc 10,46-52). Recorte em papel cartolina três grandes bonecos. Cada um dos bonecos de papel receberá um nome: um será chamado de Bartimeu, outro de Jesus e outro de multidão. Distribua os bonecos a três grupos diferentes (um a cada grupo). Os grupos deverão escrever as características do boneco que receberam (Bartimeu, Jesus ou a multidão) e depois apresentar o boneco no plenário dos grupos para que todos possam comentar.

4. PASTORAL VOCACIONAL E EXIGÊNCIAS DA EVANGELIZAÇÃO INCULTURADA

87. A primeira parte deste Instrumento preparatório do Congresso Vocacional do Brasil deu-nos uma visão, mesmo que breve, da caminhada da Pastoral Vocacional da Igreja que peregrina em nosso país. Este momento é muito significativo porque nos ajuda a entender melhor o momento em que estamos vivendo, colhendo as lições valiosas do passado e projetando-nos com mais vigor na direção do futuro. A segunda parte quis nos oferecer a fundamentação bíblica daquela que deve ser a atitude da Pastoral Vocacional da Igreja neste final de século e limiar de um novo milênio. Num mundo onde a maioria dos irmãos e irmãs vivem “à margem do caminho” é preciso que a Pastoral Vocacional anime aqueles ou aquelas que se encontram caídos com a certeza de que sobretudo eles e elas são chamados

pelo Senhor.

88. Nesta última parte deste texto preparatório, toca-nos a tarefa de relacionar tudo isso com o momento *eclesial* que estamos vivendo: colocar a problemática vocacional dentro da dinâmica do Projeto de Evangelização que a Igreja Católica no Brasil pensou como preparação para a celebração dos dois mil anos da Encarnação do Verbo, da Palavra do Pai, Jesus Cristo. Para fazermos isso é preciso, antes de tudo, entender que a vocação cristã é o chamado do Pai (cf. Ef 1,3-6), por meio de Jesus Cristo (cf. Jo 15,16), na força dinamizadora do Espírito Santo (cf. 1 Cor 12,4-11). Ela é *essencialmente* a “atração” do Pai que nos impulsiona até Jesus (cf. Jo 6,65), a fim de *ficarmos* com Ele e sermos *enviados* em missão (cf. Mc 3,13-19). A *missão*, por sua vez, consiste no dar *testemunho* de Jesus Cristo (cf. At 1,8; 2,32) através do *serviço* à humanidade (cf. Jo 13,1-17), num permanente *diálogo* (cf. Jo 4,1-42) com os demais cristãos e cristãs, com as outras religiões, com as diferentes formas de cultura, *anunciando* desta maneira o *Evangelho* do Reino (cf. Mc 16,15; Mt 28,19-20; At 1,8).

89. Testemunho, serviço, diálogo e anúncio são os quatro grandes pilares sobre os quais se ergue o grande Projeto Evangelizador pensado pela Igreja Católica no Brasil para estes anos que antecedem a chegada do novo milênio. Estas quatro exigências “estão conexas entre si e são todas necessárias para que haja plena e autêntica evangelização inculturada, como Cristo a quer”¹³. Assim sendo, é preciso pensar também a Pastoral Vocacional na relação permanente com estas quatro exigências. Do contrário, corremos o risco de tomarmos um caminho paralelo àquele da Igreja e de não percebermos que este momento histórico é um verdadeiro *kairós*, isto é, uma autêntica hora de Deus: “Eis agora o tempo favorável por excelência. Eis agora o dia da salvação” (2 Cor 6,2). A perspectiva que iremos analisar não esgota toda compreensão da Pastoral Vocacional. É apenas uma tentativa de vê-la neste contexto do atual Projeto de Evangelização da Igreja Católica no Brasil. É a forma de ligar o nosso Congresso Vocacional ao momento *eclesial* que estamos vivendo.

4.1. Pastoral Vocacional despertando para o testemunho

90. A Pastoral Vocacional deve, antes de tudo, contribuir para o *revigoramento da fé*, uma vez que o pressuposto de toda vocação é a *fé*, isto é, aquela atitude pela qual “reconhecemos a presença de Deus na nossa vida, confiamos nele e nele reconhecemos o Senhor ou o Pai que devemos amar e obedecer”¹⁴. Todos e todas temos consciência de quanto é *frágil* a fé do católico brasileiro. Com muita facilidade deixa-se levar por propostas não condizentes com o credo que professa. A forma como a fé cristã, especialmente aquela de matiz católica, foi implantada no Brasil deixou graves lacunas. A formação bíblico-catequética é bastante deficiente. Por isso, com muita facilidade, o católico brasileiro é influenciado e manipulado e acaba cedendo diante das inúmeras pressões. Cede não só às

¹³ CNBB, *Rumo ao Novo Milênio*. Projeto de Evangelização da Igreja no Brasil em preparação ao grande Jubileu do ano 2000. São Paulo, Paulinas, 1996, n. 108.

¹⁴ *Idem*, *Guia pedagógico de Pastoral Vocacional*. São Paulo, Paulinas, 1983, p. 43.

pressões de outras religiões, especialmente das proselitistas, mas também àquelas da sociedade consumista e hedonista, tornando-se incapaz de realizar uma verdadeira interação entre a fé que diz professar e a vida que leva. Temos assim, na maioria dos casos, o católico *híbrido*, isto é, que aceita, na prática, elementos religiosos diferentes e até contraditórios, pouco importando com a sua origem. Uma pessoa assim dificilmente assumirá uma postura corajosa, clara e definida; dificilmente será uma *testemunha*.

a) A fé como pressuposto para responder ao chamamento divino

91. Sabemos, porém, que somente o revigoramento da fé leva a uma atitude de escuta e de resposta. A pessoa que não tem uma fé sólida jamais poderá perceber o chamado de Deus para uma vocação específica. A resposta ao chamamento divino supõe convicções profundas próprias de uma pessoa que tem fé. É, pois, no mínimo, insensata a pretensão de fazer animação vocacional, de querer suscitar vocações específicas, quando as pessoas ainda não vivem intensamente a relação com o Pai que nasce de uma fé profunda. Não surgem vocações lá onde a vivência da fé é *superficial*. E se por acaso surgem, elas correm o risco de não serem verdadeiras. Provavelmente serão pseudovocações. Vale para este caso quanto é dito pelo autor da carta aos Hebreus: “Sem a fé é impossível agradar a Deus” (Hb 11,6). “Esta fé importante e necessária para a fidelidade à própria vocação não é um ato meramente abstrato e intelectual, mas é um ato de entrega e confiança total em Deus. É um ato vital. Ela quer dizer aceitação de Cristo, resposta acolhedora do dom de Deus. O objeto de fé não são tanto as verdades abstratas, mas a própria pessoa de Cristo. Por isso a fé implica também a esperança e a abertura para o outro (caridade) com o compromisso de ação e de vida”.¹⁵

b) Liturgia, catequese e Pastoral Vocacional

92. Estas poucas reflexões nos mostram que o revigoramento da fé passa necessariamente pela *catequese*, de modo particular aquela bíblica, e pela *liturgia*¹⁶. Assim sendo, a vitalidade da Pastoral Vocacional depende muito do tipo de catequese que se realiza na comunidade cristã. De fato, a verdadeira catequese, enquanto itinerário de fé e aprofundamento da história da salvação, desperta nos adolescentes, nas adolescentes, nos jovens e nas jovens o desejo de responder com generosidade ao chamado de Deus. Porém é bom lembrar que não é qualquer catequese que desperta para a questão vocacional. Para que suscite vocações, a catequese deve necessariamente realizar o processo de *interação* entre a experiência de vida e a formulação da fé¹⁷. Uma catequese abstrata, que não suscita perguntas sobre a vida e o seu sentido, não contribui para o discernimento vocacional. Isso porque ela seria uma catequese vazia em todos os sentidos, infiel ao seu próprio objetivo. Do mesmo modo uma catequese reduzida a experiências vagas, superficiais, sem um maior aprofundamento, jamais levaria os catequizandos a um

¹⁵ J. L. M. OLIVEIRA, *Vocação e Carisma. Ensaio de teologia vocacional*, Spiritus Domini, Vitória da Conquista, 1984, n. 83.

¹⁶ Cf. 2º CIV, n. 19-22. 26.

¹⁷ Cf. CNBB, *Catequese renovada: orientações e conteúdo*. São Paulo, Paulinas, 1983, n. 113.

questionamento sobre o chamamento divino.

93. Dentro desta perspectiva é preciso que a catequese seja essencialmente *anúncio* da Palavra de Deus. Somente uma catequese *bíblica* pode ser também vocacional. Isto porque é o encontro com a Palavra que toca a consciência da pessoa que crê, *convocando-a* para uma resposta generosa ao Pai que chama. Na leitura orante, no estudo da Bíblia o vocacionado ou vocacionada sente bem forte a interpelação Daquele que chama, e descobre qual dos caminhos da vida seguir para responder aos apelos divinos. Não resta dúvida de que a pouca sensibilidade de muitas comunidades e pessoas para com a problemática das vocações *depende* do escasso conhecimento e da pouca familiaridade com a Palavra de Deus. De fato, é a catequese bíblica que guia as pessoas e prepara-as melhor “para acolher a própria vocação, como resposta ao chamamento de Deus e para cumprir a vontade do Senhor e servir o Povo de Deus”.¹⁸

c) Importância do testemunho para a Pastoral Vocacional

94. Isso tudo mostra que a primeira grande tarefa da Pastoral Vocacional é contribuir para a formação de *comunidades eclesiais* sólidas, vivas, onde todos e todas, de modo particular os jovens e as jovens, sejam “participantes e responsáveis”, sentindo-se “verdadeiros protagonistas, segundo os carismas pessoais e na medida das possibilidades de cada um”¹⁹. Não é possível falar de vocações específicas lá onde não existem verdadeiras comunidades cristãs. Somente em comunidades realmente vivas, dinâmicas, movidas pelo espírito de comunhão e participação, as pessoas tomam consciência de que são chamadas e de que devem continuamente chamar. Só uma comunidade viva pode ser, de fato, lugar de “comunhão de vocações, carismas e ministérios”, com “tarefas e responsabilidades específicas”.²⁰ Somente uma comunidade viva pode dar *testemunho*, traduzindo em gestos concretos o mandamento do amor, pode ser mediadora de vocações, despertando nos jovens e nas jovens a vontade de servir a Deus e ao próximo, num verdadeiro ardor missionário.

95. Este aspecto do *testemunho* é fundamental para a Pastoral Vocacional. Analisando com cuidado a história dos vocacionados e vocacionadas é possível perceber, com uma certa facilidade, a presença de testemunhas, de pessoas concretas que influenciaram na tomada de decisão em favor desta ou daquela vocação. Quase sempre houve alguém que, com o seu jeito de ser, levou o jovem ou a jovem a abraçar uma determinada vocação específica. Em outras palavras: por detrás do caminho vocacional de toda pessoa está sempre um *modelo*. Um cristão ou uma cristã que assumiu com seriedade, com alegria, com muita garra o chamado do Senhor e, por isso mesmo, tornou-se “mediação” vocacional, instrumento divino de chamamento. Pode-se então dizer que na comunidade onde não há testemunhas, isto é, pessoas que levam a sério sua própria vocação, será muito difícil um trabalho de animação vocacional. De fato, mesmo podendo fazer diferentemente, Deus

¹⁸ 2^o CIV, n. 26.

¹⁹ *Ibidem*, n. 43.

²⁰ CNBB, *Rumo ao novo milênio*, n. 88.

prefere dirigir o seu chamado através daqueles e daquelas que já o escutaram (cf. Jo 1,35-39). Portanto, sem o testemunho é muito difícil despertar as pessoas para uma resposta generosa ao chamamento divino.

4.2. Pastoral Vocacional a serviço da vida

96. Comunidade viva é aquela onde “os jovens descobrem a realidade em que vivem, e os ministérios e serviços de que a comunidade tem necessidade”, de modo que “os compromissos de hoje, se isso estiver nos desígnios do Senhor, podem ser prelúdio de uma consagração definitiva para toda a vida”.²¹ Portanto, missão toda particular da Pastoral Vocacional é ajudar a Igreja local a ser toda *ministerial*, isto é, toda *servidora*: uma comunidade rica de ministérios, carismas, serviços; uma Igreja *Corpo*, cuja nota característica seja a *diversidade* suscitada pelo Espírito (cf. 1 Cor 12,4-6) e na qual “cada um recebe o dom de manifestar o Espírito para a utilidade de todos” (1 Cor 12,7). E porque os vocacionados e vocacionadas são *pessoas* e não seres abstratos, a Pastoral Vocacional deve, antes de tudo, colocar-se a serviço da *Vida*, na defesa intransigente dos *direitos fundamentais* do ser humano. De fato o chamado à Vida é a nossa vocação primeira: “Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra...” (Gn 1,28). A conquista da cidadania e a construção da democracia, garantias do respeito à vida, devem ser “a expressão da diaconia da Igreja para com a sociedade”²² e, conseqüentemente, um dos serviços mais significativos da Pastoral Vocacional à humanidade.²³

a) A Pastoral Vocacional como “Evangelho da Vida”

97. A Pastoral Vocacional, vista nesta perspectiva do serviço, procura ajudar os vocacionados e vocacionadas a perceberem que a pessoa humana é chamada “a uma plenitude de vida que se estende muito para além das dimensões da sua existência terrena, porque consiste na participação da própria vida de Deus”.²⁴ Mas ela sabe também que é exatamente esta sublimidade da nossa vocação cristã que “revela a *grandeza* e o *valor precioso* da vida humana, inclusive já na sua fase temporal”.²⁵ Assim sendo, toca à Pastoral Vocacional proclamar “o valor sagrado da vida humana desde o seu início até ao seu termo, e afirmar o direito que todo ser humano tem de ver plenamente respeitado este seu bem primário”.²⁶

98. Fiel a este princípio, pode-se afirmar que a tarefa primordial da Pastoral Vocacional não é *buscar* candidatos e candidatas para a vida consagrada e o sacerdócio, mas, em primeiro lugar, proclamar que a *vida temporal*, como diz João Paulo II no texto apenas

²¹ 2º CIV, n. 43

²² CNBB, *Rumo ao novo milênio*, n. 127.

²³ Cf. J. I. L. DE OLIVEIRA, “Pastoral Vocacional e Cidadania: fortalecendo nossa vocação à Vida”, in *Espírito* 70 (1997), p. 11-19.

²⁴ JOÃO PAULO II, *Evangeliium Vitae*, n. 02.

²⁵ *Ibidem*.

²⁶ *Ibidem*.

citado, “é condição basilar, momento inicial e parte integrante do processo global e unitário da existência humana” que encontra “a sua plena realização na eternidade”. Trata-se de fazer com que o *Evangelho da vida* encontre eco profundo e persuasivo no coração de cada homem e de cada mulher, mesmo entre aquelas pessoas não-crentes.

99. Uma Pastoral Vocacional voltada exclusivamente para o *recrutamento* fácil de elementos para encher os seminários e as casas religiosas não corresponde às exigências da atual evangelização. De fato, hoje, em todas as regiões do nosso planeta, o que está em jogo é a qualidade da *vida humana*, ameaçada por tantas situações de miséria, injustiça e exclusão social. Dentro deste contexto, evangelizar é, acima de tudo, elevar “o grito evangélico em defesa dos pobres do mundo, de quantos estão ameaçados, desprezados e oprimidos nos seus direitos humanos”.²⁷ Assim sendo, a Pastoral Vocacional, pensada como recrutamento de gente para “as fileiras de um exército”, já está superada há muito tempo, embora alguns setores dentro da Igreja ainda continuem a insistir nisso. Este tipo de Pastoral Vocacional produz um efeito momentâneo extraordinário, mas, com o tempo, a “fumaça” se desfaz e aquelas instituições que teimam em caminhar por aí poderão passar por enormes crises, não excluindo o seu desaparecimento.

b) A promoção da vida como alicerce da Pastoral Vocacional

100. Certamente terá futuro aquela forma de Pastoral Vocacional que promoverá a vida, uma vez que esta última é o *alicerce* sobre o qual se pode construir tudo. Sabemos que toda vocação é para a *missão*. “A missão é o elemento central e essencial da vocação na Bíblia. Quando alguém é chamado por Deus, sempre é chamado *para* alguma coisa; sempre recebe uma *missão*”.²⁸ Ora, a missão de Jesus foi essencialmente uma promoção da vida: “Eu vim para que tenham a vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10). Esta vida que Jesus veio trazer é a *vida plena*. Ela não se reduz ao “espiritual” (cf. Mc 3,1-6; Lc 14,1-5). Inclui, como diz o texto já citado de João Paulo II, a dimensão temporal, ou seja, a luta corajosa para que todo ser humano tenha os *meios básicos* para a sua sobrevivência digna nesta terra: alimentação, trabalho, moradia, saúde, educação, etc. Dentro desta perspectiva, a Pastoral Vocacional que deseje, de fato, responder aos atuais desafios da *nova evangelização*, deverá ajudar o vocacionado ou vocacionada a inserir-se bem neste processo de defesa da vida. Somente pessoas sensíveis aos problemas da vida humana poderão abraçar com coragem e entusiasmo uma determinada vocação específica. Sem a preocupação com a vida, dom de Deus e vocação primeira de todo homem e de toda mulher, teremos sempre entre nós vocações superficiais, pouco animadas, muito voltadas para si mesmas e, portanto, incapazes de abraçar com garra o *serviço* ou *ministério* a elas confiadas. Sem esta atitude de atenção à vida, as vocações específicas, normalmente tidas como apelo à doação e entrega aos irmãos e irmãs, podem facilmente ser transformadas em mera busca de compensações humanas.

²⁷ *Ibidem*, n. 05.

²⁸ CNBB, *Guia pedagógico de Pastoral Vocacional*, p. 19.

101. Dentro desta perspectiva é indispensável que a Pastoral Vocacional torne-se cada vez mais promotora da vocação dos cristãos leigos e leigas, ajudando-os a tornarem-se autênticos militantes nos movimentos populares, na política e nas organizações de defesa dos direitos humanos. É necessário que a Pastoral Vocacional estimule a comunidade cristã a apoiar, reconhecer, respeitar e alimentar esta dimensão, evitando toda forma de reducionismo e de “espiritualização” desta vocação específica. É preciso, pois, que a Pastoral Vocacional incentive os próprios leigos e leigas no sentido de que busquem sempre uma autêntica *espiritualidade* que os torne capazes de agir evangelicamente naqueles espaços onde eles estão mais presentes. Toda Pastoral Vocacional que realmente queira suscitar evangelizadores e evangelizadoras para o terceiro milênio deverá ter *projetos* concretos capazes de despertar, incentivar e alimentar a vocação dos leigos e das leigas. E dada a realidade do mundo atual, tão marcado pela exclusão social, é *urgente* animá-los para que se façam cada vez mais presentes nas chamadas “pastorais de fronteira”: mulher marginalizada, drogados, meninos de rua, presidiários, aidéticos, etc.

4.3. Pastoral Vocacional como diálogo, como proposta

102. Enquanto serviço à vida, a vocação é, na sua essência, *diálogo*, é *pro-posta*. “Deus busca o diálogo com as pessoas humanas, como amigas (cf. DV 2). Propõe, não impõe”.²⁹ O próprio Jesus, ao se dirigir ao jovem, protótipo de todo vocacionado e vocacionada, diz: “Se queres...” (Mt 19,21). A história de *toda* vocação cristã “é a história de um *inefável diálogo entre Deus e o homem*, entre o amor de Deus que chama e a liberdade do homem que no amor responde a Deus”.³⁰

103. O plano de Deus, a sua vontade, o seu projeto vocacional, não pode ser imposto a ninguém. É preciso que alguém *queira* aceitá-lo (cf. Jo 7,16-17) na *liberdade* que vem da verdade (cf. Jo 8,32). A preciosidade da vocação é algo que supõe disposição para *ouvir* (cf. Is 1,19). Tal disposição é antes de tudo obra do Espírito do Ressuscitado (cf. Lc 24,45). Só Ele pode abrir a mente das pessoas para que entendam a proposta divina. Mas o animador, ou animadora vocacional, pode facilitar tal abertura entrando em *diálogo* com quem, mesmo sendo de “longe”, quer entender o projeto de Deus (cf. At 8,26-40).

104. Podemos então dizer que a Pastoral Vocacional, para que tenha a alegria de ver tantas pessoas acolhendo o chamado divino, deve contribuir eficazmente para que a Igreja saiba dialogar com a família humana, com as diversas culturas, com as diversas religiões, e incentive o diálogo dentro dela mesma.³¹ O diálogo foi uma das maiores conquistas da Igreja renovada do concílio Vaticano II. Já o papa Paulo VI, no início do seu pontificado (1964), afirmava que a Igreja “deve entrar em diálogo com o mundo no qual vive. A Igreja se faz palavra; a Igreja se faz mensagem; a Igreja se faz colóquio”.³² Seguindo este caminho

²⁹ CNBB, *Rumo ao novo milênio*, n. 168.

³⁰ JOÃO PAULO II, *Pastores dabo vobis*, n. 36.

³¹ Cf. *ibidem*, n. 138-144.

³² PAULO VI, *Ecclesiam suam*, n. 38.

traçado por Paulo VI, a constituição pastoral *Gaudium et Spes*, sobre a Igreja no mundo de hoje, pedia que a comunidade cristã fosse sempre um *sinai* capaz de consolidar um diálogo sincero seja dentro dela mesma que nas relações com todas as pessoas, com todas as raças, com todas as nações e com todas as culturas (cf. GS 92). Todavia, recentemente, temos assistido a episódios de intransigência, de intolerância e de fechamento ao diálogo. Em alguns setores da Igreja Católica instaurou-se o neoconservadorismo, um certo fanatismo fundamentalista, que tem dificultado o diálogo no seu interior e no relacionamento com as outras forças presentes na nossa sociedade.

105. Temos, pois, que pensar numa Pastoral Vocacional aberta ao *ecumenismo*, isto é, ao esforço de uma aproximação cada vez maior entre as Igrejas cristãs. E não só isso: dada a situação concreta do mundo em que vivemos, é urgente uma abertura também para o *macroecumenismo*, ou seja para o encontro e a parceria cada vez maiores com as religiões não-cristãs.³³ Mas para chegar até este ponto a Pastoral Vocacional deverá ser capaz de perceber que o *apelo pessoal* de Deus passa necessariamente pelo *diálogo*, devendo ser este último “uma atitude permanente da Igreja, que encontra fundamento na própria atitude de Deus para com a humanidade”.³⁴ É preciso que já no seu próprio interior a Pastoral Vocacional aceite a *diversidade de caminhos*, respeite as culturas, a religiosidade, o jeito de ser de cada vocacionado ou vocacionada.³⁵ Na Igreja local a Pastoral Vocacional deverá ser mais aberta, mais eclesial, promovendo todas as vocações e ministérios e não apenas voltando-se para os seminários diocesanos e para o sacerdócio. O mesmo diga-se das congregações e institutos religiosos.

4.4. A Pastoral Vocacional como anúncio

106. O testemunho, o serviço, o diálogo tornam-se necessariamente anúncio *explícito* da salvação trazida por Cristo: “Pois não há, debaixo do céu, outro nome dado aos homens pelo qual devemos ser salvos” (At 4,12). Dentro desta perspectiva, a Pastoral Vocacional tem que ser necessariamente *querigmática*, anunciando o Deus que chama “das trevas para a sua luz maravilhosa” (1 Pd 2,9). Tal anúncio do desígnio divino da vocação (cf. Ef 1,3-6) precisa, porém, ser explícito, claro, sistemático, organizado, atualizado, entusiasta.

107. Isso, em *termos práticos*, significa:

a) Tomar consciência de que a Pastoral Vocacional “não é um elemento secundário ou acessório, nem um momento isolado ou setorial, quase uma simples ‘parte’, ainda que relevante, da pastoral global da Igreja”, mas sim “uma dimensão conatural e essencial da

³³ Sobre a questão do ecumenismo e do macro-ecumenismo veja-se, por exemplo: CNBB, *O que é ecumenismo?* Uma ajuda para trabalhar a exigência do diálogo. São Paulo, Paulinas, 1997; *Idem*, *A Igreja e os novos grupos religiosos*. Coleção “Estudos da CNBB”, n. 68. São Paulo, Paulus, 1993; *Idem*, *A Igreja Católica diante do pluralismo religioso no Brasil* (03 volumes). Coleção “Estudos da CNBB”, n. 62, 69 e 71. São Paulo, Paulus, 1991-1994.

³⁴ *Ibidem*, n. 138; cf. DV 2.

³⁵ Cf. F. B. SANTANA, A inculturação da fé na Pastoral Vocacional. In. *Espírito* 69 (1997), p. 11-19.

pastoral da Igreja, ou seja, da sua vida e da sua missão”.³⁶ Ainda é muito grande a *desconfiança* com relação a Pastoral Vocacional. Muitos bispos, padres, religiosos e religiosas continuam achando que as vocações surgem por “geração espontânea” e por isso acham uma “perda de tempo” preocupar-se com a questão vocacional. Em razão disso deixam de lado a Pastoral Vocacional ou tratam-na como se fosse algo periférico.

b) Necessidade *urgente* de fazer da *comunidade eclesial* o *sujeito ativo*, a grande protagonista da Pastoral Vocacional.³⁷ A Pastoral Vocacional não pode continuar sendo privilégio de alguns padres, de alguns religiosos e religiosas e, excepcionalmente, de alguns leigos e leigas! Isto, é claro, não significa a eliminação da figura do animador ou da animadora vocacional, mesmo porque o anúncio do chamado divino passa também pela proposta direta. Alguém, em nome de Deus e em nome da comunidade por Ele convocada, deve levar até ao vocacionado, ou vocacionada, a *proposta* do chamamento do Pai. O que aqui se quer dizer é que a comunidade precisa sentir-se toda ela responsável pelo problema vocacional e não apenas delegar a algumas pessoas a preocupação com esta problemática.

c) Necessidade de que existam *organismos* e *estruturas* capazes de unificar e dinamizar o serviço de animação vocacional, tendo consciência de que todo atraso e toda má vontade em constituir tais organismos e estruturas, em torná-los eficientes e funcionais, “resulta em dano para a Igreja”.³⁸ Sabemos, por experiência, que nada no mundo de hoje funciona sem o mínimo de organização e de estruturação. Assim sendo, seria muita ingenuidade, pouca falta de realismo, querer fazer Pastoral Vocacional sem o respaldo de estruturas capazes de oferecer os *meios* indispensáveis para a realização deste trabalho. É claro que devemos ter o cuidado para que a organização e a estruturação não se tornem *burocratização*. Os problemas vocacionais não se resolvem com a montagem de um escritório bem moderno com computadores e outras coisas a mais. Todavia negar o valor e até mesmo a necessidade deste aspecto é não levar em consideração as exigências do mundo em que estamos vivendo.

d) Dentre estes organismos são indispensáveis as *Equipes de Pastoral Vocacional*, seja em nível diocesano seja em nível paroquial, com o objetivo de “animar e coordenar a promoção das vocações em todas as dimensões pastorais da vida cristã” e oferecer “orientação e acompanhamento aos vocacionados”.³⁹ Tais equipes devem ser bem preparadas, de modo que as pessoas que dela participam estejam em condições de realizar o trabalho para o qual foram solicitadas. É indispensável que nestas equipes estejam representantes das três grandes vocações específicas: leigos(as), vida consagrada e ministerial. Nesta última não se deve esquecer a vocação do diácono permanente.

e) Atenção particular para o problema da *linguagem*, tanto aquela falada como aquela

³⁶ JOÃO PAULO II, *Pastores dabo vobis*, n. 34.

³⁷ Cf. *ibidem*, n. 41.

³⁸ Cf. 2^o CIV, n. 57.

³⁹ CNBB, *Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil - Diretrizes básicas*. São Paulo, Paulinas, 1995, n. 29.

simbólica. De fato, “os próprios animadores vocacionais usam muitas vezes uma linguagem que os jovens não conseguem compreender porque está fora dos seus esquemas mentais”.⁴⁰

f) Conseqüentemente, necessidade de evitar toda *improvisação* no âmbito da Pastoral Vocacional e de preparar os animadores e animadoras vocacionais, dando-lhes a devida qualificação e capacitação para o exercício *competente* deste serviço.⁴¹

g) Enfim, *liberação total* de pessoas para a animação vocacional, evitando que os animadores e animadoras das vocações estejam completamente absorvidos por outros trabalhos, dedicando à Pastoral Vocacional somente os “restos”, as “sobras” de tempo.⁴²

4.5. Conclusão: “Adianta-te e aproxima-te da carruagem” (At 8,29)

108. A aproximação do novo milênio nos interpela e nos sacode. Não estamos apenas numa “época de mudança”, mas numa “mudança de época”. Neste contexto não servem as atitudes *passivas* e nem a *resignação*. Não vale também o *imediatismo*, seguido daquela visão simplificada da realidade que não cuida de ver mais a fundo o que está acontecendo. Sabemos que a atitude do cristão, da cristã, é aquela de *unir* “a compreensão racional dos acontecimentos com a firme esperança no Senhor da história e na presença já atuante do Reino de Deus”.⁴³

109. Esta postura de vigilância, de empenho perseverante, de invocação constante, deve ser também da Pastoral Vocacional. A nós, animadoras e animadores vocacionais, é dirigido, neste momento histórico, o apelo que um dia o Espírito dirigiu a Filipe na estrada de Gaza: “Adianta-te e aproxima-te da carruagem” (At 8,29). Sim, a carruagem da história está andando. Ela não espera por nós. Ainda nela se encontram muitos que, como o etíope, buscam alguém para *explicar* o que estão “lendo”. Temos que nos adiantar e não atrasar; aproximarmo-nos e não nos distanciarmos, a fim de contribuirmos para que os homens e as mulheres de hoje possam prosseguir “na sua jornada alegremente” (At 8,39). Como diz o poeta: “Quem sabe faz a hora, não espera acontecer!” Que a nossa Pastoral Vocacional ouça o apelo do Espírito, faça acontecer a “hora de Deus”, apresse o passo e acompanhe a “carruagem”, a fim de não ficar perdida nos caminhos da história.

Para ajudar na reflexão em grupo:

- 1.** De que maneira a Pastoral Vocacional da sua comunidade está despertando para o testemunho? Dar exemplos bem concretos.
- 2.** Fazer uma avaliação da realidade da sua comunidade; ver as situações que estão gerando morte. Verificar como a equipe de Pastoral Vocacional pode contribuir para a promoção da grande vocação à vida.

⁴⁰ DPVIP, n. 72.

⁴¹ Cf. *ibidem*, n. 37-38.

⁴² Cf. *ibidem*, n. 89.

⁴³ CNBB, *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil: 1995-1998*. São Paulo, Paulinas, 1995, n. 114.

3. Avaliar como a sua equipe de Pastoral Vocacional está lidando com a cultura, a religiosidade e o jeito de ser de cada vocacionado ou vocacionada. Está havendo respeito pela diversidade, pelo diferente? Por que?

4. Como está organizada a Pastoral Vocacional em sua comunidade? Ela ainda é privilégio de algumas pessoas? Que organismos, estruturas e meios existem para levar às pessoas o anúncio do Deus que chama?

Dinâmica para visualizar este texto

A Equipe de Pastoral Vocacional da comunidade, usando de bastante criatividade, poderá fazer um grande PAINEL, para ser colocando na entrada da igreja, capela ou centro comunitário, contendo o seguinte:

- o título: CONGRESSO VOCACIONAL DO BRASIL (Itaici, 02-05 de setembro de 1999)

- logo depois, sobre uma linha horizontal, escrever as quatro exigências de uma Pastoral Vocacional inculturada (como se encontra neste texto), separando-as por linhas verticais;

- abaixo de cada exigência, entre uma linha vertical e outra, usando palavras-chaves tiradas desta terceira parte do texto, escrever os elementos mais significativos de cada exigência;

Conservar o painel, no local onde foi colocado, até a realização do Congresso Vocacional do Brasil. Por isso usar material resistente e durável no tempo.

Este painel, feito em tamanho menor, em forma de cartaz, poderá ser usado também durante os encontros para o aprofundamento do conteúdo deste texto. Isso poderá facilitar a melhor compreensão e participação de todos e todas.

Agradecimentos aos colaboradores:

Equipe de Redação

Pe. Carlos Alberto Chiquim

Pe. Gilson Luiz Maia, RCJ

Pe. José Lisboa Moreira Oliveira, SDV

Equipe de Revisão

Pe. Angelo Ademir Mezzari, RCJ

Pe. Paulo Crozera

Pe. Pedro Brito Guimarães

Terezinha Motta Lima da Cruz

Síntese das respostas dos Regionais ao Texto Base

1. HISTÓRIA DA PASTORAL VOCACIONAL

1.1. Como o grupo analisa a caminhada da Pastoral Vocacional?

- Partindo do Pressuposto que a PV é uma Pastoral Orgânica, a caminhada se encontra em um estágio embrionário. Na medida do possível, busca-se a articulação com as demais forças vivas; precisamos crescer;
- A PV foi se abrindo buscando novas dimensões, mas ainda há uma necessidade de divulgação, novas metodologias que respondam às atuais necessidades;
- Hoje a PV é mais participativa, porém é uma caminhada lenta, os frutos demoram a aparecer;
- Muitos ainda não entendem o objetivo da PV, devido uma mentalidade errônea que se foi adquirindo com o decorrer do tempo; antes a PV não era vista como pastoral na Igreja, mas somente o trabalho em vista da vocação Religiosa e Sacerdotal. Com o passar dos anos a Igreja foi abrindo espaço para os ministérios leigos. - Vocação no sentido geral.
- Após o Concílio Vaticano II houve uma grande abertura para o trabalho vocacional. Deu-se início a uma organização sistemática. Os leigos começaram a tomar parte dos trabalhos. Formação de lideranças. No passado o trabalho vocacional era centrado mais na zona rural e atualmente acontece mais na cidade. Há um trabalho mais personalizado com acompanhamento e discernimento;
- Maior consciência do que é ser Igreja. E que a missão de Evangelizar é de todos e não somente do Sacerdote e da Religiosa;
- Antes muitas pessoas tinham um conceito diferente sobre vocação. Hoje há uma visão e concepção de vocação no sentido universal e ministerial;
- Avanço das reflexões teológicas;
- Incentivo dos novos documentos;
- Falta motivação nas famílias e conhecimento do valor desta pastoral;
- Percebe-se da parte de alguns que estão envolvidos com a PV, um empenho para atingir os objetivos propostos;
- Há mais formação para os agentes (escolas vocacionais, encontro de formação nas Paróquias, setores, decanatos e diocese) e tantos outros meios e jeito novo de fazer PV;

- Abertura da Pastoral da Juventude e surgimento de novos ministérios;
- Aspecto negativo: falta incentivo e testemunho de muitos padres;
- Preocupação com a desestruturação familiar.

1.2. O que mudou no trabalho da Pastoral Vocacional?

- Mudança no conceito de vocação: diálogo-resposta: Igreja como Povo de Deus;
- Houve mudança positiva e significativa na organização das dioceses: na formação de agentes através de encontros, cursos, retiros e das Escolas Vocacionais; na quantidade e qualidade dos vocacionados;
- Houve uma solidificação no processo de conscientização e aumentou o dever de promover todas as vocações dentro das comunidades (antes esperava-se sempre de fora);
- A Igreja é constituída de vocações que se concretizam na missão, tendo como alimento fundamental a Eucaristia e demais sacramentos;
- Com o surgimento de novos ministérios dentro da Igreja e a participação ativa dos leigos, seja nos movimentos como nas demais Pastorais, está se criando a consciência de que a PV deve estar presente na ação evangelizadora da Igreja, especialmente nas pastorais afins: catequese, adolescentes, jovens, família, escola, liturgia..., ou seja a vocacionalização das pastorais;
- Ênfase para um trabalho aberto da Pastoral Vocacional: escolas, semanas vocacionais paroquiais, encontros, retiros, grupos mistos;
- Passou-se de um trabalho de recrutamento para uma conscientização, acompanhamento personalizado, técnicas pedagógicas mais abertas as realidades sociais, valorização da família;
- A grande escassez de sacerdotes e de novos evangelizadores fez com que a PV se reestruturasse;
- A situação social, econômica e cultural de um mundo rural para um mundo urbano; novas mentalidades, valores frutos da modernidade;
- Preocupação para que, nas dioceses, seja feito um trabalho de conjunto entre padres diocesanos e as congregações religiosas;
- Formação de agentes e que esses, dentro do seu trabalho, visem a realização da pessoa e seu comprometimento decorrente do batismo;
- Está se passando de um modelo triunfalista de “recrutamento de vocações” para um modelo verdadeiramente voltado aos anseios e necessidades de uma Igreja que está a serviço da vida;
- A própria consciência nos agentes e promotores da Pastoral Vocacional, de que quanto maior for o número dos diversos carismas, trabalhando em equipe, maior é o enriquecimento no conteúdo e no número das vocações;
- Leigos integrantes ativos da PV como equipe, assumindo a responsabilidade na promoção, no cultivo das vocações e na formação.

1.3. Na expectativa do Novo Milênio, onde deve estar centrada a atenção do trabalho vocacional?

- Na união com Jesus Cristo, na vida de oração; na Palavra de Deus, na educação da fé das comunidades;
- No testemunho vibrante dos que descobriram sua vocação e a assumiram, especialmente os de ministério ordenado e de vida consagrada;
- Nas famílias, nas comunidades eclesiais, nas escolas, nos movimentos ligados à Pastoral Vocacional (descobrir suas riquezas) e demais pastorais;
- Nos grupos de Pastoral Juventude, adolescentes, nos meios universitários;
- Estar ao lado dos jovens que sofrem os desafios de hoje: droga, desemprego, prostituição... (Envolvendo-se em movimento de promoção à vida);
- Estar voltada para o resgate da vocação à santidade e na preocupação em valorizar a pessoa humana no todo;
- Na catequese, de maneira particular a crisma;
- Nos Meios de Comunicação Social;
- Na realidade urbana;
- Nos agentes vocacionais comprometidos com a causa do Reino;
- Trabalho do discernimento vocacional para os crismandos, adolescentes, jovens e adultos;
- Nos vários ministérios, na diversidade das vocações;
- Nos grupos de acólitos;
- Na produção de subsídios;
- Na busca de alternativas para os Seminários Menores (onde foram fechados).

2. BÍBLIA, VOCAÇÃO E MISSÃO

2.1. Quais os “mantos” que hoje precisam ser deixados para seguir Jesus?

- Medo (Novo, sacrifício, renúncia, compromisso); vergonha; pessimismo; egoísmo; individualismo; posição social (mordomias); comodismo; apego aos bens materiais e afetivos; poder; competitividade; culto ao corpo; incerteza; deixar a família; ambição; deixar-se trabalhar internamente; estabilidade econômica; convivência com os desafios e o diferente; bem estar; falta de compromisso; prazer; insegurança; inveja; preguiça; desunião; falsidade; vícios; ignorância; autoritarismo; intolerância; impaciência; infidelidade.

2.2. Quais são as cegueiras e mendicâncias que impedem responder ao chamado de Jesus?

- A miséria social e intelectual;
- A perda de sentido e ausência de modelos;
- A mentalidade do “descartável”;
- Medo do novo;
- A estrutura familiar fragmentada;
- O individualismo que cega;

- O apego aos bens materiais;
- As situações de morte; drogas, sexo livre, complexos, medo de comprometer-se com os valores do Reino de Deus;
- A ausência de valores evangélicos;
- A falta de formação cristã nas famílias;
- A cegueira do coração; pecado, falta de solidariedade;
- A mendicância da falta de fé, caridade, tempo, vontade, espiritualidade profunda, falta de ideal, dificuldade em assumir compromissos definitivos;
- Falta de consciência crítica frente aos meios de comunicação;
- Falta de sentido do Sagrado, indiferença religiosa, subjetividade exagerada;
- Falta de utopia, de clareza na própria vocação e missão;
- Falta de limites na educação dos jovens (tudo é permitido);
- Falta de reconhecimento e valorização do próprio potencial;
- Falta de conhecimento da própria Igreja;
- Marginalidade, baixo grau de escolaridade;
- Pouco conhecimento da pessoa de Jesus Cristo;
- Neoliberalismo e suas conseqüências (desemprego, violência, etc).

2.3. Quais são os gritos e aspirações dos “Bartimeus” que incomodam a multidão e os discípulos?

- Igualdade de direitos à dignidade humana e participação no protagonismo da história, auto realização.
- Os “Bartimeus” estão gritando por trabalho, moradia, educação, paz, igualdade, justiça.
- GRITOS: De fome, da não violência, do abandono, das doenças, do desamor, da falta de atenção, da incompreensão, do aborto, da separação dos casais, da exclusão social. O grito da juventude desnorteada, perdida. A falta de liberdade e companheirismo. O protesto contra a realidade que ameaça e exclui as pessoas. O jovem quer ser valorizado na família, na Igreja e na sociedade sem imposições.
- ASPIRAÇÕES: Por reforma agrária, organização das classes sociais menos favorecidas, por testemunho de fé, por educação, saúde, paz, organização dos leigos dentro da Igreja nas pastorais e movimentos.

2.4. Será que nossas comunidades reconhecem e valorizam a vocação e o ministério dos pequenos?

- Nem sempre. Devido toda uma história e tradição, poucas pessoas valorizam o ministério dos pequenos. Há muita desconfiança porque os pequenos fazem dos padrões sociais convencionais intelectualizados boa apresentação e posse. Ainda falta uma interação e adesão completa ao projeto de Deus, bem como compreensão do verdadeiro sentido da vocação e do serviço ao próximo.
- Há muitos tabus e preconceitos que impedem valorizar a vocação e ministério dos pequenos, porque se valoriza quem se sobressai. Existe pressa em colher os resultados, pois de maneira geral os pequenos são poucos e mal orientados. Falta

consciência de que todos os batizados são chamados a exercer sua própria vocação de serviço à comunidade. Geralmente as pessoas confiam muito nos grandes e entendidos desvalorizando os pequenos. Apenas uma pequena minoria é consciente de sua missão na Igreja.

2.5. Será que nossas comunidades têm consciência da sua missão de chamar em nome de Jesus?

- Nem sempre. Se tivessem não deixariam de incentivar aqueles que se dispõem a contribuir com a difusão do Reino de Deus. Muitas vezes se chama em nome próprio, segundo interesses pessoais. Chamam-se os que agradam por causa das capacidades e posição social. Falta maior conscientização a respeito do chamado de Deus. Ainda é pequena a consciência do compromisso que devemos ter.
- Todos sabem que Jesus chama pelo nome, mas falta comprometimento, consciência amadurecida. Porém se percebe um crescimento nesse sentido, havendo ainda um caminho longo a ser percorrido. O acúmulo de atividades parece ser um sinal indicativo de que a comunidade não está consciente de chamar em nome de Jesus. O trabalho vocacional quase sempre gira em torno de interesses particulares com pouca eclesiologia.

3. PV E INCULTURAÇÃO

3.1. De que maneira a Pastoral Vocacional da sua comunidade está despertando para o testemunho? Dê exemplos bem concretos.

Através de:

- Acompanhamento da juventude e dos crismandos;
- Grupo de acólitos;
- Estudos bíblicos;
- Meios de comunicação;
- Interação entre PV e outras pastorais;
- Organização das EVPs;
- Vigílias Vocacionais;
- Encontros de Animação Vocacional;
- Retiros Vocacionais;
- Mês Vocacional;
- Formação dos Animadores Vocacionais;
- Fidelidade das pessoas que já fizeram uma opção de vida;
- Testemunho das comunidades;
- Trabalhos específicos: com os pobres, as famílias, etc.;
- Grupos vocacionais;
- Festivais vocacionais (gincanas, semanas vocacionais, etc.);
- Contato com institutos religiosos e seculares;
- PV coordenando equipe missionária;

- PV preparando pais e padrinhos;
- Missas Vocacionais;
- Oração pelas vocações em família;
- Testemunho dos animadores e animadoras vocacionais;
- Presença dos grupos, movimentos e pastorais;
- Campanhas sociais;
- Conscientização da dimensão vocacional da vida da comunidade;
- Encontro com as famílias dos vocacionados e vocacionadas;
- Visita aos doentes;
- Presença da PV nos colégios;
- Celebrações de profissão religiosa e de ordenações;
- Valorização dos ministérios dentro da comunidade;
- Movimento das capelinhas;
- Curso Vocacional por correspondência.

3.2. Fazer uma avaliação da realidade da sua comunidade; ver as situações que estão gerando morte. Verificar como a equipe de Pastoral Vocacional pode contribuir para a promoção da grande vocação à vida.

A) SITUAÇÕES DE MORTE:

- Vícios;
- Catequese deficiente;
- Desemprego;
- Falta de moradia
- Indiferença religiosa;
- Falta de fé;
- Falta de formação humana e cristã;
- Hedonismo;
- Desagregação familiar e infidelidade conjugal;
- Incoerência de vida;
- Injustiças de um modo geral;
- Prostituição, especialmente aquela infantil;
- Aborto;
- Alcoolismo;
- Falta de valorização da vida;
- Falta de sensibilidade das pessoas;
- Falta de espiritualidade;
- Falta de formação;
- Pressa em atrair as vocações: “pirataria” e/ou “pescaria” vocacional;
- Violências;
- Falta de acompanhamento personalizado;



- Falta de educação de qualidade;
- Falta de uma política adequada para resolver os problemas da população;
- Falta de compromisso;
- Intrigas (divisões) e fechamento entre os grupos e pastorais;
- Prática do sexo de forma desregrada;
- Marginalização;
- Vandalismo;
- Meninos sendo obrigados a viver na rua;
- Dificuldades de relacionamento entre pais e filhos;
- Falta de paradigmas libertadores (tanto no âmbito político como naquele religioso);
- Desânimo = falta de perspectivas e de sentido da vida;
- Falta de apoio dos padres à PV;
- Sobrecarga dos animadores e animadoras vocacionais;
- Inchaço das cidades por falta de uma política agrária séria;
- Sistema carcerário;
- Deficiência do sistema de saúde;
- Falta de saneamento básico;
- Falta de orientação para um planejamento familiar correto;
- Falta de segurança;
- Falta de identidade = fragmentação da personalidade;
- Competição;
- Falta de comunicação e de integração;
- Discrepância social: ricos cada vez mais ricos (minoria) às custas de pobre cada vez mais pobres (grande maioria);
- Fome e desnutrição;
- Gravidez na adolescência;
- Infiltração de muitas religiões e seitas proselitistas.

B) CONTRIBUIÇÃO DA PV PARA PROMOVER A VIDA:

- Acolhendo e valorizando a pessoa humana;
- Procurando despertar, especialmente nos jovens, o valor e o chamado para a vida;
- Promovendo o amor à própria vida (auto-estima);
- Lutando pela plena realização dos jovens;
- Evangelizando e fortalecendo a fé;
- Trabalhando as vocações e os ministérios em geral;
- Fazendo o discernimento vocacional;
- Falando abertamente aos jovens daquilo que causa morte;
- Apresentando Jesus Cristo como a verdadeira vida;
- Resgatando os verdadeiros valores cristãos;
- Acompanhamento das famílias;

- Dando testemunho de compromisso e de doação;
- Atitudes de compreensão;
- Amar e saber aceitar o diferente;
- Fazendo análise da realidade;
- Ajuda às famílias necessitadas, sob os diversos aspectos;
- Defesa dos injustiçados;
- Casais de apoio para os jovens;
- Formação de lideranças;
- Assumindo com amor a PV;
- Fazendo uma boa articulação da PV;
- Estimulando projetos concretos em favor da vida, especialmente aqueles das pastorais sociais;
- Questionando toda forma de espiritualidade intimista, ritualista e alienada;
- Propondo autênticos ideais de vida (paradigmas, modelos);
- Valorizando a doutrina cristã sobre a dignidade da vida humana;
- Visitando grupos de crismas e de jovens;
- Atraindo os adolescentes e os jovens para a vida da Igreja;
- Presença da PV nas escolas;
- Oferecendo subsídios e material didático;
- Dialogando com os jovens sobre temas polêmicos e atuais;
- Comunidades acolhedoras e alegres;
- Despertando a consciência vocacional nas lideranças;
- Valorizando a liturgia, especialmente na sua dimensão vocacional;
- Fazendo convite para participar de momentos de oração e de espiritualidade;
- Estimulando a catequese, especialmente bíblica.

3.3. Avaliar como a sua equipe de Pastoral Vocacional está lidando com a cultura, a religiosidade e o jeito de ser de cada vocacionado ou vocacionada. Está havendo respeito pela diversidade, pelo diferente. Por quê?

- Há já muito respeito pela cultura, pela religiosidade e pelo jeito de ser de cada vocacionado. Alguns exemplos: acompanhamento personalizado (atenção à individualidade e à realidade do vocacionado e vocacionada), respeito pela organização do povo, esforço para uma inculturação na formação e na liturgia. A diferença é vista como uma riqueza e uma graça. Há uma preocupação com a questão do ecumenismo.
- Existem, porém, algumas dificuldades. Para muitos animadores, animadoras, equipes de PV ainda não tinha sido colocada esta questão do respeito pelas culturas. O texto-base veio acordar para essa realidade. Entre nós há ainda muitas carências ou lacunas neste aspecto. A própria Igreja, especialmente no seu nível institucional, mostra dificuldades em acolher o diferente e em realizar uma verdadeira inculturação. Há ainda muitos tabus e preconceitos. Em muitos lugares somente agora a PV está acordando para esta realidade. Permanecem alguns desafios tais como: os vários tipos de “juventude”; a pastoral vocacional na sua relação com a

“cultura” das grandes cidades; a questão dos vocacionados e vocacionadas provenientes de movimentos sectaristas, fundamentalistas e conservadores. Há, portanto, ainda muito que fazer. Muitas vezes é difícil fazer o equilíbrio entre o respeito e a necessidade de questionar o estilo de vida dos jovens e das jovens, de modo particular quando trazem consigo formas de viver, hábitos e costumes que se distanciam nitidamente do Evangelho.

3.4. Como está organizada a Pastoral Vocacional em sua comunidade? Ela ainda é privilégio de algumas pessoas? Que organismos, estruturas e meios existem para levar às pessoas o anúncio do Deus que chama?

a) Quem assume:

- Infelizmente ainda não é a comunidade, mas apenas um grupo de pessoas;
- Ela ainda é privilégio de algumas pessoas, sobretudo padres e irmãs;
- Em alguns casos há a participação de casais, jovens e seminaristas;
- Em alguns lugares a Equipe Vocacional é composta de membros de diversas pastorais, especialmente daquelas mais afinadas com a PV: família, juventude e catequese.
- Em outros lugares a Coordenação da Equipe Vocacional, tanto diocesana como paroquial, é formada por pessoas de diferentes setores ou regiões.

b) Organismos e/ou estruturas:

- Equipes diocesanas;
- Equipes Regionais;
- Grupos Vocacionais;
- Equipes Congregacionais (religiosos/as);
- Equipes Vocacionais Paroquiais (EVPs);
- Movimento Serra Clube;
- Movimento das Capelinhas (mais no sul do Brasil).

c) Meios:

- Linguagem “inculturada” e simbólica;
- Formação, especialmente bíblica, dos animadores e animadoras vocacionais;
- Pessoas liberadas para o trabalho vocacional;
- Encontros vocacionais;
- Entrevistas vocacionais;
- Congressos vocacionais;
- Retiros vocacionais;
- Gincanas vocacionais;
- Shows vocacionais;
- Atos públicos em prol das vocações (caminhadas, feiras, noites culturais, etc.);
- Trabalhos vocacionais nos colégios, inclusive aqueles públicos;
- Uso dos meios de comunicação (mídia e informática);

- Cultivo e acompanhamento vocacional sistemático;
- Interação com as outras pastorais (“vocacionalizar” todas as pastorais);
- Teatro;
- Concurso de músicas e cartazes;
- Maratonas vocacionais;
- Missões vocacionais;
- Plantão vocacional;
- Fundo econômico para sustentação do trabalho vocacional;
- Grupos de visita às famílias dos vocacionados/as;
- Informativos vocacionais;
- Subsídios vocacionais.

Guia do Congresso

1. Cronograma do Congresso

	VER	JULGAR	AGIR	
01.09.99	02.09.99	03.09.99	04.09.99	05.09.99
	Situar a Igreja	Teologia das	Pistas Pastorais	Encaminhamentos e compromissos
	Identificar luzes e	Dinâmicas de	Oficinas	
Chegada	Experiências	Exposição	Noite Cultural	

2. Liturgia

01.09.99	02.09.99	03.09.99	04.09.99	05.09.99
	Oração da Manhã: Sul 1 (Preparar gestos,	Oração da Manhã: Nordeste 4 e 5	Oração da Manhã: Nordeste 1, 2	Eucaristia: Norte 1 e 2 (Dia da Amazônia;
Celebração de Abertura	Eucaristia: Sul 2, 3 e 4 (levando em conta que à	Eucaristia: Centro-Oeste, Oeste 1 e 2 (levando em	Eucaristia: Leste 1 e 2 (levando em	

A Liturgia do Congresso será preparada pela Assessoria da CNBB, envolvendo os Regionais designados para cada momento celebrativo. Serão, ao todo, oito momentos, com quatro Eucaristias, três Orações da Manhã e uma Celebração de Abertura (da Luz).

3. HORÁRIO

- 06:30 h - Despertar
07:00 h - Celebração Eucarística
08:00 h - Café
08:45 h - 1ª Sessão de Trabalho
10:30 h - Intervalo - Cafezinho
10:50 h - 2ª Sessão de Trabalho
12:30 h - Almoço
14:30 h - Atividades - Grupos
16:00 h - Intervalo - Cafezinho
16:30 h - Atividades - Plenários
18:30 h - Oração da Tarde
19:00 h - Jantar
20:30 h - dia 02, quinta: Experiências
- dia 03, sexta: Homenagem a D. Joel e Exposição Vocacional
- dia 04, sábado: Noite Cultural, show e confraternização
23:00 h - Repouso



Chegada dos Participantes

Domingo, dia 05, haverá Celebração Conclusiva às 12 horas

4. REGULAMENTO DO CONGRESSO

I - DAS FINALIDADES

Art. 1º - O primeiro Congresso Vocacional do Brasil, convocado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), por iniciativa do Setor Vocações e Ministérios (SVM), tem por finalidade revitalizar a Pastoral Vocacional, com a participação dos agentes e equipes vocacionais.

II - DA COORDENAÇÃO

Art. 2º - O Congresso é dirigido pelo Bispo Responsável do SVM da CNBB.

Art. 3º - Compete à Presidência:

- Presidir todos os atos do Congresso e orientar suas atividades através da Secretaria Geral;
- Nomear um Secretário Geral para o encaminhamento dos trabalhos;
- Aprovar as conclusões elaboradas pelo Congresso;
- Resolver as questões não previstas no regulamento e dirimir as dúvidas de interpretação do mesmo.

Art. 4º - A Secretaria Geral está integrada pelo Secretário Geral e Secretário Adjunto e conta com a colaboração de três comissões: de Coordenação, de Redação e de Logística.

Parágrafo Único: A Comissão de Coordenação é composta dos assessores do SVM e do G.A.V. - Grupo de Assessoria Vocacional.

Art. 5º - Compete ao Secretário Geral, em comunhão com a Presidência, coordenar e supervisionar todas as atividades do Congresso, particularmente os trabalhos do plenário, dos grupos e das Comissões.

Art. 6º - No desempenho de suas funções, o Secretário Geral conta com:

- A Secretaria Adjunta, para a elaboração fidedigna das atas diárias do Congresso;
- A Comissão de Coordenação, para a dinâmica e condução do Congresso;
- A Comissão de Redação, para ocupar-se das sínteses e da elaboração das conclusões e documentos do Congresso;
- A Comissão de Logística, para cuidar da infra-estrutura e organização material do Congresso.

III - DOS PARTICIPANTES

Art. 7º - Participam como membros, com voz e voto:

- A Presidência da CNBB;
- Os Bispos responsáveis pela PV nos Regionais;
- Os delegados dos Regionais;
- Representantes das Pastorais e Organismos afins;
- Assessores do SVM e membros do GAV;

Parágrafo Primeiro: Os convidados têm direito à voz e não a voto.

Parágrafo Segundo: Os Regionais que elegem membros para o Congresso podem indicar os suplentes que, por ordem, substituam aos titulares, caso estejam impedidos.

Art. 8º - Não podem ser introduzidas, no recinto do Congresso, pessoas não credenciadas. Compete à coordenação autorizar os casos específicos.

IV - DO FUNCIONAMENTO

Art. 9º - O Congresso funciona ordinariamente com plenárias e grupos de trabalho, segundo a orientação da Secretaria Geral.

Art. 10º - Cada sessão plenária é presidida pelos membros da Presidência. Coordena o plenário o Secretário Geral, por si ou por outro eleito por ele, sendo a ordem e o método de trabalho concordado com a Presidência e se possível combinado com antecedência entre os participantes.

Art. 11 - Quando na ordem dos trabalhos se prevê a intervenção dos participantes, estes podem fazer uso da palavra, cada um, até três minutos, sem prorrogação, por ordem de inscrição, até esgotar o tempo previsto. Cada orador entrega uma síntese fiel de sua intervenção à Secretaria para que conste em ata.

Art. 12 - Mediante solicitação ao Presidente, fica autorizada a petição de palavra para moção de ordem, entendendo-se por isso, o requerimento de que se cumpra o regulamento

ou a ordem dos trabalhos, ou que se esclareça um ponto controvertido do regulamento ou da ordem dos trabalhos. O Presidente soluciona de imediato a questão, ou a passa para o Secretário.

Art. 13 - As votações podem realizar-se por levantamento das mãos ou por escrito. Este procedimento é reservado às decisões mais importantes, se se julgar conveniente.

Art. 14 - Estando presente a maior parte dos membros do Congresso, considera-se aprovado o que receber o voto favorável da maioria absoluta dos votantes. Em caso de empate, pode o Presidente dirimir a paridade ou realizar a nova votação.

Art. 15 - As conclusões do Congresso serão consideradas oficiais se obtiverem a aprovação final de ao menos dois terços dos votantes e a aprovação da Presidência da CNBB.

Art. 16 - O voto escrito admite o “sim com emenda” (placet iuxta modum) quando for ele comunicado ao Secretário Geral, e entrará no cômputo dos votos favoráveis.

Art. 17 - As emendas que não contradizem o texto aprovado e o melhoram sensivelmente, podem ser acolhidas pela Comissão, que deve apresentar a nova redação ao plenário, para sua aprovação. O mesmo vale para uma substituição feita pela Comissão a um texto que não tenha obtido a maioria requerida.

Art. 18 - Cada grupo de trabalho, formado de acordo com as diretrizes da Secretaria Geral, desempenha sua tarefa específica sob a orientação de um coordenador e tendo seus próprios relatores, escolhidos segundo os critérios da mesma Secretaria.

Art. 19 - O coordenador do grupo preside as atividades do mesmo, fomentando a participação de todos os componentes e o bom desempenho da tarefa atribuída. Quando for chamado, o coordenador auxiliará a Comissão de Coordenação do Congresso.

Art. 20 - O relator, de acordo com a composição do grupo, anota e faz o resumo fiel das contribuições dos integrantes do grupo. Quando for solicitado, auxiliará a Comissão de Redação do Congresso.

Art. 21 - As contribuições de cada grupo devem ser aprovadas pela maioria dos componentes do mesmo e assinadas pelo respectivo relator e o coordenador, para que possam ser apresentadas ao plenário e entregues à Secretaria Geral.

Art. 22 - As atas, multiplicadas, serão entregues a cada participante, antes da aprovação, para eventuais emendas; estas serão dirigidas por escrito à Secretaria.

Art. 23 - A aprovação das atas, com as eventuais emendas, se faz por levantamento das mãos e em reunião plenária. Para as atas do último dia, se isto não for possível, será

suficiente a aprovação da Secretaria.

Art. 24 - Faz-se obrigatório o uso do crachá como identificação dos congressistas, durante todo o Congresso.

Parágrafo único: Os visitantes, autorizados a entrar, deverão utilizar um crachá provisório que os identifique.

Art. 25 - A imprensa poderá entrar no recinto do Plenário somente quando autorizada.

Art. 26 - Após as 23:00h, inicia-se o silêncio para o repouso.

Art. 27 - Não é permitido a distribuição ou venda de materiais no Congresso.

Parágrafo único: Qualquer material para ser distribuído ou vendido necessitará autorização explícita da coordenação.

Uma vez aprovado pelos congressistas, esse regulamento passa a orientar as atividades do Congresso devendo ser respeitado e observado por todos.

5. AVISOS GERAIS

5.1. VISITANTES

Pede-se insistentemente a colaboração de todos para que pessoas estranhas não entrem nos recintos do Congresso. Toda visita que eventualmente precisar ser levada para o interior da casa deve ser devidamente identificada. As salas para atender visitantes estão na entrada da Casa de Retiros.

5.2. CRACHÁ

Solicita-se a todos o uso do crachá de identificação. Ele serve de credencial.

5.3. FARMÁCIA / ENFERMARIA

Haverá sempre alguém à disposição para o atendimento na sala Burnier (Casa de Retiros, ala A, 1º andar).

5.4. SERVIÇOS NAS REFEIÇÕES

a) Serviço das mesas: para as refeições, haverá serviços dos dois lados do refeitório. Pede-se que as mesas sejam ocupadas em todos os seus lugares uma a uma, a partir das mesas do fundo.

b) Dietas: quem necessitar de comida especial, queira preencher a ficha “dietas” na recepção. Serão servidas em lugar à parte.

5.5. EXPEDIENTE

a) Informações gerais, correspondências, recados: no balcão do hall de entrada do Auditório – EXPEDIENTE;

- b) Tesouraria, passagens e outros: no corredor ao lado do plenário, em frente à sala da Presidência (última à direita na entrada do Auditório);
- c) No plenário do Congresso serão distribuídos somente materiais referentes ao mesmo. Pede-se evitar a distribuição de qualquer outro material, a não ser com prévia autorização. Para o material vocacional haverá um espaço apropriado.

5.6. ÁGUA

A água da casa é potável em todas as torneiras.

5.7. CORRENTE ELÉTRICA

- Na Casa de Retiros e no Auditório, é de 110-120 V
- Na Casa Velha (“Casarão”, antigo Noviciado), é de 220 V

5.8. SILÊNCIO

Pede-se silêncio na casa após o almoço até a primeira sessão da tarde e após as 23 horas, especialmente nos corredores, uma vez que as janelas de muitos quartos estão do lado deles.

Os que se levantarem antes do sinal comum (06:30 h) procurem evitar ruído de portas e garantir o ambiente de descanso para os demais.

5.9. CORRESPONDÊNCIA

As cartas para expedição devem ser entregues no EXPEDIENTE, balcão de informações, entrada do Auditório, seladas ou com a importância para o selo.

5.10. TELEFONE E FAX

Para telefonemas interurbanos a cobrar, há telefones disponíveis no *Auditório* (entrada, corredor à direita) e outros na portaria da *Casa de Retiros*. Na portaria da Casa de Retiros, podem ser transferidas ligações com pagamento. Chamadas externas podem ser transferidas para a maioria dos aparelhos.

Os textos para FAX, já prontos para serem passados, devem ser encaminhados ao EXPEDIENTE (hall de entrada do Auditório), onde, também, posteriormente, serão retirados, com o devido acerto da despesa, a não ser que sejam feitos a cobrar.

5.11. DIGITAÇÃO DE TEXTOS E FOTOCÓPIAS

Há equipamentos à disposição na sala nº 36 (em frente à sala da Equipe de Redação, piso inferior do Auditório), para quem quiser datilografar pessoalmente seus textos. Aí também pode-se trabalhar com notebook e impressora.

A “Ottoni Copiadora”, que presta os serviços de digitação e mecanografia ao Congresso, pode eventualmente, aceitar trabalhos de digitação e multiplicação, prévio entendimento com a



coordenação. No caso, devem ser encaminhados no balcão do atendimento da Secretaria (corredor da Secretaria-Geral, Auditório, piso inferior). Posteriormente, os interessados retirá-los-ão no mesmo balcão de encaminhamento, fazendo o devido acerto.

5.12. FUMO E CELULAR

Em atenção ao conjunto, pede-se NÃO FUMAR e nem deixar TELEFONE CELULAR ligado durante as sessões no plenário do Auditório “Rainha dos Apóstolos” e durante outras atividades comuns do Congresso.

5.13. TELEVISÃO

Haverá televisor disponível no hall de entrada do Auditório “Rainha dos Apóstolos”. O noticiário noturno, das 19:30 às 20:30 horas, será projetado no telão, no plenário do Auditório “Rainha dos Apóstolos”.

5.14. REGISTRO DE SAÍDA E DE RETORNO

Para permitir o bom funcionamento do serviço de informações e de procura de pessoas na casa, solicita-se a todos que, ao deixarem a casa, indiquem à recepção sua saída e a hora previsível de seu retorno. Ao retornarem, tenham a bondade de notificar a recepção. A falta de registro causará buscas inúteis e informações incorretas.

5.15. ORIENTAÇÃO SOBRE A CASA

Na Casa de Retiros, o térreo é considerado 1º andar; o primeiro, 2º; o segundo, 3º. No Auditório, as salas têm número romano e arábico.

Há também indicações para cores: Ala A = Azul

5.16. SERVIÇOS NO CONGRESSO

A) PRESIDÊNCIA

Presidente: Dom Angélico Sândalo Bernardino - (responsável da Linha 1, SVM).

B) SECRETARIA-GERAL

Secretário-Geral: Pe. Paulo Crozera

Secretaria Adjunta (atas): Pe. João Francisco Salm e Ir. Rosana de Castro R. Cavalcante

Subsec. Assuntos Econ. e Fin.: Francisco Julho de Souza

C) COORDENAÇÃO

Pe. Angelo Ademir Mezzari; Pe. Carlos Alberto Chiquim; Pe. José Antonio de Oliveira; Pe. Pedro Brito Guimarães.

D) REDAÇÃO

Pe. Gilson Luiz Maia

Pe. Manoel de Godoy

E) LOGÍSTICA: Pe. Márcio Leitão e auxiliares do Regional Sul 1

F) ASSESSORES DO CONGRESSO

Frei Clodovis M. Boff, OSM

Pe. João Batista Libânio, SJ

Pe. José Lisboa Moreira de Oliveira, SDV

G) DISTRIBUIÇÃO DE IMPRESSOS

Coordenadores dos Regionais

H) SERVIÇOS GERAIS

Imprensa e Comunicação: *Ir. Maria Alba Vega e Pe. Angelo Ademir Mezzari.*

Liturgia: *Ir. Silde Coldebella e Pe. Osmar Bezutte.*

Animação: *Pe. Gustavo Balbinot e equipe.*

Digitação de textos, impressão, xerox: *Equipe Ottoni, de Itu (SP).*

Serviço de Informática: *Luiz César Córdoba.*

Recepção e hospedagem: *Pe. Juarez Albino Destro, Soninha, Luiz César (informática), equipe de auxiliares.*

Crachás e distribuição de quartos: *Soninha.*

Informações no Expediente: *Pe. Juarez Albino Destro e equipe.*

Serviços externos / apoio geral: *Dc. Hamilton Simões de Souza, José Vitor Buragas e Marco Antonio Custódio.*

Ambientação e ornamentação: *Pe. Mansur R. Mansur e Ir. Maria A. Rozeane Ferreira.*

Confraternização: *Regional Centro-oeste (coordenação) e Regionais.*

Assistência Saúde: *Pe. Mansur R. Mansur.*

I) RESPONSÁVEIS PELA CASA DE ITAICI

Direção: *Pe. Francisco Rinaldo Romanelli, SJ*

Coordenação: *Ir. Fátima Carvalho, ASCJ*

Cozinha e refeitório: *Telma das Dores Sanches Arriba*

Capela e quartos: *Ir. Fátima Carvalho e Ir. Aparecida Miguel, ASCJ*

Recepção: *Ir. Benedita Lourdes Massaro*

5.17. LEMBRETES PARA O FUNCIONAMENTO DOS GRUPOS

1. Os coordenadores serão indicados no momento oportuno. Os relatores e cronometristas serão escolhidos pelo próprio grupo.
2. O coordenador expõe, de início, a orientação do trabalho e as normas a serem seguidas. Dá a palavra aos componentes ordenadamente, indicando o tempo de exposição de cada membro (convém não exceder 3 minutos).
3. Todos os componentes do grupo procurem participar contribuindo com seu parecer ou sugestão.
4. Quem quiser fazer uso da palavra, deve dirigir-se ao coordenador. Não interromper ou responder a um outro, enquanto não chega a sua vez de falar.
5. Cada um falará durante o tempo predeterminado, controlado pelo cronometrista.

6. O coordenador procure estar atento e evitar que o debate não se desvie do assunto proposto. Conduzirá os debates, orientando os membros para a conclusão final. Ele mesmo deverá estimular as intervenções dos outros mais do que pronunciar-se pessoalmente.
7. O cronometrista, além de controlar o tempo usado individualmente pelos membros do grupo, controlará também o tempo global, lembrando, quando for o caso, o tempo ainda disponível.
8. O relator, durante o debate, irá anotando as sugestões ou conclusões do grupo.
9. Há fichas próprias impressas, onde deverão ser transcritas as propostas do grupo. Pede-se que cada ficha tenha só uma proposta.
10. Cabe ao relator entregar as fichas, no prazo fixado, no local indicado.

5.18. ÁREAS DE INTERESSE (para divisão dos grupos)

- a) Itinerário Vocacional: Acompanhar;
- b) Itinerário Vocacional: Despertar;
- c) Itinerário Vocacional: Discernir;
- d) Pastoral Vocacional e Adolescentes;
- e) Pastoral Vocacional e Catequese;
- f) Pastoral Vocacional e Comunicação;
- g) Pastoral Vocacional e Cultura Afro-indígena;
- h) Pastoral Vocacional e Cultura Urbana;
- i) Pastoral Vocacional e Educação;
- j) Pastoral Vocacional e Família;
- k) Pastoral Vocacional e Juventude: catequese do Crisma;
- l) Pastoral Vocacional e Liturgia;
- m) Pastoral Vocacional e Ministério Ordenado;
- n) Pastoral Vocacional e Ministérios Laicais;
- o) Pastoral Vocacional e Pastoral da Juventude;
- p) Pastoral Vocacional e Pastoral Juvenil Universitária;
- q) Pastoral Vocacional e Vida Consagrada;
- r) Pastoral Vocacional e Vocação Missionária.

O Dia a Dia do Congresso

1. ABERTURA: CELEBRAÇÃO DA LUZ

O primeiro dia do Congresso Vocacional, 1º de setembro de 1999, começou bem agitado, com a recepção aos 390 participantes, vindos de todas as regiões do país. Após a instalação e o jantar, deu-se início a abertura, às 20 horas, com a Celebração da Luz, que contou com a presença de D. Jayme Henrique Chemello, presidente da CNBB



(Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), D. Gilberto Pereira Lopes, bispo de Campinas e D. Angélico Sândalo Bernardino, bispo responsável pelo Setor Vocações e Ministérios da CNBB. A celebração foi marcada por rituais com velas e incenso e representação da passagem bíblica de Bartimeu (cf. lema do Congresso, Mc 10,46-52).

A homilia de D. Jayme, com uma breve saudação, afirmando “ser muito bom sentir Cristo como animador vocacional”, esteve centrada sobre o sentido da verdadeira vocação.

Após a Celebração da Luz, foi aberto um plenário no Auditório “Rainha dos Apóstolos”, onde Pe. Paulo Crozera, Secretário-geral do Congresso, convocou a mesa: D. Gilberto Pereira Lopes, D. Jayme Henrique Chemello e D. Angélico Sândalo Bernardino, Presidente do Congresso. Em seu discurso, D. Angélico lembrou D. Joel Ivo Catapan, o Bispo das Vocações, falecido em maio último, ressaltando que este Congresso foi seu grande sonho. Pediu, ainda, a benção de D. Hélder Câmara, falecido recentemente. A seguir, os coordenadores do evento, Pe. Angelo Ademir Mezzari, Pe. Carlos Alberto Chiquim, Pe. José Antônio de Oliveira e Pe. Pedro Brito Guimarães, apresentaram os horários, regulamento e deram avisos gerais sobre o evento.

O primeiro dia de trabalho terminou com uma coreografia apresentada por um grupo de aspirantes e postulantes da Congregação das Pequenas Missionárias de Maria Imaculada, de São José dos Campos (SP), seguida da Oração do Congresso.

2. VER: SITUAR A IGREJA

O segundo dia do Congresso Vocacional do Brasil, 02 de setembro, começou na Igreja, com a oração da manhã preparada pela assessoria da CNBB, com o apoio do Regional Sul 1. Após o café, já no auditório “Rainha dos Apóstolos”, os trabalhos começaram com uma rápida saudação de D. Angélico e Pe. Paulo Crozera, que fez a leitura da mensagem de D. João Oneres Marchiori, Bispo de Lages (SC), enviada pela Internet (desde a abertura do Congresso funcionou um e-mail próprio: cvb@net-k.com.br). Em seguida, colocou-se em votação o regulamento do Congresso, sendo aprovado por unanimidade pelos participantes. Pe. Paulo Crozera, então, passou a palavra ao assessor do dia, o teólogo e padre jesuíta, João Batista Libânio.

Pe. Libânio, com o tema “Situvar a Igreja”, analisou quatro prováveis cenários para a Igreja do Novo Milênio e, dentro de cada um deles, como funcionaria a Teologia, a Catequese, a Liturgia, a Espiritualidade, o Clero, o Espírito Santo, as Instituições, a Vida Religiosa, a Política e a Cultura.

O primeiro cenário, **de uma Igreja da Instituição**, seria o cenário imposto pelo aspecto institucional da Igreja, centrado na Cúria Romana, na Diocese e na Paróquia. No segundo cenário, **de uma Igreja Carismática**, Pe. Libânio analisou os movimentos carismáticos afluentes na sociedade brasileira, desde os católicos e evangélicos, até os orientais, onde se valorizaria a espiritualidade, a mística, as experiências pessoais e subjetivas. Já no terceiro cenário, a **de uma Igreja da Pregação**, se valorizaria na Igreja, o aspecto doutrinal, o conhecimento, a pregação, o ensino sob as formas de catequese e teologia. No quarto e último cenário, **de uma Igreja da Práxis Libertadora**, Pe. Libânio afirmou que a Igreja faria opções básicas de compromisso com a libertação, com os pobres e com as CEBs (Comunidades Eclesiais de Base), onde predominaria a leitura popular da Escritura, em autênticos círculos bíblicos. A teologia seguiria o método Ver, Julgar e Agir.

Pe. Libânio concluiu deixando em aberto qual o cenário ideal para a Igreja Católica do próximo Milênio: “A história nunca está fechada, nem também aberta arbitrariamente para qualquer possibilidade que necessite encontrar pontos de apoio para se fundamentar. Se num juízo crítico desejamos um cenário, cabe-nos colocar as condições de sua viabilidade. No momento, parece-me que os dois primeiros cenários gozam de maior probabilidade, embora julgue pessoalmente os dois últimos como mais afinados com a proposta evangélica”.

A seguir, os congressistas ouviram Pe. Gilson Luiz Maia e Pe. José Lisboa Moreira de Oliveira, assessores do Congresso, que lançaram uma pergunta para ser respondida pelos grupos: “Qual o cenário que nós, da Pastoral Vocacional, queremos construir? É importante que nós possamos sair daqui nos perguntando qual desses cenários está mais em sintonia com o projeto de Jesus”.

3. LUZES E SOMBRAS DA PV

O período da tarde deste segundo dia do Congresso Vocacional do Brasil foi destinado aos 18 grupos, formados pelos participantes do Congresso - delegados dos Regionais e representantes das pastorais e organismos afins -, para que analisassem e respondessem duas perguntas básicas, tendo como base a exposição do Pe. João Batista Libânio feita no período da manhã:



- 1) Identificar as luzes da PV da Igreja do Brasil.
- 2) Identificar as sombras (dificuldades e desafios) da PV da Igreja do Brasil.

Os grupos, com média de 20 pessoas, tiveram uma hora para discutir, analisar e concluir as questões.

A participação e conscientização efetiva dos leigos(as), a realização deste primeiro Congresso Vocacional e as Escolas Vocacionais foram os pontos positivos ou as luzes mais citadas pelos grupos, como favorecimento ao trabalho da PV. Alguns grupos também citaram, como pontos que favoreceram o crescimento da PV, a elaboração de subsídios, o trabalho do Movimento Serra e de D. Joel (bispo que dedicou seu trabalho apostólico às vocações e ministérios), a participação de jovens nas atividades eclesiais, as experiências de várias comunidades e a elaboração do Texto-base do Congresso.

Já as sombras definidas pelos grupos foram identificadas pela falta de apoio do clero (diáconos, padres e bispos), pela centralização destes na orientação do trabalho da PV, pela “pirataria” e “pescaria” (atitudes inadequadas no trabalho de promoção vocacional). Além disso, a falta de modelos para os jovens, problemas familiares, visão individualista da PV (falta de integração com outras pastorais), sobrecarga de tarefas dos animadores, também foram itens levantados como dificuldades enfrentadas atualmente pela PV.

Após a exposição das respostas, Pe. Carlos Alberto Chiquim, um dos coordenadores do Congresso, abriu espaço para que os participantes colocassem suas idéias ou propostas. Os pedidos para fazer uso da palavra foram feitos durante a exposição dos grupos e cada pessoa tinha dois minutos para apresentar sua idéia. Algumas das diversas participações:

* Pe. Antônio Francisco dos Santos Cruz, delegado do Regional Nordeste 4, fez o pedido para que cada um seja responsável pela formação dos diáconos, sacerdotes e religiosos(as), assumindo sua missão vocacional, pois é importante que cada diocese encontre seus formadores;

* Pe. Márcio Leitão, coordenador da PV no Regional Sul 1, falou sobre a

dificuldade dos futuros padres em aceitar o trabalho dos leigos(as) e questionou a forma de se trabalhar a PV nas grandes cidades, já que ainda usa uma linguagem rural;

* Pe. José Ionilton, do Nordeste 3, também demonstrou preocupação com o trabalho dos leigos(as) na PV.

O encerramento foi feito por D. Angélico, que agradeceu a multiplicidade de sugestões, a riqueza de dados e experiências que estão surgindo, e citou uma frase do pensador Voltaire: “Eu não concordo, em absoluto, com nada daquilo que você disse, mas defenderei até a morte o direito que você tem de dizê-lo”. E completou dizendo que este é o momento de discernimento do Espírito, pois o Congresso somos nós, e todos os grupos, de uma forma ou de outra, evidenciaram a importância deste Congresso na caminhada da PV rumo ao Novo Milênio. Lembrou, ainda, que para minimizar o problema dos seminaristas egressos, foi feito um acordo entre os bispos para que nenhum Regional aceite seminaristas de outros Regionais.

Presidiu a Celebração Eucarística deste segundo dia do Congresso, D. Estanislau Amadeu Kreutz, Bispo Responsável pela PV no Regional Sul 3. Na parte da noite, seguindo o programa estabelecido, foram apresentadas as várias experiências vocacionais trazidas pelos Regionais. Na conclusão do dia foi projetado, no telão do auditório, o segundo filme produzido pelo IPV (Instituto de Pastoral Vocacional), em parceria com Edições Paulinas: “Agora a decisão é tua”. O primeiro vídeo vocacional, “Além das Ilusões”, sucesso em todo o Brasil, abordou a vocação à vida; este segundo vídeo aborda a vocação específica à Vida Religiosa.

4. JULGAR: TEOLOGIA DAS VOCAÇÕES

O Congresso Vocacional do Brasil foi aberto, nesse terceiro dia, 03 de setembro, com a Oração da Manhã, preparada pela assessoria da CNBB, com o apoio dos Regionais Nordeste 4 e 5. Após o café da manhã, os participantes foram para o Auditório “Rainha dos Apóstolos”, onde ouviram a exposição do teólogo Frei Clodovis M. Boff, OSM, que falou sobre “Teologia das Vocações”.

Frei Clodovis abordou o tema sob vários aspectos e explicou um a um, citando várias passagens bíblicas e documentos, como o Concílio Vaticano II e Puebla, facilitando o entendimento dos participantes.

O primeiro tópico abordado foi “**Horizonte Trinitário da Teologia das Vocações**”, analisando a questão *trinitária* (onde o Pai escolhe, o Filho chama e o Espírito Santo faz a voz ressoar no coração humano) e *crisológica*, colocando Cristo como mediador essencial para a Trindade.

O segundo ponto abordado foi a “**Dimensão Eclesiológica da Vocação**”, com destaque para a vocação batismal, base de sustentação para todas as outras vocações. As vocações não devem ser vistas somente como as sacerdotais e religiosas. A vocação para o presbiterato e a vida consagrada são aspectos a serem considerados, mas não são mais importantes que as outras vocações. Todos, na Igreja, são chamados para um trabalho particular, colocando-se a serviço, formando um “povo de servidores”. Esse Carisma

normalmente é entendido na linha do trabalho, do “fazer”. Mas, também, é necessário entender que há ministérios do “ser, viver e testemunhar”. Desta forma, ser casado é uma vocação, ser leigo é também uma vocação. Todo mundo pode dar testemunho, viver de maneira autêntica, seja qual for a profissão. Se, dentro deste contexto, alguns acham que a PV é especial, é justamente porque está ao serviço de outras vocações. Não há hierarquia de poder, mas sim de serviço.

O trabalho dos leigos e leigas foi bastante valorizado pelo teólogo. Segundo ele, o leigo deve estar consciente de sua missão e, para isso, a linguagem da vocação deve permear sua formação, trabalhando em conjunto com padres e irmãs. E questionou: será que a dificuldade de um padre entender o(a) leigo(a) vem justamente de nunca ter sido leigo? Um leigo não precisa se envolver institucionalmente com as questões de outras pastorais, mas trabalhar junto. Já o sacerdote e as irmãs precisam deste envolvimento, porque este é o serviço deles. Analisou, ainda, a questão da Igreja como mediadora vocacional, não como fonte de vocação. A Igreja é aquela que faz ressoar a voz de Deus.

Em seguida, Frei Clodovis abordou o tema **“Dimensão Antropológica da Vocação”**, afirmando que todos os membros da Igreja são vocacionados. A vocação é a essência da Igreja e sem vocacionados ela não existiria. Todo ser humano é um ser chamado “por natureza”. Mas, é preciso respeitar a liberdade de resposta ao chamado. A vocação é o encontro de duas liberdades: a de quem chama e a de quem responde. O aspecto orante e de fé dentro da PV também foi destacado, pois, segundo o teólogo, a força da PV deve estar centrada na oração. E perguntou: Qual a qualidade do trabalho de uma PV que não ora?



No tema **“Dimensão Pastoral da Vocação”**, Frei Clodovis afirmou que a PV tem o mesmo valor e dignidade de qualquer pastoral dentro da Igreja. A PV não pode ser ou estar isolada; é uma *pastoral dimensional*, ou seja, precisa estar articulada com outros movimentos e pastorais, como a Pastoral da Juventude, a Pastoral da Crisma, da Família e outras.

Dentro da **“Dimensão Contextual das Vocações”**, Frei Clodovis analisou a problemática de uma PV adaptada criativamente à experiência eclesial específica. Sem perder a identidade, a PV deve se adaptar à realidade e necessidade sócio-cultural da região onde atua. Valorizou a Igreja do Brasil e o povo religioso que se insere nas comunidades, fato que não acontece nas Igrejas da Europa. Levantou uma série de questões referentes às comunidades e seu papel na vida da Igreja. Frente às vocações, por exemplo, este papel deveria ser mais formativo e pedagógico. O teólogo lembrou, ainda, que a Igreja Católica é uma Igreja dos Pobres e que é necessário que eles ocupem o primeiro lugar, já que deles brotam as vocações políticas e sócio-transformadoras. No entanto, todo o trabalho vocacional deve ser centrado na espiritualidade, pois sem ela o padre ou o

animador perde a qualidade de seu trabalho. Frei Clodovis também sugeriu colocar o jovem mais em contato com a realidade antes de levá-lo para a casa de formação. Finalizou enfatizando a importância e a prioridade da questão vocacional para a continuidade da Igreja. D. Angélico, Presidente do Congresso, agradeceu a participação de Frei Clodovis Boff e o fato de ele ter respondido SIM à vocação.

5. APROFUNDAMENTO

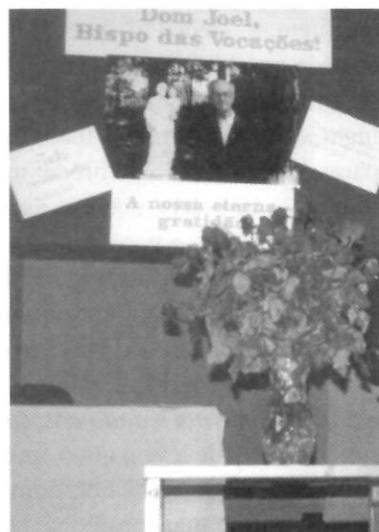
No período da tarde deste terceiro dia do Congresso Vocacional, os mesmos grupos do dia anterior se reuniram para aprofundarem e discutirem as perguntas colocadas pela coordenação do evento. No retorno da atividade, antes de começarem a exposição, Frei Clodovis Boff voltou à mesa para responder diversas questões elaboradas pelos participantes,



Bênção de envio dos Bispos presentes

formuladas por escrito e entregues no final da palestra da manhã aos coordenadores regionais para o encaminhamento. A maioria das dúvidas girou em torno das dimensões eclesiológica e contextual das vocações. Em seguida, Pe. Carlos Alberto Chiquim organizou os grupos para que expusessem as respostas. Na primeira questão, “Que traços deveriam ter uma PV adaptada?”, exposta somente pelos grupos pares, a necessidade mais citada foi a inculturação. Não foram esquecidas, porém, outras necessidades também importantes: a valorização da missão laical, a dimensão antropológica da vocação, o aprofundamento ministerial, a caminhada eclesial, a espiritualidade encarnada e a adaptação da linguagem a partir da Igreja. Alguns grupos citaram, ainda, que a PV deve ser mais urbana e mais popular. Sem perder a dimensão profética, deve estar aberta aos sinais do tempo e ser sempre servidora. Já na segunda pergunta, “Quais as questões bíblicas ou doutrinárias que precisam ser aprofundadas na questão da PV?”, exposta pelos grupos ímpares, houve uma diversidade de respostas, com variações no conteúdo e contexto. Algumas questões levantadas: aprofundamento da missão ministerial, releitura bíblica, manter a identidade e personalidade do vocacionado, trabalhar o carisma do padre diocesano, aprofundar temas como “Maria, modelo vocacional” e “a missão do leigo”. Durante a “Palavra Aberta” alguns participantes inscritos contribuíram com o plenário, abordando temas variados. Pe. José de Ribamar, do Regional Nordeste 5, colocou que as missões populares são bons instrumentos para reanimar as vocações e a fé. Maria Helena, outra delegada, perguntou como trabalhar com jovens que já estão dentro das congregações, mas que estão em dúvida quanto à própria vocação. Pe. Erasmo Duarte, do Regional Oeste 1, recebeu aplausos ao mostrar a contradição entre o desejo de uma Igreja profética e transformadora para o

Novo Milênio, e a mentalidade teológica ainda apática dos Seminários. Também recebeu aplausos Irmã Dejacy de Arruda Abreu, do Oeste 2, questionando sobre a missão e o carisma da Igreja, e perguntando como trabalhar a inculturação diante de uma Igreja marcada pela forte institucionalização. Ao final das exposições, D. Angélico agradeceu a participação de todos e ressaltou que, com os materiais e as idéias apresentadas, haveria conteúdo para, no mínimo, cinco novos Congressos Vocacionais. Afirmou, ainda, que todas as indagações seriam repassadas aos organismos competentes para respondê-las. Lembrou, no entanto, que já existem documentos eclesiais tratando de muitos dos assuntos abordados no plenário, como por exemplo, as normas de formação presbiterial, que podem ser lidos e seguidos por todos, especialmente pelos animadores e animadoras vocacionais. Citou, também, o último documento publicado pela CNBB: “Missão e Ministério dos Leigos e Leigas Cristãos”. E completou, dizendo: “Todos somos convidados a ser santos e santas da Igreja. Diferentes e diversos são os carismas e vocações da Igreja, por isso recomendo a leitura dos documentos aos irmãos e irmãs”. Presidiu a Celebração Eucarística deste terceiro dia de Congresso, D. Luiz Soares Vieira, Bispo do Regional Norte 1. Após o jantar, conforme a programação, aconteceu a homenagem a D. Joel Ivo Catapan, o bispo das vocações, falecido em maio último. Seguiu-se a isto, a inauguração da Exposição Vocacional, com materiais e subsídios vocacionais trazidos pelos vários Regionais participantes do Congresso.



6. AGIR: PISTAS PASTORAIS

Neste penúltimo dia do Congresso Vocacional do Brasil, 04 de setembro, as atenções se voltaram às atividades práticas, traduzindo as reflexões, estudos e análises dos dias anteriores em perspectivas e projetos de ação.

A Celebração Eucarística, preparada pela Assessoria da CNBB, com o apoio dos Regionais Nordeste 1, 2, 3, teve como temática a Vocação de Moisés, mediador do projeto de Deus e seu povo. Vários símbolos regionais foram apresentados no altar, como palma, castanha e cacau. E a Irmã Ana Maria, do Nordeste 2, emocionou a todos, com a homenagem à Nossa Senhora Aparecida.

Já no auditório “Rainha dos Apóstolos”, após o café da manhã, Pe. Paulo Crozera, Secretário-geral do Congresso, fez a leitura de várias mensagens recebidas, destacando a mensagem do Pe. Andrés Torres Ramírez, secretário executivo do DEVYM-CELAM (Departamento Vocações e Ministérios do Conselho Episcopal Latino-americano). Em seguida, os representantes do Norte 1 leram uma carta de apoio a D. Moacir Grechi, Arcebispo de Porto Velho (RO), que se encontra sob a proteção da Polícia Federal desde que foi jurado de morte por denunciar o narcotráfico na região do Acre. A carta foi

aprovada por unanimidade pelos participantes e será enviada ao Arcebispo.

Pe. Paulo Crozera passou, então, a palavra ao assessor do dia, Pe. José Lisboa Moreira de Oliveira, sacerdote vocacionista, membro do GAV (Grupo de Assessoria Vocacional) e futuro assessor do SVM (Setor Vocações e Ministérios) da CNBB. Autor do livro *Teologia da Vocação*, recém lançado pelo IPV (Instituto de Pastoral Vocacional), em parceria com Edições Loyola, Pe. Lisboa fez sua conferência sobre as “Pistas e Perspectivas para o Serviço de Animação Vocacional no Novo Milênio”.

Destacou a cultura urbana e a exclusão social como os maiores desafios da atualidade e, lembrando o objetivo do Congresso Vocacional - o de refletir sobre as vocações e ministérios para o novo milênio -, apresentou a urgência para o serviço da animação vocacional nesse contexto: falar a todos, especialmente aos jovens, propondo, com clareza, o projeto de Deus Pai, que chama ao seguimento de Jesus, pela graça do Espírito Santo, criando em todos e todas a consciência vocacional, sem deixar ninguém de fora. Para isto, os animadores e animadoras vocacionais devem ter a convicção de que, em primeiro lugar, é preciso estudar a teologia da vocação. A fundamentação teológica é indispensável para a compreensão do processo vocacional. Em segundo lugar, é necessário recuperar a dimensão trinitária, nos três aspectos: *o Pai que chama a uma missão; o seguimento de Cristo servidor; a vocação como dom do Espírito Santo.*

Pe. Lisboa também destacou a dimensão dialógica da vocação (chamado-resposta) e resgatou a antropologia heterocêntrica, onde a pessoa humana é chamada a viver a sua vocação de imagem da Trindade, na comunhão com os demais.

No tema “Eclesiologia da Vocação”, o teólogo destacou a *unidade na diversidade* e a *complementariedade dos carismas*, e sugeriu que cada participante, ao voltar para sua comunidade leve o novo aprendizado e se questione sobre qual o modelo de Igreja que se busca e, ainda, se há nela comunhão e participação. Que se busque uma Igreja capaz de repartir, muito mais profética, capaz de dialogar e escutar a todos. Enfim, uma Igreja que saiba afirmar o valor e a dignidade da vida e da pessoa humana.

Um tema que prendeu a atenção dos participantes foi “O Serviço de Animação Vocacional”. Pe. Lisboa sugeriu a mudança de nomenclatura, passando de PV (Pastoral Vocacional) para SAV (Serviço de Animação Vocacional), aumentando o âmbito de atuação do trabalho vocacional. Ressaltou, também, a urgência de se criar uma mentalidade “vocacionista”, ajudando concretamente o vocacionado a definir sua missão. Indicou, ainda, algumas pistas importantes, entre elas:

- a criação de organismos e estruturas de animação vocacional;
- a valorização do SAV como meio de resposta ao Projeto de Deus;
- a dinamização de equipes vocacionais em cada comunidade eclesial, investindo na sua formação;
- a valorização do testemunho coerente e transparente;
- o trabalho onde o povo está e a capacidade de comunicar numa linguagem clara e atual, dialogando com a cultura jovem de cada local e cada época;
- a busca de um jeito novo de se fazer animação vocacional.

No quarto e último tema abordado, “O Acompanhamento Vocacional”, Pe. Lisboa

afirmou que é preciso respeitar as etapas do serviço de animação vocacional - despertar, discernir, cultivar e acompanhar - e dar mais atenção à história de vida dos vocacionados, levando em conta sua dimensão afetiva. O acompanhamento deve ser personalizado e comunitário. E concluiu, sugerindo que tudo que foi visto no Congresso seja aplicado no dia a dia das comunidades.

Pe. Paulo Crozera passou, então, a palavra ao Pe. Eduardo Alencar Lustosa, formador e secretário da CNP (Comissão Nacional de Presbíteros), que pediu a todos orações para o 8º Encontro Nacional de Presbíteros, marcado para fevereiro do próximo ano.

D. Angélico Bernardino, Presidente do Congresso, agradeceu a valiosa contribuição do Pe. Lisboa.

Foi distribuída, nesta parte da manhã, uma Conclamação ao Povo Brasileiro, assinada por várias entidades representativas da sociedade civil, e também pela CNBB, sugerindo mudanças no quadro social, político e econômico brasileiro.

7. OFICINAS E NOITE CULTURAL

Na continuidade dos trabalhos do Congresso, neste quarto dia, a tarde foi reservada aos grupos de estudo, formados de acordo com as áreas de interesse previamente definidas no ato da inscrição. Os participantes puderam optar pelas seguintes áreas, ligadas à Pastoral Vocacional (PV): Adolescentes; Catequese; Cultura Afro-indígena; Cultura Urbana; Comunicação; Educação; Família; Liturgia; Ministério dos Leigos e Leigas; Ministério Ordenado; Vocação Missionária; Juventude: Catequese do Crisma; Pastoral da Juventude; Pastoral Juvenil Universitária; Vida Consagrada; e Itinerário Vocacional (Despertar, Acompanhar e Discernir). O resultado das oficinas pelas áreas de interesse, com as propostas de cada grupo, será apresentado amanhã, último dia do Congresso.

Ao retornarem para o auditório, Pe. Paulo Crozera convidou D. Estanislau Amadeu Kreutz, Bispo do Regional Sul 3, para substituir D. Angélico Sândalo Bernardino, Presidente do Congresso, que teve que se ausentar por motivos de força maior. Em seguida, diversos Organismos foram convidados para apresentarem suas atividades. Assim, foram chamados à mesa: Bianca Sordi Stock, representante da Pastoral da Juventude; Pe. Roberto Fransolin, representante do COMINA (Conselho Missionário Nacional); Ulysses Antônio Sebben, que explicou sobre o Movimento Serra; Ir. Inês Broshuis, representante do CNIS (Conferência Nacional dos Institutos Seculares), que também falou em nome da Catequese; Pe. Vitor Hugo Mendes, que falou sobre as atividades da OSIB (Organização dos Seminários e Institutos Filosóficos e Teológicos do Brasil); e o Dc. José Mazzucatto, que expôs os trabalhos do CND (Conselho Nacional de Diáconos). O SVM (Setor Vocações e Ministérios) da CNBB foi representado pelo Pe. Paulo Crozera, assessor durante dois anos e meio do Setor. Pe. Paulo anunciou a próxima Reunião Conjunta dos Organismos



ligados ao SVM, marcada para os dias 18 a 21 de outubro, quando seria discutido temas ligados à formação. O atual assessor do SVM, Pe. José Antônio de Oliveira, orientou sobre as fichas de inscrição da Reunião e pediu que cada Organismo levasse projetos para o próximo ano e também para 2001.

D. Estanislau finalizou a sessão, agradecendo o convite para participar da mesa. À noite foi lançado o CD “Ele te Chama”, do *Grupo Querite*. O grupo gaúcho apresentou as 13 músicas vocacionais do CD, entre elas o Hino deste Congresso Vocacional. Foi distribuída, aos participantes, a primeira redação do Documento Conclusivo do Congresso Vocacional do Brasil, intitulado: “Coragem! Levanta-te, Ele te chama”. A Noite Cultural, conforme a programação, começou após o show, com a apresentação das comidas e danças típicas de cada Regional.

8. ENCAMINHAMENTOS E COMPROMISSOS

O último dia do Congresso, 05 de setembro, começou com uma missa ao ar livre, presidida por D. Angélico Sândalo Bernardino e concelebrada por diversos bispos e presbíteros. D. Angélico, aproveitando o amanhecer, ressaltou a bela natureza e lembrou alguns mártires da Igreja, a importância da inculturação e valorização da vida. No final, pediu paz para a região do Amazonas, para o Brasil e o mundo.

Após o café, os participantes reuniram-se no Auditório “Rainha dos Apóstolos”, onde Pe. Paulo Crozera deu alguns avisos e comunicou que a coordenação do Congresso enviou uma carta ao Papa João Paulo II, participando-o do evento.

Em seguida, os participantes reuniram-se novamente em grupos, analisando e discutindo as estratégias e pistas de ação presentes na primeira redação do Documento Conclusivo do Congresso, entregue na noite anterior. O Documento apresentou um total de 22 *Pistas de Ação* como conclusão para o direcionamento do trabalho da PV. Cada tema discutido (entre eles, a formação e capacitação, ministério dos leigos e leigas, estrutura da PV) recebeu cerca de quatro estratégias. Os grupos apresentaram sugestões de emendas, entregando-as aos redatores, para que fossem consideradas e inseridas na redação final. Após ouvir as emendas dos Regionais, Pe. José Lisboa Moreira de Oliveira, um dos assessores do Congresso, explicou alguns pontos das pistas. Em seguida, as emendas e o Documento foram colocados em votação, com aprovação unânime.

D. Angélico, então, finalizou a última sessão de trabalhos do 1º Congresso Vocacional do Brasil, agradecendo aos participantes e a todas as pessoas envolvidas no trabalho de organização e apoio. Lembrou, ainda, aos participantes, que eles não somente *estiveram* no 1º Congresso, mas *fizeram* o 1º Congresso. No encerramento, conforme a programação, houve um momento litúrgico mariano, preparado pela Ir. Silde Coldebella, assessora da CNBB.



Palestras



I. CENÁRIOS DA IGREJA

Pe. João Batista Libânio, SJ

1. Introdução

Em vez de uma análise da atual conjuntura, ensaiaremos aqui, alguns cenários possíveis para a Igreja nas próximas décadas. Escolhendo determinados elementos fundamentais que se prevêem dominar a situação da Igreja, procurar-se-á ver as possíveis reações da Igreja, configurando assim diferentes cenários. Neles examinaremos a vida interna da Igreja e sua relação com a sociedade.

2. Cenário de uma Igreja da Instituição

Descrição

É o cenário em que se impõe o aspecto estritamente institucional da Igreja, com acento sobre os três centros principais: a Cúria romana, a diocese e a paróquia. Como os elementos internos da Igreja se configurarão dentro desse cenário do crescente poder da Instituição? A teologia receberá forte pressão da Instituição. Predominará uma teologia oficial. Toda outra teologia, tanto na sua forma bíblica como sistemática, se fará de maneira mais ou menos paralela, ora tolerada, ora contida.

Na catequese, o esforço irá na direção de reencontrar sua unidade. Se não se conseguir o uso de um único modelo para todo o mundo, pelo menos o Catecismo da Igreja Católica, publicado em 1993, se tornará ponto de referência obrigatório para toda a catequese.

O campo da liturgia, sob estrita vigilância, viverá um equilíbrio difícil entre o zelo pela exatidão do rito e a onda carismática.

Os movimentos de leigos e de espiritualidade cumprirão função-chave de reforçar a instituição e dar-lhe vida, usando de suas enormes possibilidades de poder e organização internacionais. Marcar-se-á melhor a distinção de campo entre leigos e clero.

A escolha dos bispos obedecerá também a critérios de fidelidade, obediência visível à Instituição, mesmo à custa de outros valores.

O clero se formará mais para suas funções sagradas e institucionais, com maior reconhecimento social e com previsível aumento de vocações. Os seminários se pautarão por tal modelo.

A Vida Religiosa retomará os pontos centrais da interioridade espiritual e do serviço pastoral nos moldes das orientações das dioceses.

No campo da moral, haverá maior atenção aos temas relacionados com a moral sexual, familiar e com a problemática da bioética, com menor preocupação pela temática social. As forças divergentes presentes terão várias opções, desde o simples silêncio até a construção de uma “Igreja subterrânea”.

Nesse cenário, prevê-se a saída da Igreja das pessoas mais críticas e o retorno de outras que buscam uma Igreja mais firme nos pontos de referência.

Na relação com a Sociedade, a Igreja procurará maior entendimento a fim de evitar conflitos do passado. Também insistirá na defesa dos próprios interesses corporativos. Diminuirá sua presença crítica.

No campo cultural, pelo contrário, assumirá uma posição de resistência, crítica e combativa, face aos desvalores da modernidade avançada, sobretudo aos que ameaçam a fé, a moral, a estabilidade familiar. Da modernidade, fará uso de suas possibilidades técnicas, especialmente da mídia. Buscará ser uma Igreja visível por meio de presença nos canais de TV, nas rádios, na imprensa.

Diante do surto religioso, a Instituição terá duas opções básicas: domesticá-lo ou afastar-se dele. Pela primeira maneira, inseri-lo-á dentro de seu universo institucional, evitando que ele transborde de seus limites. Na segunda, proscrevê-lo-á como abuso ou deturpação do genuíno espírito católico.

Plausibilidade do cenário

O cenário está aí. Tem chance de vingar? Sim, se se considerar o jogo das forças presentes vinculadas a um processo crescente de centralização. Não, se se olha para um futuro mais distante. Tanto as forças culturais pós-modernas quanto as aspirações religiosas vão na direção de estruturas mais flexíveis e adaptadas às experiências pessoais. Teologicamente tal cenário não responde a uma eclesiologia articulada com a dimensão pneumatológica.

3. Cenário de uma Igreja carismática

Descrição

Um cenário quase oposto: o triunfo do carisma, da espiritualidade, da mística, das experiências pessoais e subjetivas. As pessoas buscarão celebrações, encontros carismáticos.

Como nesse cenário se redimensionarão os elementos fundamentais da Igreja?

A Escritura será lida como livro de consolo e aconselhamento pessoal. Em vez de teologia, acentuar-se-ão a espiritualidade, a celebração, as vivências religiosas. Daí a importância dos movimentos de espiritualidade, especialmente o da renovação carismática, que irão afetar a catequese, a formação do clero, a liturgia, a moral, a Vida Religiosa. As vocações surgirão predominantemente desse ambiente carismático.

Na Sociedade, a Igreja vai interessar-se por uma presença espiritual, especialmente na mídia, formando um clero mais preparado para o uso desses instrumentos de comunicação. A resposta a ser dada à pós-modernidade irá na direção de alimentar-lhe o clima religioso. Todas as realidades, que não conseguirem ser redimensionadas nessa perspectiva espiritualista, tenderão a se tornarem marginalizadas. As próprias atividades sociais se vestirão do toque espiritualista.

Plausibilidade do cenário

Tal cenário está, no momento, em alta, especialmente nesse final de milênio e pós-modernidade. No entanto, vai defrontar-se com os avanços da mentalidade tecnocientífica. São previsíveis conflitos com a Igreja institucional.

Teologicamente, aparece clara a ambiguidade do fenômeno religioso diante da fé cristã e das exigências de seguimento de Jesus.

4. Cenário de uma Igreja da Pregação

Descrição

Nesse cenário, valorizar-se-ão na Igreja o aspecto doutrinal, o conhecimento, a pregação, o ensino sob as formas de catequese, teologia, evangelização, anúncio missionário, moral, etc..

A vida interna da Igreja será organizada em torno da Palavra: cursos de Bíblia e de teologia para formar os catequistas, os agentes de pastoral e os membros dos movimentos. Com isso, tanto a catequese quanto as liturgias, exigirão melhor nível de conhecimento da Escritura e das verdades de fé.

As escolas e universidades católicas adquirirão maior importância em vista de formar leigos preparados intelectualmente para o mundo moderno.

Articular-se-á mais a espiritualidade com a teologia. Os religiosos também investirão mais na formação intelectual com frequentes cursos de atualização.

A contribuição da Igreja para a constituição de uma sociedade justa e fraterna se expressará por meio de seus ensinamentos sociais. Ocupar-se-á a mídia como lugar de evangelização, se não da fé, ao menos, de valores cristãos. Enfrentar-se-á com mais criticidade o fenômeno religioso. É uma Igreja que investirá na formação intelectual do clero e dos leigos.

Plausibilidade do cenário

Seu futuro vem da importância e necessidade crescente do saber na atual sociedade. Sua dificuldade se origina tanto da decadência dos cursos básicos quanto do tipo de cultura vigente, mais afeito à imagem que ao conhecimento.

Teologicamente, nesse cenário, valoriza-se a dimensão fundamental da fé como

conhecimento. Corre o risco de encurtar tanto o aspecto existencial quanto o da práxis. Nisso enfrenta a crítica dos carismáticos e a das pessoas engajadas.

5. Cenário de uma Igreja da práxis libertadora

Descrição

A Igreja fará as opções básicas do compromisso com a libertação, com os pobres, com as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs).

Nesse cenário, predominará a leitura popular da Escritura nos círculos bíblicos, em que se articulam fé e vida. A teologia seguirá o método desenvolvido na América Latina nas últimas décadas: ver, julgar e agir. A Igreja se estruturará em comunidades de base. Surgirá a figura nova da Assembléia do Povo de Deus, como órgão orientador principal da Igreja local.

A catequese, a liturgia e a pastoral assumirão a perspectiva libertadora. Multiplicar-se-ão as celebrações da Palavra sem ministro ordenado. Os movimentos perderão a relevância que tinham adquirido, já que o princípio ordenador da Igreja será as comunidades. O leigo assumirá relevância maior na coordenação das comunidades e nos ministérios, redimensionando o papel do clero e, por conseguinte, sua preparação nos seminários. A espiritualidade do seguimento de Jesus na relação com a libertação do pobre alimentará a vida cristã. A Vida Religiosa inserida no meio popular se fortalecerá, influenciando as Congregações na sua espiritualidade e missão. As vocações originar-se-ão de preferência dos meios populares ou de grupos sintonizados com eles.

A presença da Igreja na Sociedade se tornará mais expressiva e crítica, seja através de seus ensinamentos sociais, seja através de práticas pastorais sociais. Em relação aos meios de comunicação social, privilegiar-se-ão as rádios comunitárias, os programas populares, a presença no meio das camadas mais simples da sociedade. Valorizar-se-á o papel da religiosidade popular, seja sob o aspecto de expressão da vida do povo, seja sob as suas possibilidades libertadoras.

Plausibilidade do cenário

As chances de êxito desse cenário fundam-se na tradição de Medellín-Puebla das últimas três décadas, que conseguiu presença significativa em nosso continente por meio de uma pastoral libertadora, de uma teologia consistente e de um testemunho de vida até o martírio. As dificuldades vêm por conta da crise das esquerdas e das militâncias com a queda do Socialismo e com as sucessivas derrotas das forças populares. O clima de pós-modernidade e de neoliberalismo não favorece tal cenário.

Numa perspectiva teológica, reconhecem-se o caráter evangélico e a importância da experiência iniciada em Medellín e prosseguida nas últimas décadas. Há, porém, um risco de milenarismo.

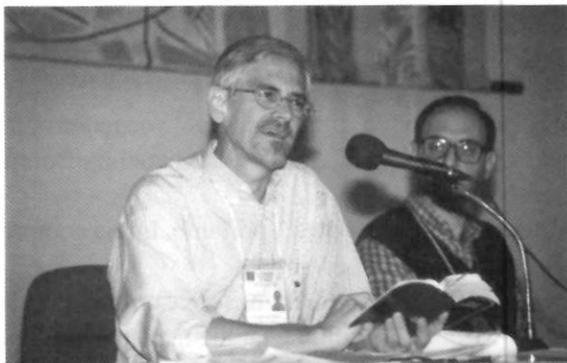
6. Conclusão

A história nunca está fechada, nem também aberta arbitrariamente, para qualquer possibilidade. Esta necessita encontrar pontos de apoio. Se num juízo crítico desejamos

um cenário, cabe-nos colocar as condições de sua viabilidade. No momento, parece-me que os dois primeiros cenários gozam de maior probabilidade, embora julgue pessoalmente os dois últimos como mais afinados com a proposta evangélica.

II. TEOLOGIA DAS VOCAÇÕES

Clodovis M. Boff, OSM



1. Horizonte Trinitário da Teologia das Vocações

- 1.1. A abordagem **trinitária**: o Pai escolhe, o Filho chama, o Espírito Santo envia.
- 1.2. A abordagem **crisológica** das vocações: mediação necessária para a Trindade.

2. Dimensão Eclesiológica da Vocação

- 2.1. A vocação por excelência, a **batismal**: horizonte básico das outras vocações.
- 2.2. As “vocações **específicas**”: desdobramentos da vocação cristã básica.
- 2.3. As “vocações **especiais**” (sacerdotais e religiosas) no contexto da Igreja-toda-vocacional (“vocações leigas”).
- 2.4. Razão para uma Pastoral Vocacional “especial”: as vocações ao Presbiterato e à Vida Consagrada são “estruturais” na Igreja.
- 2.5. Diferença **essencial** entre vocações sacerdotais e vocações religiosas.
- 2.6. A Igreja hierárquica como necessária **mediação** das vocações, não sua fonte.

3. Dimensão Antropológica da Vocação

- 3.1. Todo ser humano é **por natureza** um ser “chamado”.
- 3.2. Estrutura **dialogal** da vocação: a **liberdade** de resposta ao chamado.
- 3.3. A perspectiva da fé e da **oração** na Pastoral Vocacional.

4. Dimensão Pastoral da Vocação

- 4.1. A problemática: “setor” *versus* “dimensão”.
- 4.2. Proposta de **equacionamento**:
 - a) setor, sim (“Centro Diocesano de Pastoral”);

b) mas, setor “inserido” na “pastoral orgânica”, especialmente na pastoral da **juventude**, na pastoral **catequética**, na pastoral da **família**, na pastoral das **comunidades e movimentos**, e na pastoral da **mídia**.

c) enfim, a Pastoral Vocacional como “dimensão”: “questão” de todas as pastorais e de cada cristão e cristã.

5. Dimensão Contextual das Vocações

5.1. A problemática: uma Pastoral Vocacional “**adaptada**” criativamente à nossa “experiência eclesial” específica.

5.2. **Características** de nossa “caminhada eclesial” e incidências sobre nossa Pastoral Vocacional:

a) “Proximidade” em relação ao povo. Incidência: as “vocações populares”;

b) Igreja de “comunhão e participação”. Incidência: papel da Comunidade, também no discernimento das vocações;

c) Igreja da “opção preferencial pelos pobres”, portanto, Igreja comprometida. Incidência: o “clamor do povo” como mediação vocacional.

5.3. **Condições** para continuar avançando em nossa “caminhada eclesial” própria:

a) coragem do **pioneirismo** e da **criatividade**, também quanto aos “modelos” de vocação;

b) firmeza da **comunhão** com a Igreja universal e seus Pastores, e disposição à paciência e ao sacrifício.

Momentos Marcantes

Participantes chegando em Itaici, para o 1º Congresso Vocacional do Brasil



Show Vocacional apresentado na abertura

D. Angélico (Presidente do Congresso), D. Jaime Henrique Chemello (Presidente da CNBB) e Pe. Paulo Crozera (Assessor do SVM), na abertura do Congresso





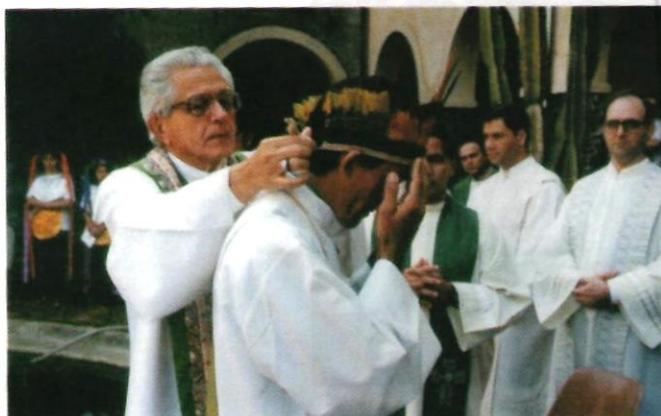
*O Plenário, no
Auditório "Rainha dos
Apóstolos"*

Grupos de Trabalho



*Celebração da Luz, na Abertura do
Congresso Vocacional*

Exposição Vocacional



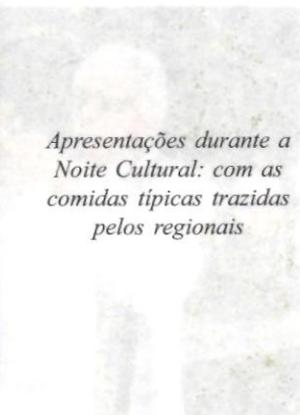
*Dom Angélico
preparando o Diácono
- de cultura indígena -
para a proclamação do
Evangelho*

*Livraria Vocacional e
exposição dos subsídios
dos Regionais*





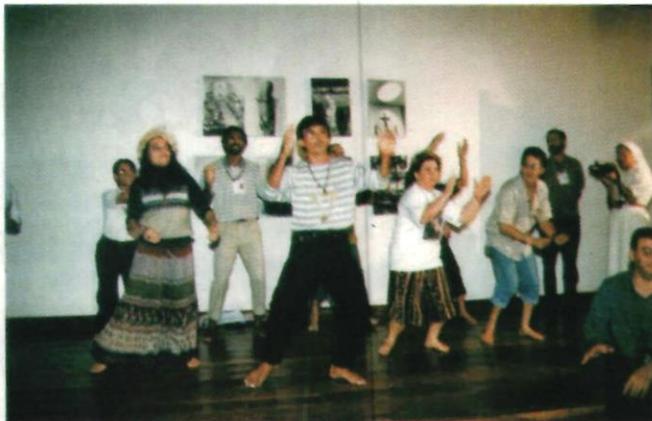
Apresentações durante a Noite Cultural: com as comidas típicas trazidas pelos regionais



Grupo Querite, apresentando as músicas do CD vocacional "Ele te Chama"



*Apresentação Regional,
durante a noite cultural*



*Noite Cultural: estava
animada!!*

*Missa Campal no
último dia do Congresso*

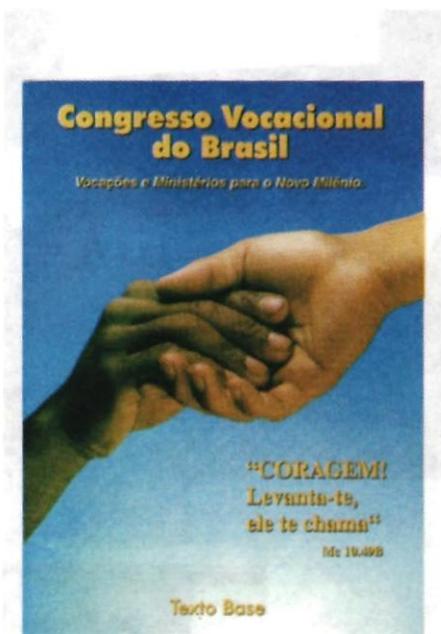


*Momento de Reflexão
na Missa Campal*



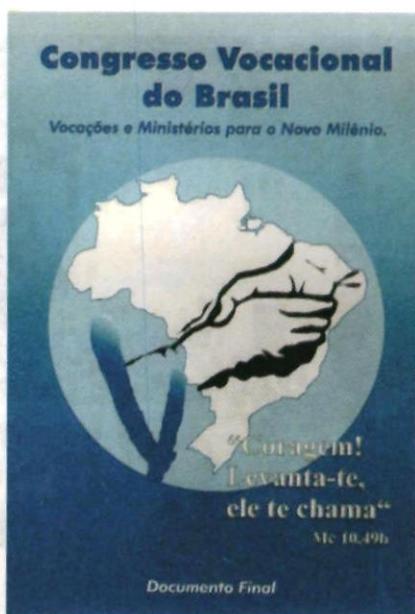
Plenário





Capa do Texto Base do Congresso Vocacional

Capa do Documento Final do Congresso Vocacional



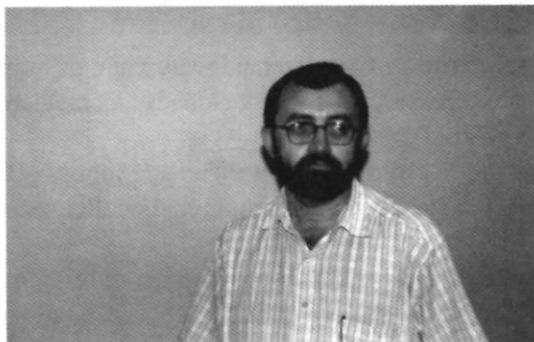
*Homenagem a Dom Joel Ivo
Catapan*



Os Participantes do 1º Congresso Vocacional do Brasil

III. Pistas e Perspectivas para o SAV no Novo Milênio

José Lisboa Moreira de Oliveira, SDV



1. Introdução

- Objetivo do Congresso: refletir sobre as **vocações** e **ministérios** para o **novo milênio**;
- Significado de “novo milênio”: desafios e esperanças; luzes e sombras;
- Destacando:
 - a) a “cultura urbana”: individualismo, mudança de valores, com as exigências para uma nova evangelização: nova **linguagem**, novos **métodos**, etc.;
 - b) a **exclusão social**: completa marginalização da maioria absoluta dos irmãos e irmãs.
- Isso requer um **Serviço de Animação Vocacional (SAV)** capaz de:
 - a) falar concretamente aos homens e às mulheres do nosso tempo, especialmente aos jovens e às jovens;
 - b) propor com **clareza** o anúncio do Pai que chama para sermos filhos e filhas **no Filho**, pela graça do Espírito;
 - c) um SAV capaz de **não deixar** ninguém de fora = criar em todos e todas, a consciência vocacional, ou seja, de que somos todos chamados e chamadas para o grande “mutirão de evangelização”.

Diante deste grande desafio proponho agora algumas **pistas** ou **linhas inspiradoras** que, ao meu ver, deveriam **nortear** o nosso SAV nos próximos anos. Tais pistas estarão elencadas sob **quatro ângulos** interativos e complementares: a) Teologia da Vocação; b) Eclesiologia da Vocação; c) SAV; d) Acompanhamento Vocacional.

Estas pistas estão baseadas: a) na experiência pessoal de assessoria vocacional, em pelo menos 17 estados do Brasil; b) na síntese das respostas aos questionários do texto-base do Congresso enviadas pelos Regionais; c) nos trabalhos dos dois primeiros dias do Congresso.

2. Teologia da Vocação

2.1. Urgência de uma reflexão mais profunda: para superar a tentação da **superficialidade** na ação, para eliminar a mentalidade de que o SAV é função de um grupo de “elite eclesial”

(especialmente de **alguns** padres e algumas freiras) e para que o SAV não continue sendo considerado algo “periférico” ou “acidental” na vida de uma comunidade eclesial.

2.2. Recuperação da **dimensão trinitária** da vocação, enfocando:

a) a iniciativa do Pai que chama para uma **missão** em favor de... (para superarmos o perigo do “carreirismo” e da busca do “culto à personalidade”, muito comuns em nossos dias);

b) a vocação como **seguimento** de Cristo **servidor** do Pai e da humanidade (Mt 10,45): para ajudar a eliminar nos vocacionados e vocacionadas a tentação de querer seguir um Jesus “sem cruz” (Mt 16,22-23);

c) a vocação como **dom** do Espírito “para a utilidade de todos” (1Cor 12,7) a fim de se vencer a pretensão da **utilização** dos próprios dons em benefício exclusivamente pessoal, egoísta;

d) a dimensão **dialógica** da vocação (chamado e resposta), reforçando o valor da **opção pessoal**, do querer e da liberdade: “se você quer...” (Mt 19,21); tudo para superar possíveis visões unilaterais de vocação e a tentação de trazer para dentro da Igreja pessoas incapazes de ter vontade, decisão e espírito de participação;

e) a **mediação humana** (encarnação), para não ficar pensando que as vocações surgem por “geração espontânea”, sem a nossa participação e colaboração.

2.3. Resgate de uma **antropologia heterocêntrica**, onde a pessoa humana é chamada a viver a sua vocação de “imagem da Trindade” na **comunhão** com as demais: “Não é bom que o homem esteja sozinho” (Gn 2,18).

3. **Eclesiologia da Vocação**

3.1. Atenção ao **modelo** (cenário?) de Igreja que queremos construir para que seja o **húmus** natural onde vão surgir as verdadeiras vocações e ministérios.

3.2. Modelo ou cenário eclesial mais **evangélico**: Igreja ícone da Trindade (*Lumen Gentium*), na perspectiva paulina do “Corpo de Cristo” (1Cor 12,4-30), onde se destaca **a unidade na diversidade e complementaridade** dos carismas.

3.3. Igreja de **comunhão** e de **participação**, com a presença e a valorização de todas as vocações e de todos os ministérios, superando a tentação da **uniformização** que tende a sufocar os carismas mais comprometidos e realçar os chamados carismas “incompreensíveis” (1Cor 14,2).

3.4. Uma eclesiologia que ajude a Igreja a se entender como “assembleia de pessoas convocadas pela Trindade e em nome da Trindade”.

3.5. Igreja onde existam **espaços concretos** de participação, ou seja, de vivência da diversidade de vocações, carismas e ministérios.

3.6. Uma Igreja **menos clericalista**, capaz de **REPARTIR** o poder de **decidir**, acabando, de fato, com a monopolização da evangelização por parte do clero.

3.7. Uma Igreja **profética** (cf. 1Cor 14,3) e não uma Igreja de “exaltados”. Uma Igreja que fale ao homem e à mulher dos nossos dias, de modo particular à maioria absoluta de excluídos e excluídas da nossa sociedade, e não uma Igreja que “fala ao vento” (1Cor 14,9).

4. O SAV

4.1. Mudança de **nomenclatura**: de “pastoral vocacional” para “SAV”, ou “evangelização vocacional”, para superar a “pastoralização” (pastor) desta atividade e de toda a Igreja.

4.2. Urgência de uma mentalidade “vacionista”: todos e todas **conscientes** de que são chamados e de que somos **todos** responsáveis pelo chamamento (Mc 10,49; OT 2) = enfatizando, portanto, a vocação por excelência que é a **vocação batismal** ou vocação universal à santidade (*Lumen Gentium, cap. V*) = igualdade na diversidade (especificidade) e vice-versa.

4.3. A comunidade eclesial deve ser o sujeito ativo, a protagonista de SAV (texto-base do Congresso, 107b).

4.4. O SAV passa a ser a **coluna vertebral** da evangelização, dimensão co-natural de toda a evangelização (*Pastores dabo vobis*): o engajamento como resposta ao chamado divino e não apenas como realização de tarefas (cf. Is 6,8; texto-base do Congresso, 26-29).

4.5. Urgências:

a) criar organismos e estruturas de animação vocacional (ao que parece são ainda poucas as dioceses e as comunidades onde eles existem e **realmente funcionam**);

b) não **continuar confundindo (reduzindo)** o SAV com a OVS (Obra das Vocações Sacerdotais), sobretudo quando se identifica o SAV com **recrutamento** de “funcionários eclesiais” para a execução de tarefas;

c) criar e dinamizar as **Equipes Vocacionais** em cada comunidade eclesial;

d) testemunho (*Martiría*): coerência, transparência, coragem (profecia);

e) proposta direta vocacional: feita por pessoas “realizadas” em sua vocação, que têm a coragem de chamar em nome de Jesus e da comunidade eclesial;

f) audácia para **ir até** onde está o povo, especialmente os jovens e as jovens, para fazer propostas claras e corajosas (cf. Jo 1,38-39; Mc 1,17; Mt 20,7);

g) **deslocamentos**: da “porta larga” para a “porta estreita”, numa ruptura com as fáceis acomodações e as “seguranças” da “cultura do descartável”;

h) capacidade de **comunicar-se**, de falar uma **linguagem** que seja entendida pelas pessoas, de modo particular pelos jovens e pelas jovens = passar de uma linguagem “eclesial” para uma linguagem **eclesial**;

i) **inculturação**: não só ao nível de **etnias**, mas capacidade de dialogar com a “cultura jovem” de cada lugar e de cada época;

j) criatividade, busca de um “jeito novo” de fazer animação vocacional;

k) pessoas **qualificadas e competentes**: não basta a boa vontade ou o mandato recebido;

l) é preciso ter **vocação** para fazer animação vocacional;

m) **mística**, entendida como **experiência de comunhão com a Trindade**, que abre as pessoas para o serviço à vida, para a comunhão com o irmão e a irmã (cf. 1Jo 4,7-21), especialmente para o encontro com o rosto do Cristo, presente no rosto dos desfigurados e marginalizados do nosso mundo (cf. Mt 25,31-46);

n) dentro desta perspectiva não esquecer que fazer animação vocacional é, antes de tudo, comunicar a própria experiência de Deus: alguém que “apalpou” a Vida e que deseja revelar aos outros esta fascinante riqueza (1Jo 1,14; Jo 1,46);

o) mística, que é ela e que dá coragem suficiente para superar os desafios encontrados na

tentativa concreta de responder ao chamado do Senhor (Jr 20, 7-18).

5. O Acompanhamento Vocacional

A comunicação da experiência de Deus, dimensão essencial e constitutiva do SAV requer uma outra experiência: aquela de seguir Jesus “pelo caminho” (cf. Mc 10,52). Isso mostra que:

5.1. É necessário um **itinerário** para o SAV, sem queimas de etapas, sem precipitações, sem pressa.

5.2. Tal itinerário deverá ser formado por **quatro etapas** interdependentes: despertar, discernir, cultivar e acompanhar.

5.3. É preciso superar um certo **reducionismo vocacional**, que tem levado a associar o SAV à pura e simples realização de atividades, que visam simplesmente despertar a curiosidade dos jovens e das jovens pela vocação sacerdotal e de vida consagrada.

5.4. Tal reducionismo costuma levar ao superficialismo nas outras etapas, especialmente pela falta de pessoas que queiram “perder tempo” com este tipo de serviço nem sempre “gratificante”.

5.5. No discernimento é indispensável dar uma atenção especial à **história** do vocacionado ou vocacionada, seu compromisso (vocação humana e cristã).

5.6. É urgente uma particular atenção à dimensão **afetiva** e **sexual** dos jovens e das jovens, considerando a situação atual e o peso que tal dimensão tem para a questão vocacional.

5.7. O acompanhamento deverá ser, ao mesmo tempo, **personalizado** e **comunitário**, contemplando tanto a dimensão pessoal do ser humano, como a sua realidade de ser social, criado por Deus para viver “com os outros e as outras” (confronto permanente com a realidade).

6. Conclusões

6.1. Seja realmente o nosso Congresso um ponto de chegada e de partida: referencial.

6.2. Que ele ajude os animadores e animadoras vocacionais das nossas Igrejas locais do Brasil a “discernir os sinais dos tempos” (cf. Lc 12,54-59).

6.3. A fim de que possamos realizar um SAV realmente NOVO, sem “remendos”, conscientes de que o “vinho novo” deve ser colocado em “barris novos” (cf. Mc 2,21-22).

6.4. Para se chegar realmente à **ekklesía**: Igreja assembléia de pessoas realmente convocadas para convocar.

Documento Final

“Coragem! Levanta-te, Ele te chama!”

(Mc 10,49b)

Vocações e Ministérios para o Novo Milênio

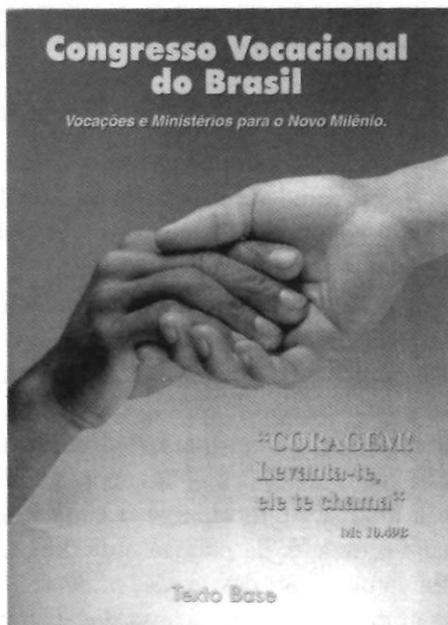
“Rogai ao Senhor da messe...” (Lc 10,2).

APRESENTAÇÃO

A realização do 1º Congresso Vocacional do Brasil, de 1º a 05 de setembro de 1999, foi, sem dúvida alguma, um dos acontecimentos mais significativos da Igreja no nosso país neste final de século. Tal evento constituiu-se num marco referencial para o serviço de animação vocacional no início do próximo milênio.

Os congressistas, vindos de todas as partes do Brasil, com muita coragem e entusiasmo, fizeram uma avaliação da nossa caminhada nestes últimos 50 anos. A partir desta avaliação, elaboraram indicações e pistas muito concretas para a pastoral vocacional dos próximos anos, sintetizadas no Documento Final, aprovado no último dia do congresso.

Tenho a imensa alegria de apresentar, aos animadores e animadoras vocacionais de todo o Brasil, este precioso texto. Estou certo de que ele será um instrumento fecundo nas mãos daqueles e daquelas que foram “chamados para chamar”. Desejo que este Documento provoque uma grande reflexão e leve a ações corajosas em favor da pastoral vocacional. Que, a partir do contato com ele, possam surgir muitas iniciativas capazes de dinamizar aquele que, com certeza, é um dos mais importantes elementos da evangelização da Igreja.



A messe continua sendo grande e o número dos trabalhadores e trabalhadoras permanece insuficiente (cf. Lc 10,2). Por outro lado, percebemos que “os campos já estão

dourados para a colheita” (Jo 4,35). Faço votos de que este nosso texto, planta fecunda cultivada pelo labor dos participantes do Congresso Vocacional, possa produzir muitos frutos para as nossas Igrejas particulares. Que ele ressoe nos corações generosos dos discípulos e discípulas de Jesus, de modo que muitas pessoas possam responder, com prontidão, ao chamado do Senhor, dizendo: “Aqui estou. Envia-me!” (Is 6,8).

Brasília, 07 de novembro de 1999.

Solenidade de todos os Santos e Santas

DOM ANGÉLICO SÂNDALO BERNARDINO

Bispo Auxiliar de São Paulo

Membro da Comissão Episcopal de Pastoral

Responsável pelo Setor “Vocações e Ministérios” da CNBB

I. CONGRESSO VOCACIONAL DO BRASIL

“Antes de modelar-te no seio de tua mãe, antes de saíres do seu ventre, eu te conhecia; eu te consagrei; eu faço de ti um profeta para as nações” (Jr 1,5).

1. Somos 400 animadores e animadoras da pastoral vocacional (leigos, leigos, seminaristas, consagrados, consagradas, diáconos, padres e bispos) na Igreja de Jesus Cristo, vindos de todas as partes do Brasil para realizar em Itaici, município de Indaiatuba (SP), de 1º a 05 de setembro de 1999, o 1º Congresso Vocacional. Motivados pela experiência da caminhada da pastoral vocacional no nosso País, de modo particular nestes últimos 50 anos, provocados e fortalecidos pela riqueza da síntese do estudo do Texto-base do Congresso, feito com entusiasmo nos diversos Regionais, trabalhamos nesses dias com muito ânimo e alegria.

II. A DIVERSIDADE DE CENÁRIOS ECLESIAIS

“...ele recuperou a vista e foi seguindo Jesus pelo caminho” (Mc 10,52b).

2. Na proximidade do terceiro milênio da era cristã, vivemos tempos de mudanças rápidas e profundas que influenciam o íntimo das pessoas e instituições, exigindo redefinições a cada novo momento da história. A Igreja, enquanto instituição humana, também experimenta este processo de mudanças que se manifesta de diferentes modos, com implicações na vida das pessoas e dos grupos, bem como na sua forma de evangelizar. Descortina-se a presença de diversos cenários eclesiais para as próximas décadas. Ora emerge o cenário de uma Igreja voltada mais para o institucional, valorizando os aspectos normativos e doutrinários. Ora se vislumbra o cenário de uma Igreja de cunho mais carismático, ligada aos movimentos, onde se acentua mais a experiência intimista de Deus e a emoção. Ora emerge o cenário de uma Igreja que acentua mais o aspecto do conhecimento, da palavra e da pregação, preocupada com a formação de agentes e a fundamentação das verdades de fé. Por fim, aparece o cenário de uma Igreja mais comprometida com a causa dos excluídos e a sua libertação, que acredita ser sinal do Reino a implantação da justiça nas relações humanas. Por isso, sendo fiel ao seguimento de Jesus Cristo, anuncia a boa nova aos pobres e excluídos da sociedade, propondo vida fraterna com justiça para todos.

3. Essas expressões de Igreja, presentes entre nós, são percebidas nas diferentes formas de evangelizar, no jeito de celebrar a vida e a fé, no exercício dos ministérios, na elaboração da teologia e nas diferentes motivações que levam a assumir e viver a fé e a vocação. Por isso mesmo, permanece para nós o desafio de, com a inspiração e a ajuda do Espírito, construirmos uma Igreja, onde todos os aspectos essenciais para a sua vida e para a sua missão, no meio da humanidade, sejam bem integrados.

III. A LUMINOSIDADE DA PASTORAL VOCACIONAL

“Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder...” (Mt 5,14).

4. Vimos que as diferentes maneiras de compreender a Igreja e a pastoral vocacional nos trazem *luzes e esperanças*. Em nível eclesial, cresce a consciência de que somos uma Igreja toda ministerial, envolvida com a pastoral de conjunto, expressando a comunhão e co-responsabilidade nos diferentes serviços e ministérios; cresce, cada vez mais, a colaboração entre as dioceses, as congregações e institutos com a significativa presença de leigos e leigas.

5. No âmbito da pastoral vocacional, cresce a consciência de que todos somos animadores vocacionais, qualificados e inseridos na pastoral de conjunto. Para isto, incentivam-se todas as vocações e ministérios, superando a idéia de que vocação é somente para o ministério ordenado e para a vida consagrada. Multiplicam-se, com criatividade, subsídios, encontros, cursos e escolas vocacionais, grupos de vivência e de experiência missionária. Leigos e leigas têm assumido, com entusiasmo, sua missão de animadores vocacionais.

IV. UM CAMINHO A PERCORRER

“Ainda tens um longo caminho a percorrer” (1Rs 19,7).

6. Mesmo com tantas luzes, vimos que ainda há muitas sombras que atrapalham a caminhada: a falta de uma pastoral de conjunto, de testemunho e de apoio de padres e de pessoas de vida consagrada. Trabalha-se mais a vocação do padre e da religiosa, sem considerar a especificidade do leigo e da leiga, do religioso irmão, da vida contemplativa, do diaconato permanente e dos diferentes ministérios. A mulher não é suficientemente valorizada na Igreja e nem reconhecida pela contribuição que oferece. Já não se ouve mais, com o mesmo vigor de antes, a voz profética na Igreja capaz de atrair e fascinar. A evangelização nem sempre é expressão de comunhão e participação.

7. Na pastoral vocacional falta uma maior integração e articulação entre dioceses, congregações, paróquias e pastorais. Há trabalhos isolados e “proselitismo” de certas congregações, dioceses e movimentos. Muitos se preocupam mais com a quantidade, aceitando os egressos, desconsiderando as orientações da Igreja, em prejuízo da qualidade dos vocacionados. Algumas vezes ocorre uma formação desatualizada, sem considerar o grau de maturidade e a cultura dos candidatos e dos formadores. Trabalha-se pouco a vocação do leigo; utiliza-se ainda uma linguagem rural nos centros urbanos. Em muitos casos, a experiência que os jovens trazem dos movimentos para as casas de formação é passageira e pouco aprofundada. Muitos animadores e animadoras vocacionais estão

sobrecarregados e despreparados para o serviço vocacional, sem os devidos meios para desenvolver seu ministério.

V. CHAMADOS PARA O AMOR

“Levantai os olhos e contemplai; os campos já estão dourados para ceifar” (Jo 4,35).

8. A vocação é amar. A pessoa humana é um ser no amor e para o amor. Precisa-se recuperar o autêntico sentido de vocação e ministério que às vezes é compreendido numa perspectiva funcionalista. O fundamental da vocação é o *ser pessoa humana e cristã*, forjada por uma autêntica espiritualidade evangélica. Todo cristão é um vocacionado, chamado a dar testemunho do evangelho.

9. Dentro desta perspectiva, precisamos, o quanto antes, resgatar a grande *vocação à vida*. Numa sociedade como a nossa, que, na maioria das vezes, valoriza somente o ter e o poder, é indispensável promover em todas as pessoas humanas a consciência de que somos chamados e chamadas por Deus para vivermos em plenitude. Assim sendo, a pastoral vocacional, nas suas mais diversas atividades, deverá deixar bem claro que toda forma de exclusão e de discriminação fere o projeto da Trindade para a humanidade. Tendo presente esta verdade, o serviço de animação vocacional da Igreja deverá ser um anúncio de que todas as pessoas, feitas à imagem e semelhança do Criador, precisam ser respeitadas em todos os seus direitos inalienáveis.

10. Embora se fale muito sobre vocação e pastoral vocacional, sente-se, ainda, a falta de uma teologia mais sistemática sobre as vocações. A teologia das vocações deve considerar a dimensão trinitária. Deus é a fonte da vocação: o Pai chama para a missão; o Filho, servidor do Pai, exprime esse chamado, nos envia; e o Espírito Santo faz ecoar a palavra em vista do bem de todos. Em Jesus Cristo, o Filho de Deus feito carne, encontra-se o fascínio para penetrar no mistério trinitário e responder à vocação.

VI. A COMUNIDADE DOS VOCACIONADOS

“Eram assíduos ao ensinamento dos apóstolos e à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações” (At 2,42).

11. A Igreja é a assembléia dos vocacionados à santidade. Ela não é a fonte, mas a mediadora da vocação e o lugar de sua manifestação. Ela não dá vocação ou carismas, mas discerne e organiza os ministérios. A vocação e os ministérios são elementos fundamentais e constitutivos da Igreja. Sem vocações e ministérios, não há uma comunidade eclesial. A partir do batismo, todos somos chamados à santidade, à fé, ao seguimento do Senhor, à graça. Todas as outras vocações nascem da vocação batismal. O batismo é a base que sustenta todos os ministérios. A missão da Igreja é transformar o mundo, sendo sinal e instrumento de realização do Reino de Deus.

12. Dentro desta perspectiva, a pastoral vocacional é uma ação evangelizadora, uma atividade eclesial da comunidade de fé, que traz consigo uma visão de Deus, de pessoa

humana, de Igreja, de missão e de mundo. Todos, na Igreja, são chamados para um determinado serviço. Somos um povo de servidores. Nossa prioridade é a promoção da vida, dos direitos humanos, resgatando os que sofrem a exclusão social.

13. A vocação dos ministros ordenados está a serviço das outras vocações. Ela é estrutural e estruturante na Igreja. É o serviço que organiza os demais serviços. Todos, porém, somos servos uns dos outros, vocações irmãs entre si. Trata-se de um ministério em função dos outros serviços da comunidade eclesial, numa visão recíproca e fraterna das vocações. Portanto, busca-se construir uma Igreja de co-responsabilidade e comunhão.

VII.O SERVIÇO AOS PEQUENOS

“*Eu vi, vi a opressão do meu povo no Egito e ouvi o clamor...*” (Ex 3,7).

14. A pastoral vocacional, no Brasil, tem suas características específicas, tais como: a criatividade e o pioneirismo de presença junto ao povo, o compromisso com a causa popular e a inserção nas comunidades. A vivência próxima ao povo ajuda os vocacionados e vocacionadas no discernimento de formas mais solidárias e de evangélica opção preferencial pelos pobres. Esta relação de proximidade dá sentido e vigor a uma Igreja de comunhão e participação.

VIII. A MÍSTICA DOS ANIMADORES E ANIMADORAS

“*Senhor, ensina-nos a rezar, como João ensinou a seus discípulos*” (Lc 11,1).

15. A mística e a espiritualidade trinitárias são fontes que redefinem a dimensão profética e sócio-transformadora da pastoral vocacional, e dão vigor à vivência da fé e à luta pela justiça. Neste sentido, recoloca-se a questão da fé e da política a partir da mística e da espiritualidade. A realidade torna-se um fator de discernimento para o vocacionado e vocacionada, dando-lhes sensibilidade social e compaixão pelo povo excluído. O chamado vem de Deus, através de muitas mediações humanas que precisamos ler com os olhos da fé.

16. Todavia, para que se possa perceber as mediações humanas como verdadeiros *sinais dos tempos*, como apelos da Trindade, que chama para a missão, é indispensável a escuta atenta e ardorosa da palavra de Deus, no silêncio do coração e na partilha em comunidade. Por isso mesmo, a *oração*, de modo particular aquela litúrgica, é a fonte de onde jorra todo o dinamismo vocacional. Enquanto fruto da fé e da graça de Deus, a oração abre os corações para a generosidade e o serviço. Nela os vocacionados e as vocacionadas encontram a força e a audácia para responderem, com generosidade e prontidão, ao chamamento divino. Os animadores e as animadoras vocacionais buscam o entusiasmo e a coragem para lançar, em nome do Senhor da Messe, uma verdadeira proposta vocacional.

17. Portanto, as vocações nascem de uma Igreja *orante*. Por essa razão, a pastoral vocacional deve insistir na necessidade de rezar *sempre* pelas vocações. Fiel ao mandamento do Senhor, cada comunidade eclesial se colocará numa atitude permanente de súplica. Ela vai interceder não apenas pelo surgimento de novos vocacionados e vocacionadas. Pensará

também nas reais necessidades da Igreja, neste campo vocacional, pedindo pela qualidade das vocações e para que o Espírito suscite, dentro dela, a variedade e a complementaridade dos carismas. Rezará, ainda, pela perseverança de todos aqueles e aquelas que receberam o chamado divino.

IX. AS ESPERANÇAS E OS SONHOS

“Reaviva o carisma de Deus que há em ti” (2Tm 1,6).

18. A oração verdadeira conduz à *ação*, à busca corajosa da vontade de Deus. Leva-nos à criatividade, a procurar respostas concretas para os desafios que encontramos na construção da história, segundo o desígnio divino. Por isso, acreditamos que a pastoral vocacional do novo milênio, no Brasil, deverá ter o seguinte rosto: a) uma pastoral vocacional marcada por uma ampla ministerialidade, vivida na comunhão e participação e fundamentada numa espiritualidade trinitária; b) uma pastoral vocacional inculturada, dialogal, profética e ecumênica, aberta aos sinais dos tempos, que reforça a escolha e a liberdade dos vocacionados e vocacionadas (cf. Mt 19,21); c) uma pastoral vocacional que valoriza a pessoa na sua dimensão antropológica, integrando os diversos aspectos do vocacionado e vocacionada, ajudando-os a fazer uma autêntica experiência cristã de Deus; d) uma pastoral vocacional atenta à cultura urbana, englobando as questões sociais e da pós-modernidade.

19. Alguns temas da pastoral vocacional necessitam de um maior aprofundamento. Entre eles, destacamos: a) as dimensões trinitária, cristológica, eclesiológica e mariológica das vocações; b) a sensibilidade ao ecumenismo e ao diálogo inter-religioso; c) a atenção à leitura orante da Bíblia na ótica vocacional e não apenas aos textos vocacionais; d) a atenção aos excluídos, aos portadores de deficiência e à diversidade cultural, sobretudo com relação aos indígenas, aos nômades, aos migrantes e aos afro-brasileiros; e) a integração com as pastorais afins, especialmente a família, a juventude e catequese, à luz das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora; f) as questões do celibato e castidade, de gênero (feminino e masculino), da afetividade e sexualidade, da homossexualidade, a partir da antropologia cristã; g) a mística e a espiritualidade do formador e formadora, e do vocacionado e vocacionada; h) os aspectos bíblicos e teológicos do carisma e da missão do leigo, do ministério ordenado e da vida consagrada; i) as estruturas formativas dos seminários e das casas de formação, o papel da hierarquia e do povo de Deus no discernimento vocacional.

X. DESAFIOS

“Vinho novo em barris novos” (Mc 2,22).

20. O Congresso Vocacional foi um ponto de chegada e de partida, um momento de síntese e projeção da pastoral vocacional no Brasil. Percorreu-se um longo caminho, que se iniciou com o estudo do Texto-base e outras atividades, culminando com a realização do Congresso, fazendo-nos partir animados em missão. Um novo referencial se apresenta! Foi uma oportunidade de rever e projetar a caminhada da pastoral vocacional

que, certamente, irá irradiar luzes em todas as regiões do Brasil e, por que não dizer, em toda a Igreja.

21. Permanecem alguns desafios, que, juntos, queremos assumir: a) a coragem dos animadores e animadoras de propor a opção alegre e radical do seguimento de Cristo; b) o testemunho coerente e transparente de todos os seguidores e seguidoras de Jesus, que é a regra de ouro da animação vocacional; c) a necessidade de uma mística profunda e inculturada, capaz de comunicar a própria experiência de comunhão com a Trindade e que abra as pessoas para o serviço aos irmãos e às irmãs; d) a organização e articulação das equipes de animação vocacional capazes de ir ao encontro dos vocacionados e das vocacionadas; e) um processo de inculturação mais adequado à juventude, destacando a questão da linguagem, dos símbolos, dos paradigmas e da comunicação dos animadores e animadoras; f) a qualificação dos agentes da pastoral vocacional, a fim de que as Igrejas locais, congregações e institutos invistam decisivamente na formação dos animadores e das animadoras, uma vez que não é suficiente a boa vontade, mas torna-se indispensável, hoje, uma verdadeira competência; g) a questão do itinerário vocacional, sem queimar as etapas (despertar, discernir, cultivar e acompanhar), evitando a pressa e a precipitação; h) a questão da afetividade e da sexualidade dos animadores e animadoras vocacionais, dos vocacionados e vocacionadas.



XI. PISTAS DE AÇÃO

“O Senhor agia com eles e confirmava a palavra por meio dos sinais que a acompanhavam” (Mc 16,20).

22. O Congresso assinalou muitas pistas de ação para o trabalho integrado da pastoral vocacional. Destacou, de modo particular, a importância de se investir em ações concretas inculturadas. Para revitalizar a pastoral vocacional no novo milênio, assumimos, como compromisso, por amor e vocação, com fé e coragem, as seguintes propostas operativas:

1. Dimensões eclesiais e formação de agentes vocacionais

23. Promover uma consciência e mentalidade vocacional em toda a ação evangelizadora da Igreja.

Estratégias:

a) implantar equipes vocacionais em todas as comunidades eclesiais, criando, entre elas e seus membros, laços afetivos;

- b) ter, como critério para a aceitação nos seminários e casas de formação, jovens que tenham sido acompanhados pela equipe de pastoral vocacional;
- c) incentivar e vivenciar, na comunidade, a dimensão orante pelas vocações e ministérios.

24. Favorecer os ministérios dos cristãos leigos e leigas, nas comunidades eclesiais.

Estratégias:

- a) despertar e conscientizar para o valor e a importância de uma comunidade toda ministerial, através de missões populares, escolas vocacionais;
- b) criar e incentivar, nas dioceses e/ou paróquias, escolas de teologia para leigos, semanas teológicas e cursos intensivos de formação.

25. Estruturar a pastoral vocacional nas paróquias, dioceses e regionais.

Estratégias:

- a) estudar documentos, textos, livros e subsídios que orientem a implantação e a organização das equipes vocacionais;
- b) cuidar da capacitação e da qualificação dos animadores e das animadoras vocacionais.

26. Formar e preparar os animadores e animadoras vocacionais para o diálogo com a cultura urbana, buscando conhecer melhor os valores da cidade.

Estratégias:

- a) organizar cursos especializados para capacitar os animadores e animadoras vocacionais para esta finalidade, servindo-se, de modo particular, das ciências psicossociais;
- b) promover atividades que levem animadores e vocacionados a se aproximarem, sempre mais, dos excluídos que vivem nas cidades.

27. Aprofundar a teologia da missão, promovendo um serviço de animação vocacional, que considere a dimensão missionária da Igreja.

Estratégias:

- a) promover e valorizar experiências missionárias presentes nas regiões, inclusive a da infância missionária;
- b) inserir, nos conteúdos de formação dos animadores e animadoras vocacionais, a questão missionária.

28. Trabalhar, na pastoral vocacional, a questão da inculturação em relação às várias etnias.

Estratégias:

- a) coletar e divulgar subsídios que ajudem a estabelecer e aprofundar o diálogo com as etnias;
- b) convocar os grupos que já trabalham essa realidade, como, por exemplo, os grupos e pastorais afro-indígenas, de nômades, de migrantes, para refletir a questão vocacional;
- c) dar ênfase ao diálogo com os variados grupos eclesiais e da sociedade civil que podem contribuir com a reflexão teológica e a evangelização.

2. Organização e etapas do processo vocacional

29. Despertar para a animação vocacional desde as etapas iniciais na vida consagrada.

Estratégias:

- a) estudar os documentos da Igreja sobre a temática da vocação e da pastoral vocacional;
- b) fazer com que o tema da pastoral vocacional esteja presente nos cursos da formação inicial e permanente;
- c) qualificar os agentes da pastoral vocacional com a participação em cursos específicos;
- d) fazer reuniões para reflexão, planejamento e revisão entre os animadores de pastoral vocacional e equipe de formação.

30. Envolver a comunidade no discernimento vocacional.

Estratégias:

- a) promover um diálogo entre as equipes vocacionais e outros setores da comunidade eclesial, utilizando-se de encontros, retiros, momentos de oração e outros;
- b) considerar, como critérios fundamentais para o discernimento, o engajamento na comunidade, o equilíbrio psico-afetivo, a sensibilidade ao sofrimento do povo e a liberdade;
- c) verificar se as motivações dos vocacionados e vocacionadas são, de fato, evangélicas;
- d) utilizar-se, sempre que necessário, do apoio de pessoas e de recursos psicopedagógicos, tais como: testes, entrevistas, terapias e outros.

31. Fazer acompanhamento personalizado e grupal dos vocacionados e vocacionadas nas suas famílias e comunidades.

Estratégias:

- a) oferecer acompanhamento humano e espiritual, com a ajuda de especialistas, quando necessário;
- b) oferecer retiros, encontros, plantões vocacionais e momentos celebrativos;
- c) acompanhar as famílias dos vocacionados e vocacionadas, com visitas e encontros;
- d) motivar o jovem ao engajamento nos ministérios e pastorais da comunidade.

32. Formar e capacitar as equipes de animação vocacional para o serviço do acompanhamento personalizado.

Estratégias:

- a) oferecer e incentivar a participação dos membros da equipe em cursos e encontros periódicos de aprofundamento multidisciplinares, especialmente na área da antropologia, psicologia, metodologia, cultura e espiritualidade;
- b) incentivar, em todas as dioceses, a criação do serviço de animação e acompanhamento vocacional.

3. Integração e parcerias da pastoral vocacional

33. Fazer a integração entre a pastoral vocacional e as pastorais afins (família, juventude, catequese...).

Estratégias:

- a) marcar presença nas diversas atividades tais como: semana nacional da família, dia nacional da juventude, dia mundial de oração pelas vocações, preparação dos sacramentos e outros;
- b) incluir este aspecto na formação dos animadores e animadoras vocacionais e dos responsáveis pelas referidas pastorais;
- c) elaborar subsídios que ajudem na conscientização desta questão;
- d) levar o jovem ao engajamento na vida social da comunidade, como por exemplo: sindicatos, organizações da sociedade civil e associações;
- e) realizar encontros e/ou assembleias paroquiais, diocesanas, regionais, para aprofundar a questão da integração entre pastoral vocacional e pastorais afins.

34. Priorizar o despertar vocacional na família, uma vez que ela é “sementeira de vocações”.

Estratégias:

- a) promover encontros e elaborar subsídios para despertar a consciência vocacional na e da família;
- b) incentivar, onde não existe, a criação da pastoral familiar e a participação das famílias na mesma;
- c) elaborar subsídios para a pastoral familiar e do batismo, que incluam o serviço de animação vocacional;
- d) utilizar os momentos celebrativos da família para trabalhar a dimensão vocacional.

35. Incentivar a criação ou revitalização da pastoral do adolescente.

Estratégias:

- a) formar animadores e animadoras qualificados no campo psicossocial e bíblico-teológico;
- b) utilizar-se das escolas de formação vocacional ou criar cursos afins;
- c) fornecer material sistematizado destacando elementos metodológicos e de espiritualidade.

36. Fazer um trabalho de integração entre pastoral da juventude e pastoral vocacional, respeitando a especificidade e a identidade de cada uma.

Estratégias:

- a) formar uma comissão representativa para elaborar propostas e subsídios que viabilizem essa integração;
- b) fazer, a longo e médio prazos, uma grande concentração (diocesana, regional e nacional) para celebrar as dimensões vocacional e ministerial da juventude.

37. Promover um serviço de animação vocacional no meio universitário.

Estratégias:

- a) fazer uma sondagem do que já existe a esse respeito na pastoral universitária;
- b) identificar, nas comunidades eclesiais, os universitários existentes;
- c) promover encontros, retiros, cursos, dias de lazer com os universitários, numa perspectiva vocacional;
- d) incentivar um trabalho de parceria entre pastoral vocacional e pastoral universitária.

38. Capacitar os catequistas para trabalhar a dimensão vocacional no conteúdo da catequese, a fim de favorecer o despertar ministerial e o engajamento eclesial.

Estratégias:

- a) elaborar e/ou adaptar subsídios catequéticos que contemplem a dimensão vocacional;
- b) contemplar a dimensão vocacional na formação dos catequistas;
- c) integrar a pastoral vocacional no processo de planejamento, efetivação e avaliação da catequese da crisma.

39. Realizar uma maior integração entre os institutos de vida consagrada e as instâncias pastorais das Igrejas locais.

Estratégias:

- a) integrar e promover a presença dos consagrados e consagradas nas equipes vocacionais diocesanas e paroquiais e nas pastorais afins (catequese, juventude e família);
- b) promover, nos núcleos da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), um trabalho vocacional intercongregacional;
- c) apoiar uma maior integração entre a vida consagrada e o clero diocesano.

40. Enfatizar, no ano litúrgico, a dimensão vocacional.

Estratégias:

- a) integrar a pastoral vocacional com as equipes de liturgia das comunidades;
- b) destacar sempre a dimensão vocacional de toda a palavra de Deus;
- c) utilizar também as missões populares, semanas jubilares e outros elementos da religiosidade popular;
- d) enfatizar o mês vocacional e o dia mundial de oração pelas vocações.

41. Trabalhar, na educação, o chamado à vida, a ser pessoa, a ser cristão, engajado na sociedade e nos diferentes ministérios eclesiais.

Estratégias:

- a) oferecer, às escolas e às universidades, subsídios vocacionais, jogos, teatros, músicas e outros que expressem a relação com o exercício da profissão e com os direitos humanos;
- b) capacitar a comunidade escolar, de modo particular os professores de ensino religioso, para que trabalhem a dimensão vocacional;
- c) promover cursos, encontros de formação, gincanas, maratonas e outros.

42. Realizar uma interação entre a pastoral vocacional e a realidade política, em vista da libertação integral da pessoa humana.

Estratégias:

- a) conscientizar nossas comunidades sobre a dimensão política da fé e da vocação;
- b) despertar, apoiar e acompanhar as pessoas da comunidade que são vocacionadas para a militância política.

43. Aproveitar os espaços existentes nos meios de comunicação social para divulgar a questão vocacional.

Estratégias:

- a) trabalhar em conjunto com a pastoral da comunicação;
- b) solicitar assessoria técnica de profissionais desse setor;
- c) utilizar os recursos dos “outdoors” e outros;
- d) utilizar melhor os programas de rádio para fazer animação vocacional.

4. Serviços e recursos

44. Redefinir o espaço existente no *site* da CNBB, no Setor Vocações e Ministérios, com a temática vocacional e ministerial.

Estratégias:

- a) atualizar frequentemente o *site*, com textos vocacionais e informativos sobre o assunto;
- b) fornecer endereços dos seminários e das casas de formação;
- c) dar informações das congregações, institutos seculares e organizações laicais, especificando seus carismas e obras apostólicas;
- d) divulgar as escolas vocacionais e ministeriais, as atividades e o *site* do Instituto de Pastoral Vocacional (IPV).

45. Inserir a teologia da vocação e dos ministérios no currículo teológico dos seminários e das casas de formação e nos cursos de formação permanente.

46. Viabilizar financeiramente as ações acima referidas, prevendo os recursos necessários.

XII. UMA NOVA ESPERANÇA

“*Adianta-te e alcança aquele que vai...*” (At 8,29).

47. Durante o Congresso, consideramos, inicialmente, o contexto social e eclesial no qual somos chamados a viver a nossa vocação e missão de mediadoras e mediadores do chamamento divino. Em seguida, procuramos iluminá-lo com uma teologia e uma eclesiologia da vocação. Buscamos, enfim, as pistas que vão nos orientar neste nosso serviço, no alvorecer do novo milênio. No final deste trabalho, partimos para as nossas comunidades enriquecidos e enriquecidas pela maravilhosa experiência destes dias de oração, estudo e partilha.

48. Voltamos às nossas Igrejas locais com a certeza de que este 1º Congresso Vocacional será um grande *referencial* para o nosso serviço de animação vocacional nos próximos anos. Temos a consciência de que o trabalho aqui realizado, num grande mutirão vocacional, nos ajudará a “discernir os sinais dos tempos” (cf. Lc 12,54-59). Sensíveis aos apelos do Senhor, na história, poderemos realizar uma pastoral vocacional realmente nova. Saímos daqui com um enorme desejo de que se concretize, em nossa caminhada, o grande sonho de vermos todos os batizados e batizadas “seguindo Jesus pelo caminho” (Mc 10,52b). O sonho de termos, cada vez mais, uma Igreja plenamente consciente de ser uma *assembléia* de pessoas, convocadas e reunidas pelo infinito amor da Trindade, na riqueza da *diversidade* e *complementaridade* das vocações, carismas e ministérios.

49. Concluimos os nossos trabalhos elevando uma súplica ardente ao Senhor da Messe, pedindo que Ele, pela intercessão de Maria, Nossa Senhora de Aparecida, a Mãe das vocações, modelo de todos os vocacionados e vocacionadas, ilumine a pastoral vocacional no Brasil, a fim de que ela possa continuar caminhando, com ardor e entusiasmo, em sintonia com os apelos da nossa história e na criativa e fecunda fidelidade ao evangelho.

Itaici, Indaiatuba (SP) – Brasil, 05 de setembro de 1999.





Experiências Vocacionais

1. REVITALIZANDO A PASTORAL VOCACIONAL

O objetivo da diocese de Jundiá (SP) foi o de criar, em cada paróquia, uma Pastoral Vocacional (PV) que interligasse todas as pastorais, e que servisse como centro incentivador, animador e realizador da comunidade. Para isso, foram envolvidos no projeto, além dos párocos:

- um assessor diocesano;
- uma coordenadora diocesana;
- secretária;
- leigos, seminaristas, religiosas(os) coordenadores das regiões;
- equipe de liturgia e canto;
- 150 agentes das Equipes Vocacionais Paroquiais (EVPs).

Diversas atividades foram realizadas, dirigidas à juventude e às comunidades, visando o discernimento vocacional: cursos de formação de EVPs; estudo de texto e reflexão; correspondências informativas; reuniões mensais; visitas às paróquias; plantão vocacional; eventos vocacionais (concurso de cartazes, gincanas, shows, missas, etc.).

O conteúdo do projeto foi baseado em dois aspectos:

Teológico: “Que todos sejam um” (Jo 17,11); “Amor recíproco” (1Jo 4-1,9); “Ide e anunciai” (Mt 28,19); textos e livros teológicos de PV; Texto-base do Congresso Vocacional do Brasil;

Pastoral: formação de EVPs e incentivo; valorização da pessoa humana nas vocações e ministérios.

Vários foram os resultados alcançados, entre eles, a reestruturação e criação das EVPs, em nível regional e paroquial, bem como a valorização da PV nas paróquias e dioceses. Conseguiu-se, também, um maior respeito ao trabalho da PV, entendida como pastoral orgânica, relacionada com a Pastoral da Família, da Juventude, etc.. Além disso, sentiu-se uma maior unidade no trabalho da PV na diocese. E as paróquias envolvidas estão trabalhando a PV dentro de uma nova visão, na qual se valoriza o ser humano, as vocações e os ministérios.

Os cursos de formação, os encontros e os eventos regionais e paroquiais foram multiplicados, aumentando o número de vocacionados à vida consagrada e aos ministérios ordenados (de 20 para 180 jovens). A participação na Festa do Bom Pastor, por exemplo, aumentou significativamente, passando de mil para 4,5 mil jovens.

O repasse do material da PV tem sido feito de forma rápida, através de *mala-direta*, caixa de correspondência da Cúria e reuniões de coordenadores de EVPs. Criou-se uma mini-biblioteca de livros, vídeos e outros materiais vocacionais.

Os desafios, porém, ainda existem: implantação de EVPs nas paróquias que só tem representantes; maior integração com as congregações religiosas e suas paróquias; superar a distância entre algumas paróquias da diocese.

Diocese de Jundiaí (SP)
Regional Sul I

2. PASTORAL VOCACIONAL EM SINTONIA COM A IGREJA

O objetivo é acompanhar e participar das decisões do Regional Sul I, a fim de orientar as dioceses para que possam trabalhar na PV, em sintonia com a Igreja. Isto se dá na organização, articulação e animação da equipe do Sub-Regional junto às dioceses, a fim de desenvolver uma pastoral orgânica. Os públicos-alvo são os coordenadores diocesanos e as Equipes Vocacionais Paroquiais.

Conteúdo e metodologia

São trabalhadas duas dimensões: a teológica (Jo 17,11: “Para que todos sejam um”) e a pastoral (unidade na diversidade). Utilizam-se os Meios de Comunicação Social e os jornais diocesanos para a divulgação. Há incentivo à equipe para participar de cursos externos, cursos de formação e reuniões do Regional Sul I. A reunião mensal da equipe do Sub-Regional deve ter a presença fiel dos coordenadores diocesanos, inclusive trazendo outros membros das equipes. Nas reuniões são partilhados os subsídios vocacionais, além da troca de experiências, culminando com almoço festivo.

Resultados atingidos

Houve um processo de conscientização e aumentou o entusiasmo para implantar, organizar e revitalizar a PV nas dioceses. Há um trabalho vocacional e eclesial por parte da equipe do Sub-Regional. Temos o apoio do Arcebispo de Sorocaba, Dom José Lambert, e dos Bispos de Itapetininga, Itapeva e Jundiaí.

Expectativas

Animar alguns padres diocesanos na PV é um desafio, porém já há integração de muitos junto aos coordenadores. Preocupação para que nas dioceses seja feito um trabalho em conjunto com os padres diocesanos e as congregações religiosas. Expandir as EPVs e a formação das mesmas. Devido à distância entre as dioceses não conseguimos uma assessoria assídua e permanente.

Sub-Regional de Sorocaba (SP)

3. PASTORAL VOCACIONAL E MOVIMENTO DE CAPELINHAS

O objetivo, além de propagar a devoção à Nossa Senhora e evangelizar as famílias, favorecendo a união fraterna e a oração, é despertar as vocações sacerdotais e religiosas, incentivando-as espiritual e materialmente

O Movimento das Capelinhas da Arquidiocese de Curitiba (PR) apresenta três características fundamentais:

- Bíblica, quer ver a Palavra de Deus refletida, meditada e partilhada na família;
- Cristológica, anuncia a pessoa de Cristo, por meio de Maria;
- Eclesiológica, caminha com a comunidade paroquial e arquidiocesana, Rumo ao Novo Milênio.

Em suas diretrizes e prioridades, mantém constantemente a oração pelas vocações sacerdotais e religiosas, e estimula os grupos de reflexão à formação da consciência crítica.

Destinatários

O projeto de integração da Pastoral Vocacional com os Movimentos de Capelinhas, abrange toda a arquidiocese de Curitiba, envolvendo a Equipe de Pastoral Vocacional e as Mensageiras e Mensageiros de Capelinhas (mais ou menos 4.200 pessoas).

Metodologia

A Capelinha deve ser colocada num lugar de destaque, na casa. A devoção à Maria é propagada através da oração do terço, em família, e no ensinamento dos filhos a rezar. Outras famílias vizinhas devem ser convidadas a receberem a Capelinha. Durante a oração, deve-se falar da vocação sacerdotal e religiosa com os filhos, encaminhando à PV aqueles que quiserem esclarecimento sobre a vocação. Não ter medo de convidar os adolescentes e jovens a seguirem a vocação sacerdotal.

A contribuição colocada no cofrinho (para as Capelinhas que não têm o cofrinho, a contribuição deverá ser entregue para a Mensageira ou o Mensageiro) é destinada aos seminários da arquidiocese: 10% fica para as atividades do movimento de Capelinhas da Paróquia e 90% para o seminário (entregue pela coordenadora na reunião geral). Se houver seminário de congregação religiosa dos padres que atendem a paróquia, então a coordenadora divide a contribuição: 45% para o seminário religioso e o restante para o seminário da arquidiocese.

Atividades permanentes

Reuniões nos setores; reuniões preparatórias, com a coordenação geral, com os representantes das paróquias, para reflexão, apresentação dos conteúdos, comunicações da arquidiocese e do próprio Movimento;

- Celebração anual das Mensageiras e Mensageiros na Catedral, no mês de agosto;
- Assembléias nas áreas.

Arquidiocese de Curitiba (PR)

Regional Sul II

4. UM PROJETO EM ANDAMENTO: “SEMINARISTAS EXTERNOS”

Desde março de 1992, no Seminário Nossa Senhora Aparecida, de Passo Fundo (RS), funciona a experiência onde os seminaristas permanecem em seus lares, mas recebendo orientação vocacional.

O grupo de vocacionados iniciou com 30 alunos do ensino fundamental, provenientes das 12 Paróquias da cidade de Passo Fundo. A seleção dos interessados em participar deste projeto aconteceu através de promoções vocacionais nas escolas, de encontros vocacionais posteriores, de retiros, de entrevistas e orientação pessoal. O grupo selecionado de adolescentes e jovens foi encaminhado ao seminário diocesano, iniciando, assim, um jeito novo de um trabalho vocacional.



Basicamente o projeto consta do seguinte esquema: os alunos permanecem na casa de seus pais, participam da escola onde já estão matriculados e passam dois finais de semana, por mês, no seminário, para a formação complementar.

A experiência amadureceu e atualmente participam somente alunos do ensino médio, sob a coordenação do animador vocacional diocesano. Já existem diversos alunos na Faculdade de Filosofia e, até o final deste ano, ingressarão mais seis alunos. O grupo se reúne em retiros a cada mês e meio, e os participantes também são orientados individualmente. Todos têm oportunidade de uma formação espiritual, cultivando a oração pessoal e comunitária, desenvolvendo amor à Sagrada Escritura. Participam do Sacramento da Penitência e das Celebrações Eucarísticas, vivendo em sintonia com Deus e com os irmãos. Recebem, também, a formação humana, criando bons hábitos com os colegas, cultivando a lealdade, a franqueza, a honestidade... Na formação moral, recebem orientação para a vida afetiva, cultivando a virtude da castidade, imprescindível para a vida do cristão e necessária para viver sempre em amizade com Deus.

Neste projeto, os formadores auxiliam os pais na tarefa da formação dos filhos. Permanecendo em seus lares, não se pretende substituir a presença e a missão do pai, da mãe e dos irmãos. A Igreja espera muito dos pais dos seminaristas: que eles sejam sempre

bons cristãos, participando das missas, das celebrações e tarefas da comunidade, rezando em casa, oferecendo boas leituras e boas diversões aos filhos, sendo vigilantes nos perigos morais a que eles estão sujeitos. Sabe-se que a vocação se desenvolve mais facilmente num clima cristão, num ambiente em que se cultiva o amor a Deus e ao próximo.

Em cada lugar a realidade é diferente e se deve encontrar caminhos ou alternativas para a formação dos vocacionados. O seminário menor continua sendo ponto de referência para a Pastoral Vocacional. A presente experiência dos “seminaristas externos” deseja ser uma alternativa, uma abertura à graça de Deus, que chama quem quer, quando e como quer.

Diocese de Passo Fundo (RS)

Regional Sul III

5. SEMANA VOCACIONAL

Experiência foi desenvolvida na diocese por ocasião da Ordenação Sacerdotal de Valdeci Cardoso Vieira. A Semana aconteceu de 23 a 29 de março de 1998.

A diocese de Rio Grande localiza-se no Sul do Estado do Rio Grande do Sul. Rio Grande é uma cidade portuária. No porto diariamente chegam e saem navios para outros portos do Brasil e também para outros países. Sua população vive da pesca, trabalhos nas indústrias de pescados, adubos e refinaria de petróleo. Há muitos jovens e estes são mais atingidos nas escolas (aproximadamente 10 particulares, 36 estaduais e 20 municipais). As paróquias da sede são oito e as mais distantes são quatro. As atividades da Semana Vocacional, aqui apresentada, foram planejadas para atingir escolas e comunidades.

Objetivo

Criar e manter vivo, na diocese, um clima vocacional que:

- favoreça o despertar da vocação para os diferentes ministérios e serviços na Igreja;
- auxilie as famílias, em especial as crianças e jovens, a descobrir, assumir e desenvolver a vocação a que Deus os chamou.

Metodologia

Nas Escolas: ir às aulas para deixar a mensagem vocacional através de palestras e uso de recursos, como cartazes, vídeos e cantos.

Nas comunidades: reunir as lideranças (catequese, liturgia, jovens...) para a Celebração da Eucaristia ou da Palavra.

No encerramento da Semana realizou-se um Show Vocacional na Paróquia onde está o Seminário Menor.

Conteúdo

VOCAÇÃO A SERVIÇO DA VIDA E DA ESPERANÇA (ligação com o tema da campanha da Fraternidade de 1998)

Abordagem: “A dimensão humana da vocação”. O primeiro chamado que Deus nos faz (à vida, para existir, para ser gente, para ser pessoa). O segundo chamado à vida cristã (compromisso com Cristo, com a Igreja-comunidade). O terceiro chamado a uma vocação específica (ser leigo/a, ser religioso/a, ser ministro ordenado).

1ª Etapa: planejamento da Equipe, contato com pessoas, escolas e paróquias, organização da Semana Vocacional.

2ª Etapa: realização da Semana Vocacional.

3ª Etapa: envolvimento com a Ordenação do Padre Valdeci

Resultados

Observou-se um maior compromisso e interesse por parte dos jovens. A partir daí começou-se a integrar a PJ com a PV. Na Equipe de PV diocesana contamos com membros da PJ. Os leigos começaram a se sentir mais comprometidos. Há um despertar para as Equipes de PV Paroquiais Os religiosos/as da diocese procuram acompanhar a experiência.

Expectativas

Retomar a experiência após um tempo, ver o que ficou nos jovens e pessoas atingidas. Perceber a que compromissos isso levou, como cada um se sentiu chamado e engajado na comunidade, como as pessoas e comunidades estão respondendo ao chamado de Deus. É preciso sensibilizar padres e lideranças paroquiais para haver um clima vocacional nas paróquias. Nas escolas, atingir professores para darem continuidade. Há limite de tempo e limite de recursos humanos e materiais para se realizar o proposto.

*Diocese de Rio Grande (RS)
Regional Sul III*

6. CENTRO VOCACIONAL E ACOMPANHAMENTO JUNTO ÀS FAMÍLIAS

O objetivo é fazer com que jovens e adultos tenham um acompanhamento mais de perto, junto às suas famílias, para que possam discernir melhor sua vocação e escutar profundamente o chamado que Deus faz a cada um, sem medo de dizer “Sim” ao projeto de Deus.

Centro Vocacional é uma comunidade de vocacionados que cursam o 2º grau, fora do Seminário, com acompanhamento de um sacerdote. Hoje, este Centro Vocacional tem seis jovens, de 15 a 31 anos, cursando o 2º grau na escola particular São José, da Congregação Religiosa de São José. Os jovens são de paróquias do interior e não têm condições de seguir os estudos em suas cidades, devido às distâncias e às dificuldades da família em manter a continuidade dos estudos.

O acompanhamento periódico aos jovens vocacionados de 1º e 2º graus, que têm condições de continuar seus estudos na sua região, junto à família, é feito pelo pároco e pela equipe vocacional local e também pela Equipe Diocesana. Também há um acompanhamento aos adultos que desejam ingressar na Escola de Diácono ou se preparar para outra vocação.

Metodologia

Os jovens e adultos são encaminhados pelos catequistas ou outras lideranças ao pároco e este, em uma conversa com o vocacionado, encaminha-o para o Seminário ou ao Promotor Vocacional Diocesano. O promotor acompanha o jovem ou o adulto em sua família, encaminhando-o - no momento oportuno - à vocação que ele se sente chamado: sacerdócio, religioso(a), diácono permanente, ministro, catequese, família...

Resultado

Tem-se obtido um bom resultado, principalmente no propedêutico, onde muitos jovens que concluíram o 2º grau e a Universidade ingressam neste tempo de experiência e aprofundamento, para depois continuar a caminhada na Filosofia ou Teologia. O acompanhamento junto às famílias faz com que estas também se conscientizem que o filho(a) tem vocação. Desta forma, podem apoiá-lo e ajudá-lo a discernir melhor a sua vocação. Em nossa diocese houve um aumento no número de vocacionados. Tem repercutido bem na diocese este trabalho vocacional, com a ajuda dos párocos, catequistas, Equipes Vocacionais Paroquiais e também com a ajuda das Famílias.

Expectativa

A criação de uma Escola Vocacional para atendimento mensal, o que implica em encontros, retiros e outros momentos de formação e convivência dos vocacionados. Este é o desafio para o ano 2000.

Pelotas (RS)
Regional Sul III

7. CRIAR CLIMA VOCACIONAL

Objetivo é trabalhar com os leigos, instituindo o Ministério Vocacional em cada paróquia da diocese e em cada comunidade no decorrer do tempo. O número de pessoas atingidas é de 300 Ministros Vocacionais.

As atividades previstas são: rezar, descobrir, apoiar e colaborar na causa vocacional.

Para isto:

- a) realizar a reunião mensal;
- b) incentivar a Oração pelas Vocações;
- c) constituir e coordenar o grupo de coroinhas;
- d) encaminhar ao encontro diocesano;
- e) dinamizar encontros com os vocacionados(as) e visita-los;
- f) encaminhar vocacionados à Equipe Diocesana;
- g) promover o encontro com os Seminaristas, Juvenistas, por ocasião das férias;
- h) divulgar o Calendário Vocacional;
- i) buscar benfeitores que durante um ano contribuam na manutenção dos seminaristas, entregar-lhes o Boletim Informativo Vocacional da Diocese;
- j) saber dar informações sobre a Pastoral Vocacional;
- k) participar do retiro e do encontro anual.



Metodologia

- Convocação, reuniões, exposição da necessidade e da importância do trabalho vocacional, viabilização de instituir o ministério.

- Em uma Celebração Eucarística o grupo escolhido é apresentado à comunidade. Se esta o aprova, os membros recebem o ministério das mãos do bispo diocesano. Este grupo tem reuniões mensais e dias de formação em nível diocesano.

Conteúdo

- Paróquia: centro da Animação Vocacional (nela se promovem todos os ministérios);
- Valorização das vocações na Igreja;
- Conteúdos de formação dos Ministros Vocacionais;
- Eclesiologia e Ministérios;
- Cristologia e Vocação;
- Metodologia de acompanhamento dos vocacionados.

Resultados

- Maior animação na causa das vocações e aumento de pessoas para o trabalho vocacional;
- Surgimento de mais vocacionados (em março de 1980, na criação da diocese, havia 22 padres diocesanos. Hoje aumentou para 80);
- Encaminhamento dos jovens vocacionados às pessoas responsáveis;
- Os leigos sentem-se valorizados e co-formadores, no processo vocacional.

Desafios

- Ainda não foi possível atingir todas as paróquias devido ao pouco tempo e, algumas vezes, pela falta de apoio das mesmas.
- Exigência de muitas reuniões-extras e disposição da Equipe Diocesana para o acompanhamento.

*Diocese de Novo Hamburgo (RS)
Regional Sul III*

8. ENCONTROS DE PROMOÇÃO HUMANA E CIDADANIA

Clima Vocacional das Comunidades atendidas melhorou muito, aumentando o número de jovens vocacionados

A Província Marista de Santa Catarina concentrava seu trabalho de Pastoral Vocacional (PV) nas escolas públicas e privadas, através de um religioso designado a esta atividade. Nas Semanas Vocacionais trabalhava junto com equipes diocesanas. Em agosto de 1995, porém, foi montada uma equipe para desenvolver um projeto mais audacioso: promover encontros de promoção humana e cidadania. Composta de Irmãos Maristas e leigos, tendo como base de ação o Juvenato Marista de Jaraguá do Sul (SC), esta equipe atendeu a inúmeros pedidos de escolas públicas da cidade e região, para formação de professores e estudantes da rede pública, a partir da 5ª série do ensino fundamental, ou para encontros com crismandos e outros grupos juvenis da Paróquia.

Objetivos

O Projeto dos “Encontros de Promoção Humana e Cidadania” tem por objetivos:

- a) favorecer a formação humana e cristã dos adolescentes e jovens, em vista de sua opção vocacional;

- b) criar, na Província Marista de Santa Catarina, uma PV mais aberta, que atenda às necessidades dos jovens e às expectativas da Igreja e da Instituição Marista;
- c) ajudar as escolas públicas em seu labor educativo, dentro das novas exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- d) abrir novo espaço e nova forma de missão junto aos adolescentes e jovens, de acordo com o carisma Marista.

Metodologia

No início de cada ano, as equipes colocam-se à disposição das Secretarias Municipais de Educação ou dos Coordenadores Regionais de Educação, apresentando o projeto de trabalho com os estudantes, dentro da nova Lei de Diretrizes e Bases, através de conteúdos transversais.

Conforme a programação inicial e o tempo disponível, cada turma de alunos pode ser ocupada durante o período escolar completo ou apenas por duas horas-aula. Os conteúdos são passados de forma dinâmica, participativa e atraente, bem ao gosto da idade dos estudantes. O local é a própria escola ou Igrejas, salões, sedes campestres, etc..

A equipe sugere um programa com conteúdos próprios para cada faixa etária: hábitos de estudo (5ª série); amizade (6ª série); valores e contravalores (7ª série); sexualidade e namoro (8ª série); a pessoa humana (1ª série do Ensino Médio); timidez e comunicação (2ª série do Ensino Médio); vocação e profissão (3ª série do Ensino Médio).

A escola tem, ainda, a liberdade para pedir reflexões sobre temas diferentes, se julgar necessário e conveniente.

A questão vocacional é introduzida primeiramente através do testemunho da equipe, sinalizando para a beleza de todas as vocações. Ao longo das colocações, a questão vocacional vem embutida nos conteúdos. No final do trabalho, a equipe coloca-se à disposição para esclarecimentos, através de contato direto, correspondência ou outro meio. Onde o ambiente é favorável, é feito um levantamento de interesses vocacionais, através de ficha apropriada. Aqueles que manifestam interesse especial em vista de possível opção para uma vida de especial consagração são acompanhados pessoalmente por um membro da equipe.

Resultados

Os resultados já começam a aparecer, pois o número de jovens que manifestam desejo de serem acompanhados pessoalmente, em vista de uma vida de especial consagração, é bastante grande. Muitos deles já ingressaram nas casas de formação ou seminários. Percebeu-se também que o “clima vocacional” melhorou muito nas comunidades onde este trabalho é realizado. Atualmente já funcionam três equipes com três Irmãos e seis leigos contratados, atuando, inclusive, nos Municípios de Joaçaba e Pouso Redondo, no Estado de Santa Catarina.

Desafios

Os desafios são constantes. O projeto tem o seu custo financeiro e deve contar com pessoas especializadas e amantes da PV. Deve ser ampliado, atendendo um maior número de comunidades. Os encontros podem ser mais provocantes, do ponto de vista vocacional, prevendo o tempo de acompanhamento.

Regional Sul IV

9. RETIRO E FORMAÇÃO DE ANIMADORES VOCACIONAIS

A diocese de Campo Grande (MS), Regional Oeste 1 da CNBB, apresenta sua experiência na área da Pastoral Vocacional

Dividido em duas etapas, o encontro com os animadores e animadoras vocacionais pode ter a duração de um dia e meio, ou apenas de um dia. A primeira etapa, com cinco momentos, é o retiro, onde se deve manter silêncio durante as reflexões. Esta etapa geralmente tem a duração de três horas. Na segunda etapa, da formação, é estudado o livro do Pe. Gilson Luiz Maia: “A Pastoral Vocacional Rumo ao Novo Milênio” (lançado pelo Instituto de Pastoral Vocacional, em 1998). Na conclusão do encontro é prevista a Celebração Litúrgica. A seguir, o esquema dos cinco momentos do retiro.

1. Acolhida e oração inicial

Acolher a todos, lembrando do objetivo do encontro. Deixar claro que será dividido em duas etapas (retiro e formação). Orientar para uma reflexão que conduza ao recolhimento, onde cada um possa colocar-se à disposição do Deus que chama e convida a todos para serem seus discípulos e discipulas. Este primeiro momento é concluído com a oração inicial e poderá ter a duração de 30 minutos.

2. O chamado de Deus na Bíblia

Neste segundo momento, entrega-se aos animadores e animadoras vocacionais uma folha com várias citações bíblicas. São os chamados de Deus na Bíblia. Cada um escolhe livremente um dos textos bíblicos vocacionais, o qual deve ser lido várias vezes e refletido, em silêncio. Uma série de perguntas, incluídas no folheto, servirá para o aprofundamento do texto. Este segundo momento pode ter a duração de uma hora, sendo concluído com o cafezinho (também em silêncio, com fundo musical).

3. O chamado pessoal

O terceiro momento do retiro é destinado à reflexão do próprio chamado. Cada um deverá responder algumas questões:

- a) como foi o meu chamado?
- b) início da minha caminhada na Igreja (Primeira Eucaristia, Crisma, Grupo de Jovens, Comunidade, Casa de Formação, Namoro, Casamento, Consagração, Votos, etc.);
- c) Que pessoas são referenciais para o meu chamado?

4. Vídeo

É fundamental passar um filme aos participantes, de aproximadamente 30 minutos. É o quarto momento do retiro. O filme deve ser vocacional, como por exemplo: “Vocação de Abraão”.

5. Reflexão pessoal

Neste último momento do retiro, cada participante é convidado a responder algumas questões pessoais, relacionadas à própria vida passada, atual e futura. A duração deste momento pode ser de 30 minutos.

Regional Oeste 1

10. TRABALHO VOCACIONAL JUNTO COM OS CATEQUISTAS

Os animadores vocacionais recebem formação e subsídios da Equipe Diocesana. Nos finais de semana, eles se dividem em grupos menores, ou dois a dois, e mediante uma programação combinada com as comunidades, vão a cada uma delas desenvolver as atividades propostas (retiro, encontros, gincanas). O trabalho é realizado junto com os catequistas locais.

A Equipe Vocacional Paroquial (EVP) foi formada por agentes de diferentes pastorais. Estão sendo envolvidos aproximadamente 20 pessoas como agentes, atingindo a uns 600 jovens, entre crismandos, grupos de jovens e catequizandos de 1ª Eucaristia. Para todo o trabalho, seja dos agentes, como dos catequistas, é utilizado o material fornecido pelo Regional, que na maioria das vezes é a sugestão do Nacional, mas se tem o cuidado de reeditá-lo, conforme a realidade da diocese.

Objetivos

- fazer a divulgação da PV;
- levar o testemunho das diferentes vocações (matrimônio, sacerdote, religiosa(o) leigo;
- envolver os catequistas no trabalho vocacional, especialmente os de Crisma.

Desafios

Atingir toda a diocese num processo gradativo, partindo das paróquias vizinhas que já têm atividade.



*Diocese de Dourados (MS)
Regional Oeste 1*

11. CASAIS VOCACIONAIS

Desde 1995 está sendo feito um esforço para criar Casais Vocacionais em toda a Diocese de Sinop (MT). Esta idéia foi incentivada pelo Bispo, Dom Gentil Delazari, e pela Equipe Diocesana de Pastoral Vocacional (PV). Mas não se trata somente de uma idéia do Bispo e da Equipe Diocesana de PV. Essa idéia começou a criar corpo a partir da Assembléia de Catequese e de PV de 1993. Na Assembléia de 1994 ela foi retomada e decidiu-se sobre a necessidade de criar o Casal Vocacional em todas as comunidades das paróquias. Esta criação iniciou em 1995 e ainda não está concluída. Ainda existem paróquias que não têm Casal Vocacional.

A tarefa do Casal Vocacional é, em poucas palavras, ajudar a diocese e as congregações religiosas femininas e masculinas, na busca de vocações para a Vida Religiosa e para o Sacerdócio. Esta prioridade, no entanto, não ignora o valor da vocação matrimonial. A vocação para o matrimônio é fundamental, pois depende da família o surgimento de todas as vocações e serviços para a Igreja. Nenhuma vocação é MAIS importante que a outra. A palavrinha MAIS é que pode nos confundir. Nenhuma vocação é MAIS importante, mas a que MAIS falta é a vocação para o Sacerdócio e à Vida Religiosa.

Tarefas

O Casal Vocacional está vivendo em sua comunidade e tem melhores condições para prestar esta ajuda de encontrar vocações Religiosas e Sacerdotais para a Igreja. Ele é que melhor conhece as pessoas, especialmente as jovens e os jovens. Mais especificamente, a sua tarefa de ajuda na diocese se resume a quatro atividades:

1) Rezar pelas vocações, principalmente no 1º domingo de cada mês. Essa oração também deve estender-se para a vocação familiar. A oração deve ajudar para que toda a pessoa da comunidade perceba que é vocacionada. A oração visa criar uma consciência da necessidade de cada um responder ao chamado de Deus. Se toda a pessoa responde aos apelos e chamados de Deus, a comunidade se enriquece e possibilita sempre mais um ambiente favorável para o *despertar* e o *nascer* de vocações. A oração depende da criatividade de cada casal. Não existe uma receita de orações pelas vocações. Também não é necessário reduzir esse momento de oração somente para o primeiro fim de semana de cada mês. Fixar o dia na diocese tem o objetivo de criar uma certa corrente e uma certa sintonia, o que não exclui que o casal incentive a oração em outros encontros da comunidade.

2) Desenvolver a dimensão do *despertar* vocacional. O Casal Vocacional deverá descobrir o que pode fazer para que alguém comece a se interessar pela vida de Irmã, de Irmão e de Padre. Também neste aspecto é preciso apelar para a criatividade. Às vezes uma simples conversa com uma jovem, perguntando: “Você ainda não pensou na possibilidade de ser Irmã?”, pode provocar o despertar vocacional. Uma conversa, uma visita, um encontro na rua, uma passagem pelas salas de catequese, um incentivo, um telefonema, tudo pode provocar um desencadeamento de um processo vocacional. Deus se usa de mediações para chamar hoje...

3) Ser “farejador”. O Casal é chamado “a aguçar o olfato em todos os sentidos” para perceber quem são as jovens e os jovens que apresentam sinais para a Vida Religiosa e o Sacerdócio. Para esse trabalho, que chamamos de “farejar”, podem ajudar alguns critérios: a) certo envolvimento com a comunidade eclesial; b) certo gosto pelas coisas de Deus (oração, reflexão bíblica, celebração, catequese); c) certo desapego à família e aos bens, disponibilidade, generosidade e alegria para servir com gratuidade, sensibilidade frente às necessidades do povo, amor à Igreja, à justiça e à verdade, admiração pelos que seguem o sacerdócio e a vida religiosa e uma certa inquietude comprometedora (não revolta) diante das situações de injustiça. Os dois primeiros critérios formam, por assim dizer, a base da fé, onde se possibilita o nascimento do desejo.

4) Encaminhar o vocacionado para um Encontro Vocacional adequado, para que se desencadeie um processo de acompanhamento mais oficial, de modo que possa acontecer o ingresso em alguma casa de formação. O Casal Vocacional recebe o programa de encontros vocacionais da diocese e tem a tarefa de ajudar o vocacionado ou a vocacionada a ter acesso a esses encontros.

Formação

A escolha do casal nas comunidades foi feita e ainda continua sendo feita com a ajuda dos párocos, da Equipe Vocacional Paroquial, das religiosas e da própria comunidade. E na medida em que foram surgindo e ainda vão surgindo os Casais Vocacionais, a Equipe

Diocesana de Pastoral Vocacional promoveu e promove encontros de formação para eles. Em algumas paróquias os conteúdos de formação e orientação já vão adiantados. Em outras ainda estão na fase inicial. O jornal da diocese de Sinop (Informativo Diocesano) é também um veículo que favorece a formação dos casais e do povo em geral.

Resultados e desafios

Os resultados dessa experiência são difíceis de serem medidos. Percebe-se, porém, que aparecem menos candidatos para o Seminário Menor Diocesano, mas está aumentando o número de ingressos no Seminário Maior. Nos últimos quatro anos a média de ingressos na Filosofia foi de 5 jovens. Também as religiosas e os religiosos presentes na diocese estão tendo candidatos, fruto certamente da experiência.

Os desafios são referentes à formação dos casais. As distâncias são grandes e as pessoas que formam a Equipe Diocesana de Pastoral Vocacional não são integralmente liberadas para a PV. Geralmente as pessoas que trabalham na PV já possuem outras atividades. Outro desafio, ainda, é envolver a todos na causa vocacional. Ainda se é muito tentado em pensar que PV é coisa de algumas pessoas de uma Equipe, quando na verdade é um assunto que deveria comprometer a todo cristão.

Diocese de Sinop (MT)

Regional Oeste 2

12. ESCOLA VOCACIONAL

O sonho de se concretizar as “Escolas Vocacionais” no Regional, surgiu a partir de algumas dificuldades, tais como: pouco compromisso e despreparo de agentes vocacionais, ausência de jovens leigos no ministério vocacional, não envolvimento de várias dioceses no trabalho do Regional. Com o apoio do bispo responsável pela PV no Regional e o incentivo do assessor do Setor Vocações e Ministérios da CNBB (Pe. Gilson Luiz Maia), a coordenação do Regional sistematizou este sonho com o objetivo de “capacitar agentes vocacionais diocesanos que atuam ou querem atuar na área”. Ela seria realizada nos finais de semana, em três etapas:

1ª etapa: fevereiro de 1999, em Goiânia, com os temas: “O que é PV” e “Leitura da Bíblia na ótica vocacional” (assessores: Pe. Antônio Jacaúna e Pe. Carlos Arantes);

2ª etapa: julho de 1999, em Ipameri, com os temas: “Mística do Agente Vocacional” e “Discernimento Vocacional” (assessores: Frei Moacir Casagrande, Ir. Inês E. Bertuletti e Ir. Waldecir Maria Mota);

3ª etapa: fevereiro de 2000, em Rubiataba, com os temas: “PV e Pastoral Orgânica” e “Propostas de PV no Regional”.

Metodologia

Nas duas etapas já realizadas, usou-se a seguinte metodologia: a) contextualização da realidade presente na ação pastoral dos membros da “Escola”; b) exposição sobre a temática; c) trabalhos de grupos (partilha e aprofundamento); d) confraternização; e) encaminhamentos práticos (por parte da coordenação) e sistematização/relatório da referida etapa. Para que o fator econômico não criasse empecilho à participação de três pessoas

por diocese, escolheram-se locais onde a diária era facilitada pela Igreja local. Quase todas as dioceses participaram das duas primeiras etapas. Na 2ª etapa, de 18 dioceses, tivemos a presença de 14.

Expectativas

Muito do que foi sonhado já se faz realidade, todavia o sonho continua. O que tem sido atingido, quanto ao objetivo, continua sendo expectativa, constituindo uma lembrança escatológica do “já” e do “ainda não”.

Regional Centro-Oeste

13. ROMARIA VOCACIONAL

É uma iniciativa da Equipe Diocesana, juntamente com o Movimento Serra, que acontece durante o mês de agosto.

A primeira foi realizada em 1990, a segunda em 1997, na abertura do tríduo para o Jubileu, e a terceira acontecerá em 2000, para celebrar o grande Jubileu. Tem como objetivo despertar todas as paróquias para a necessidade de se ter uma Equipe Vocacional Paroquial (EVP) e fazer acontecer a Pastoral Vocacional, bem como rezar pelas vocações e dar um maior esclarecimento sobre o tema.

Metodologia

Num tempo hábil anterior à realização da Romaria é realizado o trabalho de preparação: formação da equipe que irá acompanhar a imagem de Nossa Senhora, roteiro da viagem, carro, cartazes e o *Kit vocacional* com o material a ser utilizado pela comunidade (terço vocacional, novena, celebrações, aulas e catequese, hora santa, via-sacra, etc.). Tudo isso é enviado para que a comunidade ou paróquia por onde a Romaria irá passar esteja preparada para receber a imagem e a equipe. Essa equipe é formada por leigos, religiosas e padre, tendo uma preparação prévia.

A imagem visita todas as paróquias e comunidades próximas aos caminhos. São 10 dias seguidos. As exposições são feitas no geral. O conteúdo bíblico se refere à visita de Maria à Isabel. Dentro disto se fala da vocação à vida, à vida cristã e um pouco sobre as vocações específicas.

Resultados

Os resultados são mais no campo da conscientização e do despertar vocacional, além da oração pelas vocações. Há o apoio das paróquias e, em algumas, até mesmo o envolvimento das prefeituras e outros órgãos.

Desafios

Vencer as distâncias! Para atingir todas as paróquias da diocese são necessários percorrer 1.224 Km. Outro desafio é a falta de abertura por parte de algumas paróquias, que simplesmente ignoram o evento, não passam o Kit de material para as equipes ou não informam a comunidade sobre o que irá acontecer. Sentimos que as comunidades que mais participam são aquelas que fizeram a preparação.

*Diocese de Formosa (GO)
Regional Centro-Oeste*

14. ACOMPANHAMENTO DE JOVENS VOCACIONADOS

Objetivo é despertar os jovens para as vocações humana, cristã e eclesial, e, a partir destas, para as vocações específicas

Os Encontros de Conscientização Vocacional (ECV), realizados em duas etapas, e os Reencontros de Aprofundamento Vocacional (RAV), em seis etapas, são realidades vividas pela Diocese de Divinópolis (MG) desde 1992, vivenciando os aspectos do Itinerário Vocacional (despertar, discernir, cultivar e acompanhar). Os encontros existem, principalmente, para ajudar os jovens a descobrirem um sentido para suas vidas, ajudando-os a despertarem, a discernirem e a cultivarem o chamado (vocação) que Deus dirige a cada um, acompanhando-os para, a partir deste chamado, inserirem-se na comunidade eclesial, servindo aos irmãos e irmãs. Busca-se, portanto, fortalecer as dimensões humana, cristã e eclesial, bases para uma decisão vocacional sincera e madura.

Destinatários

Esta proposta de trabalho é dirigida aos jovens com idade a partir de 15 anos, ou que estejam cursando a 8ª série do ensino fundamental, e a todos os que desejam aprofundar o chamado de Deus em sua vida pessoal e eclesial. Os encontros têm atendido, com seus temas atuais, muitos jovens na busca de um autoconhecimento e de uma maturidade pessoal, comunitária e vocacional.

Metodologia

Os ECVs e RAVs são encontros dinâmicos, sem muitas palestras, procurando atender aos desafios da juventude hoje. Buscam ter nos participantes os protagonistas do processo. Todos os encontros estão inter-relacionados e suas dinâmicas introduzem os assuntos e facilitam uma compreensão didática, de maneira agradável, promovendo a participação de todos. Os encontros são desenvolvidos com o auxílio de “facilitadores”, que orientam as dinâmicas, reflexões e plenários. Cabe-lhes também dirigir os estudos de textos e as intervenções, esclarecendo o trabalho realizado e solucionando as dúvidas surgidas. A visão sintética do projeto permite visualizar todo o conteúdo proposto:

1º ECV - Abordagem inicial sobre vocação (Vocação Humana, Cristã e Eclesial);

1º RAV - Chamados a Crescer (dimensão pessoal da vocação). Temas: “Você e seu corpo”, “Você e sua afetividade e sexualidade”, “Você e suas emoções”;

2º RAV - Chamados a Conviver (dimensão sócio-comunitária da vocação). Temas: “O outro é um presente para a minha integração”, “Eu e os outros”, “A estrutura e os níveis da comunicação”;

3º RAV - Chamados a Transformar (dimensão sócio-transformadora da vocação). Temas: “As nossas corrupções”, “Em busca da justiça”, “Oração e justiça”;

4º RAV - Chamados a Adorar (dimensão espiritual-religiosa da vocação). Temas: “Fé, crer para ver”, “Jesus Cristo”, “Igreja”;

2º ECV - Vocação Sacerdotal, Vocação à Vida Consagrada (religiosa e laical), Vocação leiga e Vocação Missionária;

5º RAV - Chamados a Evangelizar (dimensão leiga da vocação). Tema: “O leigo cristão na Igreja”;

6º RAV - Chamados a Responder (discernimento vocacional). Temas: “Conhecer-se”, “Discernir e Resistir”, “Decidir-se”, “Lançar-se”, “Ancorar-se à Palavra Dele”.

Ao todo são oito encontros mensais, realizados entre fevereiro e novembro (com intervalo em julho, férias, e agosto, mês vocacional). Normalmente acontecem durante o domingo, das 8 às 17 horas, com exceção do 6º RAV, que acontece num final de semana, devido à índole do mesmo.

Ao término dos ECVs e RAVs é oferecido aos jovens a possibilidade de participarem de um grupo específico de aprofundamento (Presbiteral, Vida Consagrada e Laical), de acordo com a sua opção.

O grande enfoque é dado às vocações humana e cristã, pois as vocações específicas vêm como consequência de uma vivência aprofundada do ser humano e cristão, ou seja, não se tem um sacerdote, leigo ou consagrado se antes não se formar a pessoa e o cristão.

Resultados e Expectativas

Desde 1992, quando a Pastoral Vocacional e Ministerial (PVM) de Divinópolis iniciou o presente projeto, o material original - cedido em 1991 pelo Pe. Acrízio, do Centro Vocacional Jesuíta “São Pedro Cláver”, de Mandubim, Fortaleza (CE) - passou por diversas reformulações para melhor atender aos desafios que surgiram ao longo do trabalho. A resistência, presente em alguns setores, deriva de uma mentalidade ainda presa a uma concepção de Pastoral Vocacional voltada apenas para a formação de presbíteros, religiosas e religiosos. No entanto, a repercussão positiva tem sido bem mais ampla, tendo outras dioceses aderido ao projeto. Os frutos começam a aparecer com um aumento de candidatos à vida sacerdotal, à vida consagrada e pelo engajamento de muitos e muitas jovens em suas comunidades eclesiais. O número de jovens atendidos no processo tem crescido de forma surpreendente em comparação aos anos anteriores. Em muitos lugares conseguiu-se um trabalho conjunto com a Pastoral da Juventude. Permanecem, ainda, alguns desafios e expectativas:

- a) abranger toda a Diocese, pois nem todas as paróquias estão sendo atingidas;
- b) descobrir e preparar agentes para concretizarem e darem continuidade ao projeto;
- c) despertar um maior número de lideranças para o trabalho de PVM mais amplo (que não apenas cuide das vocações específicas, mas possa agir em conjunto com outras pastorais: PJ, Crisma, Catequese, etc.).

*Diocese de Divinópolis (MG)
Regional Leste 2*

15. ENCONTRO VOCACIONAL DE VETERANOS E NOVATOS(AS)

O objetivo é refletir sobre o chamado, a partir do contato com a comunidade eclesial e a vida do povo, com seus sofrimentos e suas esperanças, seus sinais de vida. Visa sensibilizar a comunidade de sua missão em promover as vocações. O Encontro é realizado durante quatro dias, nas férias de julho. Participam os vocacionados numa fase já de decisão e iniciantes. A assessoria é da equipe de agentes da Pastoral Vocacional diocesana.

O encontro anima os vocacionados pelo acolhimento, pela fé e pela vida. E anima a comunidade e os jovens pelo testemunho e entusiasmo dos vocacionados(as). É um verdadeiro “dar e receber”. A comunidade se anima com a missão e os jovens recebem muita força do Espírito, neste contato vivo com a comunidade.

Metodologia

Cada ano uma paróquia da diocese acolhe o encontro. A paróquia, com seu pároco e os coordenadores, escolhe a região de comunidades a ser visitada. Os dois primeiros dias são de visita missionária às comunidades (de dois em dois). Nos dois últimos dias o grupo de vocacionados(as) se reúne para partilhar o que observaram da realidade. Há um confronto com a Palavra de Deus, além dos momentos de oração. O Encontro visa uma teologia ligada à comunidade, à realidade e à vida. Entre as temáticas, destacam-se:

- Ministérios Leigos, Ministérios do Padre e dos Consagrados(as);
- A realidade da Família;
- As missões;
- As organizações no assentamento.

Resultados e desafios

- Ajuda os jovens a ter o *pé no chão*;
- Mesmo que pouco, sensibiliza a comunidade de sua missão em promover as vocações;
- Ajuda o jovem a perceber e se fortalecer com o testemunho dos leigos.
- Desafio: ser fiel às descobertas e dar continuidade.

*Diocese de Crateús (CE)
Regional Nordeste 1*

16. GINCANA VOCACIONAL

Envolve jovens e adultos engajados ou não em paróquias e/ou movimentos da capital e do interior. A participação é em torno de 1.300 pessoas.

A Gincana Vocacional surgiu como complemento do “Encontrão Vocacional”, que é realizado no 3º domingo de agosto há muito tempo. O Encontrão consiste em uma palestra e um momento de oração. Algo muito interessante, mas que se resume a apenas um dia. Então, resolveu-se criar a Gincana Vocacional, que requer um trabalho de mutirão mais demorado, envolvendo mais pessoas.

O objetivo é levar os jovens a fazer a mesma experiência que os discípulos de Jesus Cristo fizeram no Evangelho de Marcos e Lucas. A intenção é favorecer um maior entrosamento entre as paróquias que formam os zonais pastorais, entre os zonais, entre as diversas pastorais e movimentos, a fim de que toda a Igreja respire um ar vocacional.

O projeto atinge jovens e adultos que estão interessados em refletir sobre a sua vocação de discípulos de Jesus Cristo, de vocacionados à vida.

Metodologia

As paróquias devem entrar em contato com as outras paróquias e/ou movimentos e formar equipes de, no mínimo, 50 participantes, e mais uma *Comissão de Frente*, formada por 10 pessoas. Cada equipe deverá ter um nome e um grito de guerra. Os membros de cada equipe deverão usar a camiseta que identifica sua equipe. Haverá fiscalização rigorosa nas equipes quanto: Educação (saber respeitar a apresentação das outras equipes, escutando e apreciando suas tarefas), uso de bebidas alcoólicas, lixo, torcida, fogos de artifícios. Todos os componentes devem ler o Evangelho de Marcos e Lucas.

Conteúdo

1º bloco de tarefas:

1. Abertura (5 minutos): as equipes deverão apresentar criativamente o tema da gincana. Critérios de avaliação: criatividade, fidelidade ao tema, organização e tempo. (40 pontos).
2. Apresentar uma música em homenagem aos 2000 anos do Nascimento de Jesus Cristo (5 minutos). Critério de avaliação: harmonia, interpretação, originalidade, grau de conhecimento do tema pedido e tempo (50 pontos).
3. Trazer uma pessoa que caracterize um personagem do Evangelho de Marcos (3 minutos). Critérios: criatividade, originalidade, fidelidade ao tempo, interpretação (40 pontos).
4. Prova dos três personagens (3 minutos): uma pessoa deve vestir-se, simultaneamente, de acordo com três personagens bíblicos, onde um vocacionado aceita o chamado, outro coloca resistência e o outro rejeita o chamado. Critérios: criatividade, originalidade, fidelidade ao tempo, interpretação (40 pontos).
5. Apresentar uma coreografia, em grupo, com conteúdo vocacional (5 minutos). Critérios: criatividade, harmonia, beleza, expressividade e tempo (40 pontos).
6. Globo de ouro (5 minutos): apresentar, em forma de dublagem, músicas que falem em vocação e/ou em Jesus Cristo. Critérios: criatividade, melhor dublagem, melhor animação e tempo (40 pontos).
7. Trazer um bolo com o tema da gincana (1 minuto). Critérios: beleza, sabor, criatividade, fidelidade ao tema (40 pontos).
8. Encenar situações reais do povo que se constituem em obstáculos ou motivações para seguir Jesus Cristo (5 minutos). Critérios: criatividade, senso crítico, organização, originalidade, atualidade e tempo (60 pontos).
9. Apresentar um cartaz com os títulos que Jesus recebeu no Evangelho de Marcos (1 minuto). Critérios: maior número de títulos, organização do cartaz (20 pontos).
10. Trazer três pessoas que já assumiram a sua vocação específica. Apresentar documento que confirme a escolha feita (1 minuto, 30 pontos).

Obs.: Cada critério vale, no máximo, 10 pontos.

2º bloco de tarefas:

1. Abertura: cada zonal apresentará o nome da sua equipe (5 minutos). Critérios: criatividade, originalidade, organização e tempo (20 pontos).
2. Encenação de uma parábola do Evangelho de Lucas (5 minutos). Critérios: criatividade, originalidade, clareza e tempo (20 pontos).
3. Organizar e apresentar um mural, contendo o maior número de fotos de padres, religiosos

e religiosas nascidos em Teresina. Não é necessário morar em Teresina. Apresentar documento que comprove seu nascimento na cidade (1 minuto). Critérios: quantidades de fotos, organização, criatividade e tempo (10 pontos).

4. Apresentar uma coreografia com o tema: “A Descida do Espírito Santo” (5 minutos). Critérios: criatividade, harmonia beleza, expressividade e tempo (25 pontos).

5. Trazer um jovem e uma jovem para completar (cantando) músicas referentes ao Espírito Santo (1 minuto). Critérios: tempo, conhecimento da letra e da música (10 pontos).

6. Apresentar o maior número de pessoas jovens (12 a 30 anos) que conste no nome a palavra: “Espírito Santo”. Comprovar mediante documentação (5 pontos).

7. Apresentar uma paródia homenageando a cidade de Teresina (5 minutos). Trazer cópia da paródia para a mesa julgadora. Critérios: harmonia, criatividade, conhecimento do tema, animação e tempo (15 pontos).

8. Transformar uma pessoa em um personagem do Evangelho de Lucas. O nome do personagem será sorteado na hora da prova. Critérios: tempo (rapidez) e originalidade (10 pontos).

9. Apresentação de um desfile de hábitos religiosos (masculino e feminino) das Congregações e Ordens presentes em Teresina (5 minutos). Critérios: quantidade, originalidade, beleza, organização e tempo (25 pontos).

10. Elaboração (trazer preparado) e apresentação de um jornal vocacional (5 minutos). Trazer cópias escritas para a mesa julgadora. A apresentação deverá ser oral. Critérios: tempo, criatividade, organização e originalidade (20 pontos).

As tarefas são entregues às paróquias e movimentos com dois meses de antecedência. A Gincana Vocacional realiza-se, geralmente, das 8 às 17 horas.

Resultados e desafios

- Envolvimento de jovens e adultos engajados ou não em paróquias ou movimentos da capital e do interior;

- Clima de alegria e descontração reinante;

- Espírito sadio de competição, favorecendo o incremento da dimensão vocacional;

- Observa-se que alguns jovens e adultos se dispersam durante o dia, devido ao calor e à pouca motivação. Talvez se devesse mudar a data da gincana para um período menos quente. Em agosto a temperatura gira em torno de 38°C;

- As equipes poderiam selecionar melhor os seus componentes, motivando-os;

- Onde a PV é organizada, a equipe funciona sem dificuldades;

- 80% das equipes de PV paroquiais são assumidas por religiosos;

- Pouca participação do clero diocesano;

- Como gerar um clima vocacional em toda a Arquidiocese, de tal modo que todos os batizados se sintam vocacionados por Deus a vocacionar também?

- Que as pastorais da Juventude, Familiar e Catequética entrem neste processo.

Arquidiocese de Teresina (PI)

Nordeste 4

17. ACOMPANHAMENTO DE JOVENS NO DISCERNIMENTO VOCACIONAL

Os destinatários são os jovens com idade de 16 anos, crismados, engajados na comunidade e que estejam em busca de algo mais. A Equipe Diocesana, que faz o acompanhamento, é formada pelos representantes das Equipes Vocacionais Paroquiais (EVPs), integradas por sacerdotes, religiosas, leigas consagradas e outros. As atividades são: Despertar, Discernir, Cultivar e Acompanhar.

Objetivos

- Ajudar os jovens a descobrirem um sentido para suas vidas;
- Despertar os jovens para as vocações: humana, cristã e eclesial, ajudando-os no engajamento na comunidade eclesial e na sociedade;
- Ajudar os jovens no discernimento das vocações específicas;
- Dar acompanhamento aos jovens após os Retiros de Opção de Vida (ROVs), na sua vocação específica.

Metodologia

- O **Despertar** é feito nos festivais vocacionais, nos grupos de jovens, grupos de catequistas, nas escolas e nos diversos movimentos. Há o Curso de Conscientização Vocacional (CCV), com dois dias de duração;
- O **Discernir** e o **Cultivar** acontecem nos Grupos de Opção de Vida (GOV), com encontros semanais e dinâmicas participativas, além dos Retiros de Opção de Vida (ROVs). Há também os Encontros quinzenais do jovem com o seu acompanhante;
- O **Acompanhar** acontece após o ROV: acompanhamento contínuo dos jovens até se integrarem nos grupos correspondentes às suas opções específicas.

Conteúdo

PRÉ-ETAPA (8 encontros)

Continua o processo de abertura e entrosamento iniciado no Despertar, trabalhando a autoconfiança e a interconfiança, onde se dá a coesão e o compromisso do grupo.

PASSAGEM DA PRÉ-ETAPA PARA 1ª ETAPA

Momento celebrativo do símbolo da Cruz, com a entrega da Cruzinha, significando o compromisso do jovem com a caminhada (textos: Lc 9,23-27 e Mt. 5,13-16).

1ª ETAPA (16 Encontros)

Proporciona aos jovens um maior conhecimento de si, favorecendo uma integração consigo mesmo, com o outro e com Deus, trabalhando a vocação humana, cristã e eclesial.

PASSAGEM DA 1ª ETAPA (1 dia)

Confraternização celebrativa (textos bíblicos: Lc 10,1-11 e Mt. 10,17-31); Vídeo: “Anel de Tucum”; entrega do Anel como compromisso maior.

2ª ETAPA (8 Encontros)

Conteúdos desta etapa: os valores essenciais para a vida e os contra-valores; as motivações; Vocações Bíblicas (Abraão, Moisés, Isaías, Amós, João Batista, Maria, José, os Apóstolos,

Paulo) e Vocações específicas.

PASSAGEM DA 2ª PARA A 3ª ETAPA (1 dia)

Momento celebrativo de oração e contemplação (texto: Lc 1,46-55); Celebração e Medalha Milagrosa de Maria (Lc 1,26-38); entrega da Medalha.

3ª ETAPA (6 Encontros)

Atenção maior com a oração e a contemplação para a Opção de Vida, ajudando o jovem a fazer uma síntese da caminhada percorrida.

ROV (4 dias)

Este retiro segue a linha Inaciana, onde o jovem retoma, novamente, toda sua caminhada diante de Deus, com Jesus Cristo e animado pelo Espírito Santo, fazendo sua opção na vocação específica.

PÓS-ROV

O jovem continua sendo acompanhado até se integrar nos grupos correspondentes à sua opção específica.

Resultados e desafios

- Jovens mais conscientes e preparados para se comprometerem com a causa do Reino, assumindo ministérios na Igreja e abraçando uma vocação específica;
- O trabalho força a própria equipe a assumir um serviço para a Igreja, superando o direcionamento do jovem para sua própria Congregação;
- Algumas Congregações Religiosas masculinas e femininas não respeitam o Itinerário Vocacional, fazendo um trabalho paralelo;
- Jovens de famílias desagregadas, trazendo marcas negativas em todos os sentidos;
- Nem todas as paróquias conseguiram entrar nesta caminhada.

*Diocese de Pinheiro (MA)
Regional Nordeste 5*

Listagem Geral dos Participantes inscritos

A. COORDENAÇÃO

1	Angélico Sândalo Bernardino	PRESIDENTE
2	Paulo Crozera	SECRETÁRIO-GERAL
3	Angelo Ademir Mezzari	GAV
4	Carlos Alberto Chiquim	GAV
5	José Antonio de Oliveira	GAV
6	Pedro Brito Guimarães	SVM

B. ASSESSORES

- 1 Clodovis M. Boff
- 2 João Batista Libânio
- 3 José Lisboa Moreira de Oliveira

C. EQUIPE DE APOIO

a) IPV

1. Balbina Gomes dos Santos
2. Denivaldo dos Santos
3. Gilson Luiz Maia
4. Izabel Bitencourt Pereira
5. João Ademir Vilela
6. Juarez Albino Destro
7. Leticia Francisco da Silva
8. Maria Conceição de Oliveira Lima
9. Rosecler Silva de Carvalho



b) Sul 1

1. Hamilton Simões de Sousa
2. José Vitor Buragas
3. Mansur R. Mansur
4. Marco Antonio Custódio
5. Maria Aparecida Rozene Ferreira
6. Maria de Lourdes Camargo Buragas
7. Marilda Aparecida de Godoy
8. Rosana Maria de Castro R. Cavalcante

c) CNBB

1. Ernane
2. Luiz César Córdoba
3. Maria Alba Vega
4. Silde Terezinha Coldebella
5. Soninha

D. BISPOS RESPONSÁVEIS PELA PV NOS REGIONAIS

1 José Carlos de Oliveira	CENTRO OESTE
2 Luiz Soares Vieira	NORTE 1
3 Paulo Cardoso da Silva*	NORDESTE 2
4 José Gonzalez	NORDESTE 4
5 Luis Vincenzo Bernetti	SUL 2
6 Estanislau Amadeu Kreutz	SUL 3

*Antonio Malan o substituiu

E. PASTORAIS E ORGANISMOS AFINS

1 Amélia Castagnetti	IPV
2 Angelo Fornari	IPV
3 Clotilde Prates de Azevedo	IPV
4 Concetta Grigollo	IPV
5 José Carlos Lima	IPV
6 José Carlos Nascimento	IPV
7 Juliana Campos	IPV
8 Maria Eli Milanez	IPV
9 Mario Revolti	IPV
10 Osni Zanatta	IPV
11 Ricardo Manuel Morales	IPV
12 Rita Martella	IPV
13 Teolinda Salemi	IPV
14 Terezinha Clelia Negrello	IPV
15 Domingos Dorigon	CATEQUESE
16 José Mazzucatto	CND
17 Inês Broshuis	CNIS
18 Renato Davini	CNIS
19 Eduardo Alencar Lustosa	CNP
20 Roberto Fransolin	COMINA
21 Bianca Sordi Stock	JUVENTUDE
22 Fernando Geraldo Barreto	MOVIMENTO SERRA
23 Hermes A. da Fonseca	MOVIMENTO SERRA
24 Ulysses Antônio Sebben	MOVIMENTO SERRA
25 José Irineu Vendrami	OSIB
26 Vitor Hugo Mendes	OSIB

F. REGIONAIS DA CNBB (participantes e dioceses)

1. REGIONAL SUL 1

1 Ademar Gonçalves - Aparecida	5 Benedito Aparecido Cesário - Osasco
2 Airton Pereira Bueno - Brasilândia	6 Candido Eduardo da Costa - Amparo
3 Ana Rita da Fonseca - Lorena	7 Celso Alexandre - Lins
4 Antonio Justino Filho - Barretos	8 Cristiane Gomes Sebastião - Santos

- | | |
|--|--|
| 9 Dijalma Fernandes de Lima - Lapa | 39 Marcos João Corvi - Lins |
| 10 Domingos G. Almeida Jr. - São Paulo | 40 Maria Aparecida da Fonseca - Belém |
| 11 Dominika Bitner - S. João da Boa Vista | 41 Maria B. de Matos Brito - Campinas |
| 12 Élcio Roberto de Góes - Itapetininga | 42 Maria Helena F. Barata - Guarulhos |
| 13 Elielma dos Santos - S.Miguel Paulista | 43 Maria Jovino da Silva - Itapetininga |
| 14 Elmiran Ferreira Santos - Caraguatatuba | 44 Maria M. de Jesus Silva - Assis |
| 15 Emílio Pignoli - Cpo.Limpo | 45 Maria M.da Silva Oliveira - Brasilândia |
| 16 Ernestina Fernandes - Mogi das Cruzes | 46 Maria R Cervellini Marra - P. Prudente |
| 17 Francisca de Sousa - S.José dos Campos | 47 Maria Serra - Limeira |
| 18 Gelson Raul da Silva - Jundiaí | 48 Marilza H. P. da Silva - Santo André |
| 19 Hamilton R. Baltazar - Barretos | 49 Marly H Esteban Heber - Sorocaba |
| 20 Humberto W Leme - Bragança Paulista | 50 Martha Perez - São Carlos |
| 21 Ignez Bungenstab - Bragança Paulista | 51 Mônica Paulus - Ipiranga |
| 22 Ilson Vicente Olimpio - Ribeirão Preto | 52 Neusa Ap. Gadioli Lopes - Campinas |
| 23 Inácio Cusmano - Piracicaba | 53 Neusa Nunes Bromerchenkel - Osasco |
| 24 Isabel Luiza de Paula Araujo - Taubaté | 54 Norbert Foerster - Registro |
| 25 Jair da C. Máximo - Campo Limpo | 55 Paola Toninato - Ipiranga |
| 26 Jair Martins Ferreira - Taubaté | 56 Paulo R. V. Santos - S.J. da Boa Vista |
| 27 José Aparecido Gonzaga - Rio Preto | 57 Pedro Ângelo Manchini - Marília |
| 28 José Benedito Barbosa - Lorena | 58 Pedro Martins Vieira - Itapeva |
| 29 José Carlos dos Santos - Ipiranga | 59 Robson Monteiro - Limeira |
| 30 José Felipe Netto - Jaboticabal | 60 Rosa de Paula - São Paulo-Belém |
| 31 José Roberto A. Mattos - Santana | 61 Sergio D. Carmona - Ribeirão Preto |
| 32 José Vieira Pinto - S.José dos Campos | 62 Sônia de Fátima Batagin** - Lapa |
| 33 Jucélia Melo - Bauru | 63 Sônia de Fátima M. Lunardelli |
| 34 Leda Gonçalves Pinto - Marília | 64 Terezinha Lumbieri - Santo Amaro |
| 35 Lourdes Colanzi - Jundiaí | 65 Vitor Hugo Porto - Taubaté |
| 36 Luiz Antonio de Oliveira Jr - Itapeva | 66 Walkyria Ferreira da Silva - Sé |
| 37 Luiz Severino de Andrade* - Ourinhos | * <i>Everaldo Engels substituiu</i> |
| 38 Márcio Leitão - São Paulo-Belém | |

2. SUL 2

- | | |
|---|---------------------------------------|
| 1 Adão Pawlak - Paranaguá | 12 Jacinto Weizenmann - Curitiba |
| 2 Alcides Andreatta - Cornélio Procópio | 13 Jairo Minosso - União da Vitória |
| 3 Alice Dalaroza Ferracioli - Maringá | 14 João Batista Prieto - Paranavaí |
| 4 Ana Aparecida de Brito - Umuarama | 15 João Maria R. Stech - Curitiba |
| 5 Arlete Frare - Toledo | 16 Joel Ribeiro Medeiros - Londrina |
| 6 Bernadete R. Tem-Pass - Foz do Iguaçu | 17 José Aparecido Bilha - Toledo |
| 7 Carla Rubino - Maringá | 18 José Aparecido Pereira - Apucarana |
| 8 Eni Franco de Souza - Maringá | 19 Laercio Bernadinelli - Maringá |
| 9 Estanislau Kapuscinski - Ponta Grossa | 20 Leonel Stanski - Ponta Grossa |
| 10 Francisco de Carvalho - Campo Mourão | 21 Lourdes Zanini - Cascavel |
| 11 Geni Terezinha Cordoní - Curitiba | 22 Marcello Deluca Moreira - Curitiba |

23 Márcia Regina Minari - Curitiba
24 Maria Luiza Baccarin - Londrina
25 Maria Souza dos Santos - Paranavaí

26 Mário Antonio da Silva - Jacarezinho
27 Paulo Finkler - Cascavel
28 Wolney Toigo - Palmas-Franco Beltrão

3. SUL 3

1 Adalberto Barth - Passo Fundo
2 Airton Luiz Haack - Novo Hamburgo
3 Alvano Tadeu S. Freitas - Uruguaiana
4 Anísio Schwirkowski - F. Westphalen
5 Carlos Sebastiany - Passo Fundo
6 Ceverino Craco - Caxias do Sul
7 Darley José Kummer - Porto Alegre
8 Dirceu Rigo - Caxias do Sul
9 Gilmar Staub - Novo Hamburgo
10 Glória S. Cardoso - Caxias do Sul
11 Gustavo Balbinot - Caxias do Sul
12 Hélio L. Cândido - Cachoeira do Sul
13 Hugo Pedro Bieger - Santo Angelo
14 Ilario Silvestre Barbieri - F Westphalen
15 Iriete Lorenzetti - Caxias do Sul
16 Jacinta Maria Rothe - Santo Angelo

17 José Carlos Sala - Erexim
18 José Mário Angonese - Santa Maria
19 Leão G da Silva - Santa Cruz do Sul
20 Lourdes M Frigotto - Caxias do Sul
21 Luciana Pitol - Passo Fundo
22 Luís Francisco Ledur - Porto Alegre
23 Maria B Macarini - Porto Alegre
24 Maria D Kleesattel - Porto Alegre
25 Maria Silva Oliveira - Santa Maria
26 Mírian Cleci Medina - Santa Maria
27 Nilson Mezzomo - Vacaria
28 Rita Regalin - Caxias do Sul
29 Rubens Brun - Caxias do Sul
30 Sergio Luiz Lima Pereira - Pelotas
31 Wilma Zanchett - Cachoeira do Sul
32 Zélia Camatti - Rio Grande do Sul

4. SUL 4

1 Adenir José Ronchi - Joinville
2 Ana Aparecida Besel - Florianópolis
3 Andréa Gomes - Joinville
4 Anita Kirchner - Florianópolis
5 Anselmo Zanellato - Joaçaba
6 Carmelita Gutz - Rio do Sul
7 Dilvânia Assunção de Sousa - Tubarão
8 Emerson Deluca - Caçador
9 Inácio Wermuth - Chapecó

10 João Batista Simon - Criciúma
11 João Carlos do Prado - Joaçaba
12 João Francisco Salm - Florianópolis
13 Joaquim Sperandio - Rio do Sul
14 Lourenir G. Nascimento - Tubarão
15 Maria de Lurde Moser - Florianópolis
16 Marilene Persch - Chapecó
17 Silvio José Rhoden - Lages
18 Vitória Líbera Balbinot - Chapecó

5. OESTE 1

1 Altair dos Santos - Campo Grande
2 Antônio Martins Teles - Dourados
3 Celito Antonio Bettio - Campo Grande
4 Erasmo Duarte - Jardim

5 Evandro A X Santos - Campo Grande
6 Ignez Guarnieri - Campo Grande
7 Maria Ap. da Silva - Campo Grande
8 Maria Ramos de Jesus - Corumbá

6. OESTE 2

1 Creuza Ferreira Carvalho - Sinop
2 Dejacy de Arruda Abreu - Cuaibá
3 Gervásio Barbosa Souza - B. do Garças

4 Hilário Mendes Ribeiro - SL Cárceres
5 Isabel Ferreira da Cunha - B do Garças
6 Joanice Páscoa dos Santos - Cuaibá

7 Juarez D. de Oliveira - Rondonópolis
8 Júlia Villa - Cuaibá
9 Maria de Oliveira Couto - Sinop
10 Maria José Moreira - Sinop
11 Matilde Ap. de Matos - SL de Cárceres

12 Olga Priori - Diamantina
13 Sandra Regina Duarte - Cuaibá
14 Valdemon R. Miranda - Guiratinga
15 Zoraide de Deus Ramos - B. do Garças

7. NORDESTE 1

1 Domingos Silva Marinho - Fortaleza
2 Francisco Adair R. de Abreu - Fortaleza
3 Francisco das Chagas Alves - Tianguá

4 José Vicente P. A. da Silva - Crato
5 Maria José de Mesquita - Fortaleza
6 Zacarias de Sousa Lima Neto - Crateús

8. NORDESTE 2

1 Adeildo Sebastião Ferreira - Pesqueira
2 Adolfo Flores Acosta - Maceió
3 Agripino Ferreira de Assis - Cajazeiras
4 Ana Maria de Carvalho - Garanhuns
5 Ana Maria Franco da Silva - Caruaru
6 Anatólia dos Anjos - João Pessoa
7 Elinaide Alves de Carvalho
8 Francisco A. O. de Souza - Natal
9 Heleno José Vieira Caruaru

10 Iraci Lino dos Santos - Caruaru
11 Israel Silvestre da Silva - Nazaré
12 José Ednaldo R Rocha - Guarabira
13 José Severino da Silva
14 Luiz Marques Barbosa - Penedo
15 Maria da Glória Ferreira - Petrolina
16 Maria Helena dos Santos - Patos
17 Marisaldo Barbosa de Lima - Olinda
18 Pedro Jadir de Araújo Melo - Natal

9. NORDESTE 3

1 Ana Lúcia G. de A. Silva - Aracaju
2 Ana Márcia de Jesus - V. da Conquista
3 Carlos Eugênio B. de A. Silva - Aracaju
4 Cláudio M Medeiros - NS do Livramento
5 Ednelson da Silva - Feira de Santana
6 Edson Menezes da Silva - Salvador
7 Elisa Pereira do Carmo - São Salvador
8 Gabriele Carlotti - Ruy Barbosa
9 Givaldo Rocha de Santana - Irecê
10 Ivonete de Oliveira - V. da Conquista
11 James R. M. Nascimento - Salvador

12 José Benedito Rosa - Juazeiro da Bahia
13 José IL. de Oliveira - V da Conquista
14 José Silva Carvalho - V da Conquista
15 Kasuko Hidaka - Caetitê
16 Maria Antonietta Alfarano - Salvador
17 Nery Nogueira Alves - V da Conquista
18 Neusa Maria Batista - B. Jesus da Lapa
19 Paulo Roberto Brandão - Ilhéus
20 Rita da Cção Silva - V da Conquista
21 Roberto Menezes de Castro - Jequié
22 Tony Santos da Silva - Aracaju

10. NORDESTE 4

1 Antonia Anselma Lima - Teresina
2 Antonio F. dos Santos Cruz - Teresina
3 Antonio Júlio F. de Souza - Teresina
4 Domingos B Filho - Oeiras-Floriano
5 Francisca Maria O. da Silva - Teresina
6 Francisco Carlos de Mesquita - Teresina

7 Gilma A. da Costa - Oeiras-Floriano
8 Giuseppe Frazzani - Picos
9 Pedro B. de Sousa - Oeiras-Floriano
10 Raimunda Lopes Souza - Parnaíba
11 Raimundo P. Santos - Campo Maior
12 Vittorio Ferrari - Parnaíba

11. NORDESTE 5

- | | |
|---|---|
| 1 Ana Paula Secco - Caxias | 9 Lucilla Thiele - Pinheiro |
| 2 Antonia Lourenço de Sousa - Bacabal | 10 Maria das Graças de Oliveira - Coroatá |
| 3 Antonina Ribeiro - Pinheiro | 11 Maria de Fátima Lara - Imperatriz |
| 4 Antonio Carlos L. de Carvalho - Bacabal | 12 Maria de Fátima M. Lira - Brejo |
| 5 Domingos Costa Corrêa - Coroatá | 13 Maria de Fatima M. Dutra - São Luiz |
| 6 Élio de Luca Zé - Doca | 14 Maria dos Remédios F. Bogéa - S Luiz |
| 7 Ermando C. do Nascimento - Grajaú | 15 Marina Maria Mohr - São Luiz |
| 8 José de R. C. Nascimento - Pinheiro | 16 Terezinha Aguiar C. Borges - Viana |

12. NORTE 1

- | | |
|---|---|
| 1 Alberto Frco Nascimento - Porto Velho | 8 Maria Fca M. Andrade - Prel de Coarim |
| 2 Amiraldo de Sousa Soares - Manaus | 9 Rosa Maria B. de Moraes* - Rio Branco |
| 3 Anna Maria Saraiva Botelho - Roraima | 10 Rui Manoel Gomes Canto - Parintins |
| 4 Antônio de M Cardoso - P. de Coarim | 11 Silvio Pedreira Ferreira - Ji-Paraná |
| 5 Carlos Dallospedale - Roraima | 12 Teodoro Mendes Tavares - Tefé |
| 6 Gabriele A. Biagioni - Guajará Mirim | * <i>Olga Fátima substituiu</i> |
| 7 José Albuquerque de Araújo - Manaus | |

13. NORTE 2

- | | |
|---|---|
| 1 Aderney G. Leal - Prelazia do Xingu | 6 Francisco da Silva Ribeiro - Bragança |
| 2 Ângela Sauzen - Prelazia do Xingu | 7 Glória Anézia de Clemente - Bragança |
| 3 Antonio Beltrão Ribeiro Filho - Belém | 8 Joaquim C dos Reis - Conc.do Araguaia |
| 4 Elisabete Comparin - Bragança | 9 Maria Isabel R. de Almeida - Bragança |
| 5 Floripes Schiavoni Simioni - Bragança | |

14. LESTE 1

- | | |
|---|--|
| 1 Cláudia Ionete Vieira - Volta Redonda | 6 Luiz Cassio Moreira - Niterói |
| 2 Fernando Fiscon - Duque de Caxias | 7 Marta Maria Pinto - Rio de Janeiro |
| 3 Inês Cândida da Silva - Nova Iguaçu | 8 Milton da Silva Fontella - Itaguaí |
| 4 José Maria Pereira - Petrópolis | 9 Paulo Henriques Barreto - Goitacazes |
| 5 Julieta Cesconetto - Rio de Janeiro | |

15. LESTE 2

- | | |
|--|---|
| 1 Ademilde de Oliveira - Guaxupé | 10 Héctor Manuel Preciado - BHorizonte |
| 2 Admar Nogueira de Souza - Sete Lagoas | 11 Henrique Neveston Silva - Guaxupé |
| 3 Altiva Maria Costa - Belo Horizonte | 12 Ildete Soares de França Oliveira |
| 4 Ana da Consolação Chagas - Sete Lagoas | 13 Ireny Rosa da Silva - Uberlândia |
| 5 Antonio José de Simone* - Luz | 14 Ivone E da Cruz Itabira-Cel.Fabriciano |
| 6 Arnaldo Lourenço Barbosa - Guaxupé | 15 Jair Aurélio Borges - Luz |
| 7 Belmiro Ohnezorge - São Mateus | 16 James Dean C. de Oliveira - Patos |
| 8 Celina Pereira Rotelli - Uberaba | 17 José Geraldo de Araújo - Mariana |
| 9 Gabriella Di Mauro - Gov. Valadares | 18 Leonildo Eustáquio da Silva - Patos |

- 19 Lorenzina Lovo - Uberaba
- 20 Luciano Ferreira de Oliveira - Mariana
- 21 Luiz A Stefani - Itabira-Cel.Fabriciano
- 22 Luiz Carlos Fernandes - Mariana
- 23 Manoel Messias da Silva - Uberaba
- 24 Maria Ap dos Reis - Pouso Alegre
- 25 Marinez Baretta - Governador Valadares
- 26 Misael José Frade - São Mateus
- 27 Moacir Silva Arantes - Divinópolis
- 28 Osvânia Ap de Oliveira - Pouso Alegre

- 29 Paulo Francisco de Souza - Diamantina
 - 30 Paulo Pereira - Divinópolis
 - 31 Paulo do Nascimento - Gov Valadares
 - 32 Rosa Maria da Silva - Campanha
 - 33 Rosalda de Oliveira Cardoso - Vitória
 - 34 Sebastião Ananias Lino Oliveira
 - 35 Silas Geraldo - Leopoldina
 - 36 Tadeu do Rosário Pereira - Diamantina
 - 37 Terezinha Maria de Jesus** - Luz
- * *Maria das Mercês Costa substituiu*

16. CENTRO-OESTE

- 1 Antonio Donizete Guimarães - Goiânia
- 2 Antonio F. Jacaúna Neto - Goiânia
- 3 Aparecida de Fátima Melo - Ipameri
- 4 Carlos de Gouveia - SLuís Montes Belos
- 5 Carmelo Scampa - Goiânia
- 6 Elza Marinho Arantes - Jataí
- 7 Helenice M. F. de Souza - Itumbiara
- 8 Inês E. Bertuletti - Formosa

- 9 Jefferson Martins da Silva - Luziânia
- 10 João Luiz da Silva - Uruaçu
- 11 Manoel Antonio Arantes - Jataí
- 12 Marcos Regs Valente - Formosa
- 13 Orcalino Lopes da Silva - Ipameri
- 14 Ricardo José B. dos Santos - Anápolis
- 15 Ronal de Oliveira Guedes - Brasília
- 16 Sirlene Queiroz - Rubiataba-Moz.
- 17 Waldeci Maria J. Mota - Goiânia

G. AUSENTES (inscritos)

- 1 Águida Assunção e Sá - Mariana
- 2 Antonio de Lisboa L. Lopes - Balsas
- 3 Claudinéia F. Coutinho - Montes Claros
- 4 Fernando Vandenabeele - Nova Iguaçu
- 5 Gilvan Bezerra de Lima - Ingazeira
- 6 José Maria Chaves dos Reis - Cametá
- 7 José Ronaldo M. da Costa - Patos
- 8 Maria Aparecida Gonzaga - F. Santana

- 9 Maria F Felizardo - Senhor do Bonfim
- 10 Marivaldo da Conceição - Propriá
- 11 Névio de Freitas Duarte - SMPaulista
- 12 Odilmar José Civa Fachi - Porto Alegre
- 13 Ricarte de N Silva - Montes Claros
- 14 Vicente Zueco Vazquez
- 15 Vitório Pavanello - Campo Grande



Anexos

1 - Fichas de Inscrição

Brasília (DF), 25 de abril de 1999.

Prot.: SVM - C – nº 0296/99

Objeto: Fichas de Inscrição ao Congresso

Paz e alegria que brotam do coração do Ressuscitado!

Em anexo segue a Ficha de Inscrição para o Congresso Vocacional do Brasil, marcado para os dias 1º a 05 de setembro próximo, em Itaipu (SP).

Para efetuar as inscrições, foram estabelecidos os meses de maio e junho. As fichas deverão retornar até o dia **1º de julho de 1999** à Secretaria Executiva do Congresso. Na reunião do Grupo de Assessoria Vocacional (GAV) e dos Coordenadores Regionais da PV, nos dias 05 a 08 de julho, em São Paulo, serão analisadas todas as inscrições para efetuar a confirmação.

Desse modo, pedimos o favor de enviar sua inscrição à **SECRETARIA EXECUTIVA DO CONGRESSO: Rua Comte. Ferreira Carneiro, 99 - São Paulo - SP - CEP 02926-090 (Brasil).**

Informamos, ainda, que a partir de hoje, Dia Mundial de Oração pelas Vocações, está no ar o *site* do Congresso Vocacional, para aqueles que têm acesso à Internet. Anote e divulgue: <http://www.congressovocacional.org.br> Também está funcionando um endereço próprio (e-mail) para informações pela Rede Mundial de Computadores: convoc@rogacionistas.org.br

O Congresso já começou há tempo! É indispensável nosso esforço para alcançar o objetivo fundamental: revitalizar a Pastoral Vocacional no Brasil, suas Equipes e Animadores.

Uma boa caminhada rumo ao Congresso Vocacional do Brasil!

Em comunhão e preces,

Dom Angélico Sândalo Bernardino
Bispo da CEP e Responsável pelo SVM



SVM-CNBB

CONGRESSO VOCACIONAL DO BRASIL

ITAICI - INDAIATUBA - SP - BRASIL

1º A 05 DE SETEMBRO DE 1999

Vocações e Ministérios para o Novo Milênio

"Coragem! Levanta-te, Ele te chama" (Mc 10,49b)



Rogai ao Dono da Mesa...

Favor preencher à máquina ou em letra de forma (legível)

FICHA DE INSCRIÇÃO

Inscrição sujeita à confirmação

Área reservada
para a foto 3x4
(a foto será fixada pela
Secretaria Executiva)

Nome: _____
 Regional-Organismo: _____
 Diocese: _____
 Condição: Leigo(a) Ordenado Religioso(a)
 Congregação/Instituto: _____
 Função na PV: _____
 Participará do Congresso como: Delegado(a) Convidado(a) Assessor(a) Bispo
 Nome que deseja para constar no crachá: _____
 Há dificuldade para se hospedar com outra pessoa? Sim Não

Endereço para correspondência:

Rua: _____ nº _____
 Bairro: _____ Cidade: _____ UF: _____
 CEP: _____ Caixa Postal: _____ CEP (da Cx. Postal): _____
 Tel.: () _____ Fax: () _____ E-mail: _____
 País: _____ Data Nasc.: / / _____ Nacionalidade: _____

Em caso de doença, quem deverá ser avisado?

Nome: _____
 Cidade: _____ UF: _____ Tel.: () _____ Fax: () _____
 Tipo Sangüíneo: _____ Convênio médico: _____
 Tem alguma especial dificuldade para subir escadas? Sim Não
 Tem dieta? Sim Não Se sim, qual? _____

Área de interesse para as Oficinas do dia 04/09/99. Indicar 3 opções (usar os números 1, 2 e 3):

- | | | |
|--|--|--|
| <input type="checkbox"/> Juventude | <input type="checkbox"/> Adolescentes | <input type="checkbox"/> Catequese |
| <input type="checkbox"/> Família | <input type="checkbox"/> Educação | <input type="checkbox"/> Liturgia |
| <input type="checkbox"/> Missionariedade | <input type="checkbox"/> Culturas específicas | <input type="checkbox"/> Mundo urbano |
| <input type="checkbox"/> Itinerário Vocacional | <input type="checkbox"/> Ministério dos leigos(as) | <input type="checkbox"/> Ministério ordenado |
| <input type="checkbox"/> Vida Consagrada | <input type="checkbox"/> Construtores da Sociedade | <input type="checkbox"/> Comunicação |

TAXA DE INSCRIÇÃO: R\$ 20,00 (Vinte Reais) - Deverá ser depositada na Caixa Econômica Federal, Agência 2220, Conta n. 35199-3, em nome da CNBB.

A DIÁRIA DO CONGRESSO SERÁ DE R\$ 36,00 (Trinta e seis Reais) - Será paga na chegada ao Congresso.

ENVIAR ESTA FICHA ATÉ O DIA 01 DE JULHO DE 1999, PARA A SECRETARIA EXECUTIVA DO CONGRESSO (ver endereço abaixo), **ACOMPANHADA DO COMPROVANTE DE DEPÓSITO BANCÁRIO E DE DUAS FOTOS 3X4.**

JUNTO À CONFIRMAÇÃO DA INSCRIÇÃO SERÃO ENVIADAS MAIORES INFORMAÇÕES.

Local, data e assinatura do Congressista

Carimbo de
confirmação

Responsável da Secretaria Executiva

Secretaria Executiva:

Tel. (11) 3932-1434 Fax (11) 3931-3162 - Rua Comandante Ferreira Carneiro, 99 - CEP 02926-090 - São Paulo - SP - Brasil

2 - Confirmação

São Paulo (SP), 26 de Julho de 1999
Viva Sant'Ana e S. Joaquim!

Prezado(a) irmão(ã),

Graça e paz da parte de Deus, nosso Senhor!

É com alegria que vimos confirmar a sua inscrição ao 1º Congresso Vocacional do Brasil.

Venha com muita disposição para participar desse evento celebrativo da caminhada que tem sido feita em todo o Brasil. Traga consigo a experiência de sua realidade, pois você estará representando nesse Congresso a vida de uma Igreja Particular e o seu dinamismo evangelizador.

Pedimos que não se esqueça de trazer, em conjunto com os representantes de seu Regional:

- material vocacional para exposição;
- trajes, comidas e bebidas típicos, para nossa confraternização;
- instrumentos musicais (flauta, atabaque, sanfona...);
- objetos de uso pessoal (energia elétrica em Itaici é de 110v; **não** é preciso trazer roupa de cama e banho).

Não se esqueça, ainda, que o(a) aguardamos para a **celebração de abertura**, com a presença de Dom Jayme Henrique Chemello, presidente da CNBB, **no dia 1º de Setembro (Quarta-feira), às 20:00h**. Para quem chegar antes, será servido o jantar às 18:00h. A fim de programar o seu retorno, recordamos que o **Congresso se encerra com a celebração e o almoço do dia 05 de Setembro (Domingo)**.

Até lá, estejamos todos unidos em orações para que o Senhor da Messe nos assista em nossos trabalhos em favor das *vocações e ministérios para o novo milênio*. Anunciemos, com alegria: *Coragem, levanta-te, Ele te chama!*

Em comunhão e preces,

Pe. Paulo Crozera

Pe. Juarez Albino Destro

Pela Comissão Executiva do Congresso



Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
Setor Vocações e Ministérios



CERTIFICADO

Certificamos que _____ participou
do *Primeiro Congresso Vocacional do Brasil*, realizado
em Itaici, município de Indaiatuba - SP, nos dias 1º a 5 de setembro de 1999,
promovido pelo Setor Vocações e Ministérios da
Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (SVM - CNBB).

Indaiatuba, 05 de Setembro de 1999.

Coordenador

Dom Angélico Sândalo Bernardino
Presidente

Pe. Paulo Crozera
Secretário Geral

3 - Carta ao Papa

Indaiatuba (SP), Itaici, 05 de setembro de 1999

Santo Padre João Paulo II

Unidos, de coração, a Vossa Santidade, enviamos-lhe nossa fraterna saudação. Somos 430 participantes do 1º Congresso Vocacional do Brasil que se realiza de 1º a 5º de setembro. Somos Bispos, Presbíteros, Religiosos, Religiosas, Leigas Consagradas, Cristãos Leigos e Leigas vindos de todos os recantos do Brasil, dedicados à Pastoral Vocacional. Aprofundamos temas vocacionais, confraternizamos-nos e suplicamos ao Senhor da nesse envie santos operários para a nova evangelização, rumo ao novo milênio.

Asseguramos a Vossa Santidade nossas preces e pedimos-lhes a bênção.

Pelo 1º Congresso Vocacional do Brasil.

+ Angélico Sândalo Bernardino
Presidente

Pe. Paulo Crozera
Secretário Geral

Moção de Solidariedade a Dom Moacir Grechi

*Não temais os que matam o corpo,
Mas não podem matar a alma.
Temei antes aquele que pode
destruir a alma e o corpo na geena. (Mt 10,28)*

Caríssimo Dom Moacir Grechi,

Nós, reunidos no 1º Congresso Vocacional do Brasil, cujo lema é: CORAGEM, LEVANTA-TE, ELE TE CHAMA (Mc 10,49b), percebemos que Jesus, o grande vocacionado do Pai, nos convoca a entrarmos no grande mutirão em defesa da vida e da esperança. Percebemos também que para que surjam novas vocações, precisamos de modelos, ícones, pessoas que testemunhem sua vocação.

O seu exemplo e de tantos outros que nas cidades, campos e nos seringais são voz dos que não têm voz; que encorajam e fazem brotar a esperança nos corações desanimados; que não têm medo de arriscar a própria vida em defesa dos pequenos, da verdade, da justiça, está ressoando, fazendo eco em nosso íntimo.

Temos a certeza que a sua coragem, a sua altivez, a sua liberdade é sustentada pela vida de comunhão com Deus e com os seus prediletos, os pobres.

Sabemos que Maria é sua inspiradora. Ela é a Mãe de tantas mulheres sem marido, “mortos antes do tempo”, e de filhos vitimados pela droga e pelo esquadrão de morte. E esse clamor ecoa através da sua boca de pastor e irmão dos pobres, anunciando um sim à vida e denunciando a opressão e os grupos que querem exterminar a vida e destruir a esperança.

Em tempos em que a profecia se faz rara, queremos dizer-lhe amado Elias, ou melhor, Moacir, o Profeta, que o senhor não está só. O seu exemplo nos vocaciona, nos ilumina, nos interpela a entrarmos nesta mesma caminhada. Que com este nosso pequeno gesto de solidariedade, Javé, Deus que se revelou no monte Horeb (1Rs 19), se manifeste ao senhor como brisa suave para confortá-lo, confirmar, firmar os seus passos por onde caminham os pés do povo pobre da floresta e das cidades.

Já rezamos e rezaremos ainda mais pelo senhor.
“Não ténhais medo”. (Lc 12, 4a).

4- Instituto de Pastoral Vocacional

INSTITUTO DE PASTORAL VOCACIONAL

O Instituto de Pastoral Vocacional (IPV), fundado em 15 de agosto de 1993, é composto por um grupo de Congregações e Institutos que tem carisma vocacional. A finalidade principal do IPV é servir a Igreja no campo das vocações e dos ministérios através da pesquisa, estudo, divulgação, formação e assessoria.



DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO E ASSESSORIA

Objetivo Geral:

Ser um centro de formação e de assessoria sobre a questão das vocações e dos ministérios nos campos bíblico, teológico, antropológico, psicológico e pastoral.

Objetivos Específicos:

- favorecer a capacitação de agentes de pastoral vocacional de maneira mais sistemática e completa, em relação às etapas do despertar, discernir, acompanhar e formar;
- auxiliar as comunidades, paróquias, dioceses, regionais, congregações e institutos;
- divulgar, de forma pedagógica e pastoral, o resultado dos estudos e das pesquisas.

Atividades:

- oferta de cursos, seminários e oficinas de trabalho que favoreçam a reflexão e a prática da pastoral vocacional;
- realização de diferentes modalidades de cursos, como o básico, de acompanhamento, de discernimento, para formadores e animadores vocacionais, e também cursos específicos, que respondam às necessidades emergentes da pastoral vocacional;
- realização de simpósios e seminários como espaço de reflexão e de diálogo vocacional;
- oferta de retiros como forma de cultivar a mística e a espiritualidade no serviço das vocações;
- prestação de assessoria a pedido de organismos, pastorais, comunidades, dioceses, congregações e institutos.

DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO E PUBLICAÇÕES

Objetivo Geral:

Ser um centro de elaboração e divulgação de materiais e subsídios referentes às vocações e ministérios.

Objetivos Específicos:

- abrir-se aos diversos níveis de reflexão, produção e divulgação, seja pastoral, bíblico, teológico, antropológico e outros;
- prestar serviço, através de materiais e subsídios, na tarefa do despertar, discernir, formar e acompanhar as vocações e os ministérios;

- ser um centro de memória e de arquivo através da coleta e da distribuição de materiais, textos, subsídios e livros vocacionais.

Atividades:

- elaboração de subsídios vocacionais populares;
- publicação e coleção de revistas, textos, livros, artigos e bibliografias vocacionais;
- elaboração, produção e divulgação de audiovisuais;
- elaboração e distribuição de subsídios que auxiliem nas diferentes etapas do processo vocacional;
- publicar e divulgar as atividades e serviços do IPV.

DEPARTAMENTO DE ESTUDO E PESQUISA

Objetivo Geral:

Ser um centro de reflexão, estudo e de documentação na área das vocações e dos ministérios em suas dimensões bíblica, antropológica, psicológica e teológica.

Objetivos Específicos:

- responder aos desafios da pastoral vocacional colocados pela realidade social e cultural brasileira, em todas as suas dimensões;
- oferecer fundamentação científica e cultural para as atividades de formação, assessoria, divulgação e produção do IPV;
- garantir a fidelidade ao princípio inspirador do IPV, que é de servir a Igreja no campo das vocações e dos ministérios.

Atividades Gerais:

- aprofundamento da teologia das vocações e dos ministérios;
- avaliação e incentivo à publicação de livros, artigos e audiovisuais afins;
- avaliação e realização de pesquisas sobre a temática vocacional;
- traduzir artigos e livros vocacionais;
- assessoria às publicações do IPV.

ENTRE EM CONTATO:

Instituto de Pastoral Vocacional - IPV

Rua Comte. Ferreira Carneiro, 99

02926-090 - São Paulo - SP - Tel. (11) 3932-1434 - Fax (11) 3931-3162

e-mail: ipv@ipv.org.br

5- Setor Vocações e Ministérios



QUEM SOMOS

Somos da Linha 1 da CNBB: Dimensão Comunitária e Participativa
Seguindo o modelo da Trindade, chamados pelo Pai, no seguimento de Jesus Cristo, à luz do Espírito Santo, o Setor Vocações e Ministérios abrange todos os batizados ordenados e não ordenados.

Estamos a Serviço das Vocações e Ministérios

- Pastoral Vocacional
- Organização dos Seminários e Institutos do Brasil - OSIB
- Comissão Nacional de Presbíteros - CNP
- Comissão Nacional dos Diáconos - CND
- Pontifício Colégio Pio Brasileiro

O QUE FAZEMOS

Buscamos estimular, acompanhar e orientar as várias iniciativas em prol das vocações e dos ministérios.

ENCONTROS - CURSOS - RETIROS - PUBLICAÇÕES - ASSESSORIAS

Juntos construímos, aqui na terra, a Igreja COMUNHÃO E PARTICIPAÇÃO, enquanto, com renovada esperança e novo ardor missionário, estamos a caminho da “pátria futura” (Hb 13,14).

COMO FAZEMOS

O Setor se integra com as Dimensões e Organismos da CNBB para implementar a ação evangelizadora e a formação na Igreja do Brasil.

O Setor também se relaciona com Organismos afins do CELAM e de toda a Igreja.

NOSSO PROJETO DE EVANGELIZAÇÃO

Na Igreja, comunhão de vocações, carismas e ministérios, somos todos chamados a evangelizar: leigos e leigas, consagrados e consagradas, diáconos, padres e bispos.

Jesus Cristo conta com o nosso

- *testemunho eclesial*
- *serviço à vida*
- *diálogo ecumênico e*
- *anúncio do Evangelho*

Na diversidade de carismas e ministérios, vamos servindo à vida e construindo a esperança no meio da humanidade.

REPRESENTANTES DA PASTORAL VOCACIONAL NOS REGIONAIS*

Norte 1

Pastoral Vocacional
Caixa Postal 64
69010-090 - Manaus - AM
Fone/Fax: (85) 231-1836

Norte 2

Pe. Francisco da Silva Ribeiro
Trav. São Benedito, 219 - Jaderlândia
67013-120 - Ananindeua - PA
Fone: (91) 235-2195

Nordeste 1

Pe. José Francisco de Sousa
R. Anchieta, 400 - Monte Castelo
60765-000 - Fortaleza - CE
Fone: (85) 290-1045

Nordeste 2

Pe. José Severino da Silva
Seminário Arq. - Alto da Sé, s/n
53120-130 - Olinda - PE
Fone: (81) 429-0627 e 969-0873
Fax: (81) 429-0629

Nordeste 3

Pastoral Vocacional
Av. 7 de Setembro, 82/84
Ed. Alta Bahia, 8º andar
40060-090 - Salvador - BA
Fone/Fax: (71) 321-7206

Nordeste 4

Ir. Antonia Anselma Lima
Caixa Postal 410
64001-970 - Teresina - PI
Fone/fax: (86) 223-3079 e 214-2611

Nordeste 5

Ir. Maria dos Remédios Bogéa
Instituto Farina - Caixa Postal 374
65001-970 - São Luís - MA
Fone:(98) 243-1775 Fax:243-4036

Sul 1

Pe. Márcio Leitão
Av. do Oratório, 4246 - Vila IVG
03220-200 - São Paulo - SP
Tel:(11) 6911-5466 e 9162-5769
Fax: 6101-3095 - E-mail: leito@uol.com.br

Sul 2

Pe. João Maria Stech
Caixa Postal 229
80001-970 - Curitiba - PR
Fone:(41) 224-7512 Fax: 223-5388

Sul 3

Pe.Gustavo Balbinot
Caixa Postal 144
95180-000 - Farroupilha - RS
Fone: (54) 261-1196 ou 9786244

Sul 4

Ir. Joaquim Sperandio, FMS
Rua Max Bichels, 45
89172-000 - Pouso Redondo - SC
Fone: (47) 845-1104

Leste 1

Ir. Maria Cecília Tostes Malta
Rua Benjamin Constant, 23
Edifício João Paulo II, s. 520
20241-150 - Rio de Janeiro - RJ
Fone: (21) 232-2025 / 292-3132

Leste 2

Pe. Luis Carlos Fernandes
Av. Ribeiro de Oliveira, 431
35494-000 - S.Brás do Suaçui - MG
Fone: (31) 738-1152

Oeste 1

Sr. Celito Antonio Bettio
Rua Pridiliano Rosa Pires, 190
79033-330 - Campo Grande - MS
Fone: (67) 754-3418

Oeste 2

Ir. Julia Villa (Carlita)
Caixa Postal 7008
78115-500 - Várzea Grande - MT
Fone: (65) 685-2147

Centro Oeste

Pastoral Vocacional
Caixa Postal 304
74001-970 - Goiânia - GO
Fone: (62) 2233-1854

MEMBROS DO GAV (GRUPO DE ACESSORIA VOCACIONAL)*

Bloco Oeste

Pe. Joselito de Oliveira
Caixa Postal 554 - 79002-970 - Campo
Grande - MS - Fone: (67) 384-4522

Representante da OSIB

Pe. Pedro Brito Guimarães
Caixa Postal 496 - 64001-970 - Teresina - PI
Fone: (86) 220-2555 e 227-3848

Representante do IPV

Pe. Angelo Ademir Mezzari
R. Cmte. Ferreira Carneiro, 99
02926-090 - São Paulo - SP
Fone: (11) 861-0977

Representante da CRB

P. José Lisboa Moreira Oliveira SDV
Av. Equador, 778 - (Jurema)
45000-970 - Vitória da Conquista, BA
Fone: (77) 421-4804

Assessor da CNBB

Pe. Gilson Luiz Maia
QE 32 Conj T Casa 26 - Guará II
71065-201 - Brasília - DF
Fone: (61) 381-9813 e 986-8689

Bloco Sul

Pe. Carlos Alberto Chiquin
Caixa Postal 229
80001-970 - Curitiba - PR
Fone: (41) 224-7512 e 223-5388
email: carloschiquin@ig.com.br

Bloco Leste

Pe. Luis Carlos Fernandes
Av. Ribeiro de Oliveira, 431
35494-000 - S. Brás do Suaçui - MG
Fone: (31) 738-1152

** os nomes citados são os da época do Congresso. Podem haver mudanças.*

SETOR VOCAÇÕES E MINISTÉRIOS DA CNBB

SE/Sul - Q. 801 - Conj. "B" - CEP 70401-900
Caixa Postal 02067 - CEP 70259-970
Brasília-DF - Brasil - Fone: (61) 313-8300 - Fax: (61) 313-8303
Fones do setor: (61) 313-8326 e (61) 313-8352
Internet e-mail: svm@cnbb.org.br - Home Page: <http://www.cnbb.org.br>

6 - ORAÇÃO VOCACIONAL

Senhor Jesus,
tiveste imensa sensibilidade aos apelos do cego Bartimeu.
Decididamente, interrompeste a caminhada.
Com este gesto, ensinaste teus discípulos
a prestar atenção aos pequenos.
Fizeste deles, os animadores vocacionais:
“Coragem! Levanta-te, Ele te chama”.

Confiante em ti, o cego levantou de sua situação.
Dedicaste a ele toda a atenção de teu olhar e coração.
Da alma, o sonho realizaste, manifestando tua salvação.
Imediatamente curado, seguiuj-te pelo caminho.
“Coragem! Levanta-te, Ele te chama”.

Desperte, Senhor, a mesma sensibilidade em nossos corações.
Dê-nos olhos para ver as necessidades dos irmãos e irmãs,
um coração capaz de ir ao encontro de todos.
Somos animadoras e animadores vocacionais,
mensageiros de teu chamado,
ajude-nos a dizer com docilidade e decisão:
“Coragem! Levanta-te, Ele te chama”.

Insistentemente te pedimos:
Olhe para o Congresso Vocacional do Brasil.
Estenda sobre nós tua mão misericordiosa.
Faça dele um corajoso e dinâmico impulso no despertar
das “Vocações e Ministérios para o Novo Milênio”.
Chamados, com renovado ardor, possamos todos ecoar:
“Coragem! Levanta-te, Ele te chama”.

CORAGEM ELE TE CHAMA



- 1- Sentado à beira da estrada perdido e na solidão
Mendigo, cego e “sem-nada”, clamando por compaixão.
E a multidão que passava a minha voz abafou.
Disse a Jesus que me olhava: “tem pena de mim, Senhor”

**Coragem, levanta-te! Ele te chama!
Ele te chama! Ele te chama!
Coragem levanta-te! Ele te ama!
Ele te ama! Ele te ama.**

- 2 – Chamado a ter coragem: convite a me levantar.
Senhor, na tua passagem aqui por este lugar,
Nos traga um sopro de vida e um novo raio de luz:
A graça que nos convida a caminhar com Jesus.
3. Eu quero ver novamente e ouvir do teu grande amor:
“Deixa de ser mendicante a tua fé te salvou!”
Larguei meu Manto e parti na direção de Jesus,
E a liberdade senti, guiado por tua luz.
- 4 - A história do Bartimeu é a história da humanidade,
Da Vida que renasceu de um grito por liberdade.
A vocação é chamado, sim em resposta à missão
De um povo por Deus amado, que doa o seu coração.
- 5 - E aqui estamos Senhor, a Igreja em mutirão,
No mais sublime louvor e na mais profunda oração.
Queremos juntos viver a fé no Deus que nos ama.
E com coragem dizer um sim ao Deus que nos chama.

Índice

Apresentação	1
Breve Histórico: Etapas e Organização	3
Texto Base do Congresso Vocacional do Brasil	9
Síntese das respostas dos Regionais ao Texto Base	42
Guia do Congresso	52
O dia a dia do Congresso	61
Palestras	71
Momentos Marcantes	77
Documento Final	89
Experiências Vocacionais	101
Listagem Geral dos Participante Inscritos	122
Anexos	129
Índice	143



Setor Vocações e
Ministérios da CNBB



Instituto de
Pastoral
Vocacional